

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 1T26



Teleconferência de Resultados do 1T26

Quinta-feira, 14 de maio de 2026

11h00 (Horário de Brasília) / 10 a.m. (US EDT)

[Clique aqui](#) para se inscrever na teleconferência



ri.eneva.com.br



Rio de Janeiro, 13 de maio de 2026 - ENEVA S.A. (B3: ENEV3) (“Companhia” ou “Eneva”), empresa integrada de energia, com negócios complementares em geração e comercialização de energia elétrica, exploração e produção de hidrocarbonetos e demais atividades na cadeia do gás natural no Brasil, divulga hoje os resultados do primeiro trimestre findo em 31 de março de 2026 (“1T26”). As informações a seguir são apresentadas de forma consolidada, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, exceto onde especificado em contrário.

ENEVA DIVULGA RESULTADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2026

- **EBITDA Consolidado atinge R\$ 1.690,6 milhões no 1T26, aumento de R\$ 162,8 milhões frente ao 1T25, mesmo diante do encerramento dos contratos do PCS das usinas do Espírito Santo no 1T26;**
- **Resultados impulsionados pelo *ramp-up* da venda de Gás *Off-grid* e o aproveitamento de oportunidades no mercado de GNL no período, além do aumento do despacho e o início dos contratos regulados do LRCAP 2021.**

DESTAQUES 1T26

- EBITDA Consolidado alcança R\$ 1.690,6 milhões no 1T26, +10,7% vs. o 1T25, refletindo o desempenho operacional, os resultados dos novos negócios de gás da Eneva, despacho térmico, o início de novos contratos regulados e efeitos pontuais de recebimento de acordo comercial mais que compensando o término do fluxo dos contratos do PCS;
- Crescimento de R\$ 109,2 milhões no EBITDA do Hub Sergipe no 1T26 comparado ao 1T25, suportado pela melhoria das margens fixas e variáveis da UTE Porto de Sergipe I e pela estruturação de operações oportunísticas pela Mesa de Gás nos mercados de gás e GNL, aproveitando o portfólio de contratos e arbitragens de preços em um ambiente dinâmico;
- Segmento de Comercialização de Gás *Off-Grid* contribui com EBITDA de R\$ 82,5 milhões no 1T26 frente a R\$ 55,4 milhões no 1T25, refletindo o *ramp-up* dos contratos de venda de GNL após a entrada em operação dos 2 primeiros trens de liquefação em meados do 1T25;
- Início dos contratos regulados dos ativos de Geração a Óleo ao longo do 2S25, contribuindo com EBITDA de R\$ 62,6 milhões no 1T26, comparado ao EBITDA de -R\$ 30,6 milhões no 1T25;
- Continuação do despacho regulatório no 1T26, sobretudo no Complexo Parnaíba, impulsionando os resultados da Geração a Gás no Parnaíba e do *Upstream*, que, em conjunto, apresentaram aumento de EBITDA de R\$ 184,8 milhões no 1T26;
- Resultado do 1T26 impulsionado por efeitos *one-off* em um total líquido de R\$ 256,4 milhões, suportado pelo recebimento de R\$ 293,0 milhões decorrente de instrumento de transação terminativo celebrado com fornecedor de serviços extinguindo processos arbitrais, com impacto positivo nos EBITDA de Parnaíba e da UTE Jaguatirica II, parcialmente mitigado por -R\$ 36,6 milhões relacionados a ajustes na recontabilização da CCEE de receita provisionada em 2025 referente a acertos históricos referentes ao COD da UTE Parnaíba III;
- Participação bem-sucedida no Leilão de Reservas de Capacidade de 2026 (“LRCAP 2026”) com a contratação de 3,65 GW de potência nova por 15 anos e de 1,7 GW existentes por 10 anos, adicionando receita fixa total de R\$ 161 bilhões entre 2026 e 2046, viabilizando o desenvolvimento de 2 novos Hubs de Gás (Ceará e Sudeste) e a monetização da capacidade remanescente do Hub Sergipe, além da celebração de contratos de venda de gás natural flexível com prazos entre 10 a 15 anos.
- Celebração de acordo envolvendo a venda de 100% da UTE Pecém II para a Diamante Geração de Energia S.A. (“Diamante”), com EV avaliado em R\$ 872,3 milhões na data base de mar/26¹, a ser corrigido até a data do *closing*, além de *earn-out* que poderá atingir R\$ 149,0 milhões condicionado ao êxito na antecipação do CRCAP 2026. Na mesma data, foi também assinado termo de cessão do contrato de área do porto com a Diamante, por meio do qual a Eneva passou a deter 100% dos direitos de implantação de Terminal de GNL no Complexo Industrial do Pecém, que permitirá à Companhia o desenvolvimento do Hub Ceará.
- Conclusão da 14ª Emissão de Debêntures da Eneva, com a captação de R\$ 2,4 bilhões em 2 séries: (i) vencimento de 10 anos e taxa IPCA + 6,71% a.a. e (ii) vencimento de 15 anos e taxa IPCA + 6,67% a.a.. Os recursos serão destinados ao Projeto Azulão 950;
- Alavancagem (Dívida Líquida/EBITDA 12 meses) em 2,8x ao final do 1T26, com espaço no balanço para absorver o crescimento contratado;
- Como eventos subsequentes ao trimestre, vale destacar:
 - Continuação do despacho das UTEs do portfólio no 2T26, já ultrapassando geração bruta de 750 GWh nos 43 primeiros dias do 2T26², sendo praticamente toda nos ativos a gás próprio, reforçando a relevância do portfólio da Eneva para a confiabilidade e segurança eletroenergética do país;
 - Habilitação das UTES LORM, Viana 1 e Povoação 1 no Produto 2026 do LRCAP 2026, conforme Despacho nº 1.481/2026. Próximos marcos incluem a homologação do resultado e adjudicação deste produto previsto para 21/maio/26, com assinatura do CRCAP prevista para 25/junho/26, conforme cronograma do Edital. A habilitação dos projetos vencedores nos demais produtos do LRCAP 2026 ainda está em curso, com publicação prevista para 22/maio/26.

PRINCIPAIS INDICADORES

Consolidado (R\$ milhões)	1T26	1T25	Var. %
Receita Operacional Líquida	4.682,3	4.423,6	5,9%
EBITDA ICVM 527/12	1.690,6	1.527,8	10,7%
Margem EBITDA (%)	36,1%	34,5%	1,6 p.p.
Resultado Líquido Eneva	522,7	384,4	36,0%
Investimentos (Competência)	2.054,5	861,1	138,6%
Fluxo de Caixa Operacional	1.512,4	1.018,3	48,5%
Dívida Líquida (R\$ Bilhões) ³	18,5	14,4	27,9%
Dívida Líquida/EBITDA últimos 12M ⁴	2,77 x	2,59 x	0,18 x

Notas

¹ EV avaliado na data do fechamento do Acordo, considerando data-base de 31 de mar/26 e dívida líquida de R\$ 186,3 milhões. O valor a ser pago estará sujeito a correção monetária, calculada pro rata *temporis* desde a data base até a data de fechamento e a certos ajustes, nos termos do contrato. O fechamento da operação está condicionado a determinadas condições precedentes.

² Números do 2T26 se referem a valores ainda prévios do ONS, que serão posteriormente validados.

³ O cálculo da dívida líquida considera o saldo de dívida bruta deduzido do saldo de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários.

⁴ Razão calculada considerando o EBITDA acumulado conforme ICVM 527/12 dos últimos 12 meses e, no 1T25, considera o resultado de EBITDA de 12 meses dos ativos adquiridos no 4T24, inclusive pré-aquisição, conforme condições de *covenants* aprovadas pelos credores da Companhia nas AGDs de 2022.

DESEMPENHO OPERACIONAL
Dados Operacionais

<i>Upstream</i>	1T26	4T25	3T25	2T25	1T25
Parnaíba					
Produção (Bi m³ de gás natural)	0,45	0,63	0,63	0,31	0,15
Reservas remanescentes (Bi m³ de gás natural)	37,5	37,9	35,0	35,7	36,0
Amazonas					
Produção (Bi m³ de gás natural)	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06
Reservas remanescentes (Bi m³ de gás natural)	9,5	9,6	9,6	9,7	9,8
Comercialização de Gás Off-Grid: SSLNG ⁵					
Parnaíba					
Volume produzido (MM m³ de gás natural) ⁶	16,5	15,1	15,8	24,6	19,9
Volume vendido (MM m³ de gás natural) ⁷	35,8	37,8	36,6	35,7	28,5
Geração Térmica a Gás no Parnaíba					
UTE Parnaíba I					
Disponibilidade (%)	99%	97%	100%	97%	100%
Despacho (%)	44%	84%	78%	32%	7%
Geração Líquida (GWh)	598	1.114	1.070	455	108
Geração Bruta (GWh)	628	1.161	1.114	473	114
UTE Parnaíba II					
Disponibilidade (%)	94%	96%	100%	99%	84%
Despacho (%) ⁸	89%	97%	91%	52%	32%
Geração Líquida (GWh)	904	997	989	553	346
Geração Bruta (GWh)	953	1.044	1.036	582	363
UTE Parnaíba III e Parnaíba VI ⁹					
Disponibilidade (%)	98%	95%	100%	93%	100%
Despacho (%)	52%	62%	81%	32%	15%
Geração Líquida (GWh)	284	346	460	180	66
Geração Bruta (GWh)	301	364	483	191	68

Notas

⁵ As plantas de liquefação do Parnaíba iniciaram operação comercial de 50% da capacidade de liquefação de 600.000 m³/d em meados de dezembro/24, e os demais 50% entraram em operação comercial em meados de fevereiro/25.

⁶ O volume de gás natural produzido para a comercialização de gás Off-Grid está contido no volume de gás total produzido na Bacia do Parnaíba apresentado no *Upstream*.

⁷ O volume total vendido poderá ser diferente do volume produzido devido a eventuais cláusulas de *take-or-pay*, refletindo os valores mínimos contratuais.

⁸ O período de inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba II foi estabelecido em 100% no mês de janeiro e 100% entre agosto e dezembro para os anos de 2025 e 2026.

⁹ A partir do 1T25 os dados operacionais da UTE Parnaíba III passam a considerar os dados da UTE Parnaíba VI, refletindo o fechamento do ciclo simples das unidades geradoras a gás natural (UTE Parnaíba III) com o início da operação comercial das unidades geradoras de turbina a vapor (Parnaíba VI) em 05 de março/25.

UTE Parnaíba IV	1T26	4T25	3T25	2T25	1T25
Disponibilidade (%)	96%	100%	100%	100%	98%
Despacho (%)	7%	2%	26%	11%	0%
Geração Líquida (GWh)	8	2	31	14	0
Geração Bruta (GWh)	9	2	32	14	0

UTE Parnaíba V	1T26	4T25	3T25	2T25	1T25
Disponibilidade (%)	45%	60%	60%	55%	100%
Despacho (%)	30%	54%	46%	6%	9%
Geração Líquida (GWh)	220	388	341	39	65
Geração Bruta (GWh)	236	418	367	43	68

Geração Térmica a Gás em Roraima	1T26	4T25	3T25	2T25	1T25
UTE Jaguarica II					
Disponibilidade (%)	98%	96%	100%	100%	99%
Despacho (%)	77%	71%	78%	76%	81%
Geração Líquida (GWh)	208	196	207	201	211
Geração Bruta (GWh)	217	205	217	209	221

Geração a Gás – Combustível de Terceiros	1T26	4T25	3T25	2T25	1T25
UTE Porto de Sergipe I (Hub Sergipe)					
Disponibilidade (%)	98%	95%	88%	84%	99%
Despacho (%)	28%	52%	1%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	894	1.682	43	4	0
Geração Bruta (GWh)	938	1.756	46	5	0

UTES PCS (Viana 1, Povoação 1 e LORM 1)	1T26	4T25	3T25	2T25	1T25
Disponibilidade (%)	96%	100%	100%	100%	96%
Despacho (%)	1%	3%	1%	3%	1%
Geração Líquida (GWh)	1	9	3	12	3
Geração Bruta (GWh)	1	10	4	12	3

UTE LORM	1T26	4T25	3T25	2T25	1T25
Disponibilidade (%)	87%	98%	100%	100%	94%
Despacho (%)	0%	75%	1%	1%	0%
Geração Líquida (GWh)	1	338	3	3	1
Geração Bruta (GWh)	1	339	3	3	1

Geração Térmica a Carvão	1T26	4T25	3T25	2T25	1T25
UTES Itaqui e Pecém II ¹⁰					
Disponibilidade (%)	63%	70%	97%	98%	81%
Despacho (%)	22%	40%	28%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	270	519	399	0	2
Geração Bruta (GWh)	306	586	449	0	3
Estoque Total de Carvão - Início de Período (Mil ton)	243	116	294	295	296
Estoque Total de Carvão - Final de Período (Mil ton)	211	243	116	294	295
Geração Térmica a Óleo ¹¹					
Geração Térmica a Óleo ¹¹	1T26	4T25	3T25	2T25	1T25
UTES Viana e Geramar I e II					
Disponibilidade (%)	100%	100%	99%	100%	43%
Despacho (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	1	0	0	0	0
Geração Bruta (GWh)	1	0	0	0	0
Geração Solar					
Geração Solar	1T26	4T25	3T25	2T25	1T25
Complexo Solar Futura 1					
Disponibilidade (%)	98%	98%	98%	98%	98%
Fator de Capacidade (%) ¹²	27%	31%	32%	28%	28%
Geração Frustrada por Restrição (GWh)	-52	-131	-173	-69	-81
Geração Bruta pós Restrição (GWh)	352	340	304	340	337
Geração Líquida (GWh)	336	338	301	338	334

Os dados operacionais referentes a cada ativo estão disponíveis no site de Relações com Investidores na seção de [Planilhas Interativas](#).

Fonte: ONS, CCEE, Certificações de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia. Os dados de geração referentes ao trimestre corrente consideram também montantes de provisão que serão posteriormente confirmados.

Notas

¹⁰ Os dados de geração individuais das usinas Itaqui e Pecém II são apresentadas na Planilha de Dados Operacionais Trimestrais, disponibilizada em <https://ri.eneva.com.br/informacoes-financeiras/planilhas-interativas/>.

¹¹ Os CCEARs das UTEs Viana e Geramar I e II encerraram em dezembro/24, permanecendo disponíveis para serem acionadas pelo ONS para gerar *merchant* até o início dos seus respectivos contratos regulados referentes ao Leilão de Reserva de Capacidade de 2021, em agosto/25 e outubro/25, respectivamente. Os dados de geração individuais das usinas Viana e Geramar I e II são apresentadas na Planilha de Dados Operacionais Trimestrais, disponibilizada em <https://ri.eneva.com.br/informacoes-financeiras/planilhas-interativas/>.

¹² Fator de capacidade objetiva mensurar a capacidade de geração total do parque operacional no período. Considera a geração do trimestre, ajustada para incluir a geração frustrada por restrição no período, em relação à capacidade instalada operacional (ajustada pela disponibilidade).

DESEMPENHO FINANCEIRO

Consolidado	1T26	1T25	%
(R\$ Milhões)			
Receita Operacional Líquida	4.682,3	4.423,6	5,9%
Custos Operacionais	(3.209,0)	(2.785,1)	15,2%
Despesas Operacionais	(197,3)	(166,9)	18,2%
SG&A	(135,0)	(127,0)	6,3%
SOP/Incentivo Longo Prazo (ILP)	(27,4)	(23,7)	15,4%
Demais despesas	(107,6)	(103,2)	4,2%
Despesas com Exploração, G&G	(62,3)	(39,9)	56,0%
Poços secos e PCLD	(43,8)	(1,1)	N/A
Custos com Depreciação e Amortização	(438,9)	(316,9)	38,5%
Despesas com Depreciação e Amortização	(124,5)	(238,0)	-47,7%
<i>Mais-Valias, Menos-Valias e Ágio</i>	(95,6)	(224,1)	-57,4%
Outras Receitas/Despesas	414,6	55,7	643,8%
Equivalência Patrimonial	(0,1)	0,5	N/A
EBITDA ICVM 527/12	1.690,6	1.527,8	10,7%
Resultado Financeiro Líquido	(431,7)	(253,3)	70,4%
EBT	695,4	719,6	-3,4%
Impostos Correntes	(47,9)	(68,3)	-29,9%
Impostos Diferidos	(11,8)	(182,4)	-93,5%
Resultado Líquido do Período	635,7	468,9	35,6%
Resultado Líquido Participações Minoritárias	113,0	84,5	33,7%
Resultado Líquido Eneva	522,7	384,4	36,0%

A Eneva concluiu o 1T26 com EBITDA de R\$ 1.690,6 milhões, o maior já registrado para um primeiro trimestre em sua série histórica, representando crescimento de R\$ 162,8 milhões frente ao mesmo período de 2025, mesmo diante do encerramento dos contratos regulados do Procedimento Competitivo Simplificado de 2021 ("PCS 2021"). Esse resultado foi sustentado, principalmente, pelo alto despacho no mérito das usinas do Complexo Parnaíba, pelo início dos contratos regulados do Leilão de Reserva de Capacidade de 2021 ("LRCAP 2021") das UTEs Viana, Geramar I e II e Parnaíba IV, bem como pelo desempenho dos novos modelos de negócios de comercialização de gás na malha ("On-Grid"), com o *ramp-up* da planta de liquefação e dos contratos de GNL fora da malha ("Off-Grid") e pelas operações de otimização de cargas de GNL realizadas no período. Adicionalmente, no 1T26 foi reconhecida uma receita pontual no âmbito de um acordo comercial extinguindo procedimentos arbitrais relacionados a contingências de contratos firmados no passado, impactando positivamente o EBITDA do período.

Os principais destaques que levaram ao aumento do EBITDA no 1T26 em comparação ao 1T25 foram:

- Crescimento de R\$ 257,4 milhões no EBITDA da UTE Jaguatirica II, impulsionado pela contabilização de acordo financeiro assinado com fornecedores de serviços de construção e montagem relacionado a contingências apuradas na fase de construção do ativo. O acordo resultou no encerramento de procedimentos arbitrais em curso, com impacto positivo de R\$ 255,8 milhões registrada no EBITDA do segmento no 1T26;
- Incremento de R\$ 184,8 milhões no EBITDA dos segmentos *Upstream* e das UTEs da Geração a Gás - Complexo Parnaíba, impulsionado: (i) pela margem variável da geração proveniente do maior despacho regulatório; e (ii) pelo início do CRCAP da UTE Parnaíba IV ao longo do 4T25;
- Aumento de R\$ 109,2 milhões no EBITDA do Hub Sergipe, explicado sobretudo pela ampliação da margem fixa da UTE Porto de Sergipe I e pelo melhor resultado das operações de trading de GNL com o aproveitamento de oportunidades nos mercados de gás e GNL no período;
- Aumento de R\$ 93,2 milhões no EBITDA das usinas a óleo que tiveram os contratos regulados do LRCAP 2021 antecipados para ago/25, no caso da UTE Viana, e para out/25, no caso das UTEs Geramar I e II, em contraste com o 1T25, quando as usinas ainda estavam sem contratos vigentes;
- Aumento de R\$ 27,1 milhões no EBITDA do segmento de Comercialização de Gás *Off-Grid*, após a conclusão da entrada em operação das plantas de liquefação em meados do 1T25 e aumento gradual do volume vendido de GNL;

Por outro lado, a dinâmica positiva do EBITDA no 1T26 foi atenuada parcialmente pelos efeitos a seguir:

- Redução de R\$ 448,2 milhões no EBITDA do segmento de Geração com Gás de Terceiros, que consolida as UTEs Povoação, Linhares e Viana I, em função do encerramento de seus respectivos contratos regulados entre o final de dezembro de 2025 e 10 de janeiro de 2026;
- Retração de R\$ 49,7 milhões no EBITDA do segmento de Comercialização, refletindo a menor margem comercial no período vigente.

As rubricas de Depreciação e Amortização ("D&A") considerando custos e despesas, totalizaram -R\$ 563,5 milhões no 1T26, aumento marginal de R\$ 8,6 milhões na comparação com o mesmo período de 2025.

O resultado financeiro líquido apresentou piora de R\$ 178,4 milhões no 1T26 em relação ao mesmo período de 2025, totalizando -R\$ 431,7 milhões, principalmente relacionado ao maior impacto positivo registrado com a variação cambial sobre o passivo em dólar norte-americano do arrendamento mercantil do FSRU do Hub Sergipe (efeito não caixa) no 1T25 frente ao 1T26, refletindo a maior apreciação do Real naquele período.

O total de tributos correntes e diferidos no 1T26 foi de R\$ 59,7 milhões, melhora de 191,0 milhões na comparação com o mesmo período de 2025. A variação reflete a redução da rubrica de tributos correntes no 1T26, sobretudo devido ao menor resultado tributável das usinas a gás natural do Espírito Santo com o encerramento do fluxo do PCS 2021, além da maior constituição de passivos fiscais diferidos sobre o valor justo dos contratos de comercialização de energia no 1T25.

Diante dos efeitos apresentados acima, o lucro líquido da Eneva no 1T26 totalizou R\$ 522,7 milhões, crescimento de R\$ 138,4 milhões frente ao 1T25.

FLUXO DE CAIXA **CONSOLIDADO**

Fluxo de Caixa Livre	1T26	1T25	Var. Abs.
(R\$ Milhões)			
Posição de Caixa Início de Período¹³	2.650,9	3.866,3	(1.215,4)
(+) Fluxo de Caixa de Atividades Operacionais (FCO)	1.512,4	1.018,3	494,1
EBITDA ICVM 527/12	1.690,6	1.527,8	162,8
Var. Capital de Giro	(83,6)	(395,4)	311,9
Imposto de Renda e Contribuição Social	(63,9)	(98,9)	35,0
Var. Outros ativos e passivos	(30,7)	(15,1)	(15,6)
(+) Fluxo de Caixa de Atividades de Investimento (FCI)	(1.972,0)	(916,4)	(1.055,6)
(+) Fluxo de Caixa de Atividades de Financiamento (FCF)	1.311,0	797,7	513,3
Captações/Desembolsos Dívida	2.400,0	1.793,9	606,1
Amortização de Principal ¹⁴	(169,1)	(233,9)	64,8
Amortização de Juros ¹⁴	(405,7)	(384,1)	(21,6)
Arrendamento Mercantil	(102,6)	(104,7)	2,1
Outros	(411,5)	(273,5)	(138,0)
(=) Geração de Caixa Total	851,4	899,5	(48,1)
Posição de Caixa Final de Período¹³	3.502,3	4.765,8	(1.263,5)

O fluxo de caixa operacional (“FCO”) totalizou R\$ 1.512,4 milhões no 1T26, impulsionado pelo resultado operacional do trimestre, mitigado parcialmente por:

- Variação de capital de giro de -R\$ 83,6 milhões, resultado de diversos efeitos, com destaque principalmente de baixas relacionadas a pagamentos para fornecedores diversos no período.
- Pagamentos de IRPJ e CSLL no período no montante total de R\$ 63,9 milhões, tendo sido principalmente concentrados nas usinas do Complexo Parnaíba e em Jaguatirica em função do resultado de despachos das usinas.

O fluxo de caixa de atividades de investimento (“FCI”) apresentou saída de caixa total de R\$ 1.972,0 milhões no 1T26, com destaque, principalmente, para os seguintes desembolsos relacionados aos principais projetos em construção da Companhia:

- R\$ 800,0 milhões relacionados a diversos projetos na *Holding*, incluindo aquisição de equipamentos críticos de geração de longo prazo para os projetos termelétricos contratados no LRCAP 2026;
- R\$ 767,2 milhões direcionados ao projeto Azulão 950;
- R\$ 187,6 milhões referentes às atividades de exploração e desenvolvimento nas Bacias do Amazonas e Parnaíba; e
- R\$ 20,0 milhões direcionados ao segmento de Comercialização *Off-grid* (SSLNG) no Complexo Parnaíba.

O fluxo de caixa de financiamento (“FCF”) totalizou entrada líquida de caixa de R\$ 1.311,0 milhões no 1T26, impulsionado, sobretudo, pela captação de R\$ 2.400,0 milhões em debêntures no âmbito da 14ª Emissão de Debêntures da Eneva, com recursos destinadas aos compromissos realizados e futuros referentes ao total de investimentos assumido no Projeto Azulão 950. O fluxo positivo foi parcialmente mitigado por:

- Amortizações de principal e pagamento de juros e constituição de depósitos vinculados referentes aos financiamentos da Companhia, no total de R\$ 574,9 milhões, seguindo os cronogramas de pagamento previstos;
- R\$ 102,6 milhões em arrendamento mercantil, sendo R\$ 76,6 milhões referentes ao FSRU e ao rebocador do Hub Sergipe;
- R\$ 411,5 milhões na linha de “Outros”, resultado, principalmente, de: (i) pagamentos de R\$ 302,1 milhões em principal e juros relacionados à antecipação parcial de recebíveis das UTEs Itaqui, Pecém II e da UTE Porto de Sergipe I, sendo que os pagamentos dessa última se iniciaram em jan/26, com cronograma de desembolso até fev/30; e (ii) R\$ 94,4 milhões de custos de captações, principalmente relacionados à 14ª Emissão de Debêntures.

Como resultado, a Eneva apresentou geração de caixa total de R\$ 851,4 milhões no 1T26, encerrando o trimestre com saldo de caixa livre consolidado de R\$ 3.502,3 milhões, apresentando aumento frente à posição de caixa do final do 4T25.

Notas

¹³ Inclui caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários.

¹⁴ Além das amortizações de juros e principal, estão incluídas nessa linha as movimentações de depósitos vinculados constituídos ou liberados para pagamentos de principal e juros.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO **POR SEGMENTO**

► Geração Térmica a Gás no Parnaíba

Este segmento é composto pelas controladas:

- (i) Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A. – PGC, que detém as UTEs Parnaíba I e Parnaíba V; e
- (ii) Parnaíba II Geração de Energia S.A., que detém as UTEs Parnaíba II, Parnaíba III, Parnaíba IV e Parnaíba VI.

DRE – Geração Parnaíba¹⁵	1T26	1T25	%
(R\$ Milhões)			
Receita Operacional Bruta	977,0	618,2	58,0%
Receita Fixa	574,6	546,6	5,1%
Receita Variável	402,4	71,5	462,4%
Contratual	333,4	0,3	N/A
Mercado de curto prazo	68,9	71,2	-3,3%
Exportação	-	43,1	N/A
Trading	-	6,8	N/A
Lastro (FID)	-	11,9	N/A
Outros	68,9	9,5	627,0%
Deduções sobre a Receita Bruta	(98,0)	(75,1)	30,5%
Devolução de Receita Fixa	-	(13,1)	N/A
Receita Operacional Líquida	879,0	543,1	61,9%
Custos Operacionais	(617,4)	(337,3)	83,1%
Custo Fixo	(168,2)	(159,4)	5,5%
Transmissão e encargos regulatórios	(63,9)	(55,7)	14,5%
O&M	(34,9)	(34,3)	1,8%
Arrendamento fixo UTG	(69,4)	(69,4)	0,0%
Custo Variável	(377,6)	(120,6)	213,0%
Gás Natural	(188,8)	(58,4)	223,2%
Distribuidora	(14,4)	(3,4)	320,0%
Arrendamento variável UTG	(77,0)	(5,8)	N/A
Trading ¹⁶	(24,2)	(4,1)	489,8%
Lastro (FID)	(70,6)	(46,8)	50,9%
Outros	(2,6)	(2,1)	26,0%
Depreciação e amortização	(71,6)	(57,2)	25,1%
Despesas Operacionais	(9,0)	(8,4)	7,9%
SG&A	(8,6)	(8,1)	5,9%
Depreciação e amortização	(0,5)	(0,3)	69,0%
Outras Receitas/Despesas	(2,6)	(0,6)	333,0%
EBITDA ICVM 527/12	322,0	254,3	26,6%
Margem EBITDA (%)	36,6%	46,8%	-10,2 p.p.

No 1T26, as receitas fixas do Complexo Parnaíba apresentaram crescimento de 5,1% em relação ao 1T25, impulsionadas por dois fatores principais: (i) antecipação do CRCAP da UTE Parnaíba IV, originalmente previsto para jul/26 e antecipado para out/25, adicionando receita fixa incremental de R\$ 10,5 milhões no trimestre; e (ii) reajuste contratual pelo IPCA em 4,7%, aplicado em nov/25 às demais usinas do Complexo, conforme previsto nos seus contratos regulados vigentes.

Os custos fixos totalizaram R\$ 168,2 milhões no 1T26, representando um aumento de 5,5% em relação ao 1T25 principalmente devido à elevação das despesas com TUST, refletindo os reajustes anuais ocorridos no 3T25, impactados pela intensificação do

Notas

¹⁵ Os resultados do segmento são considerados na atividade de "Térmicas a Gás" nos valores contábeis divulgados nas Informações Financeiras Trimestrais.

¹⁶ Adicionalmente aos custos de trading, considera operações de compra de energia em função de necessidades pontuais dos ativos no trimestre.

sinal locacional na tarifa de transmissão, mecanismo que promove um realinhamento dos custos de uso da rede ao ajustar os encargos conforme a distância entre os pontos de geração e os centros de consumo.

Como resultado, a margem fixa das usinas do Complexo Parnaíba totalizou R\$ 348,8 milhões no 1T26, crescimento de R\$ 16,5 milhões em relação ao 1T25, representando margem EBITDA fixa de 67,5% no 1T26, evidenciando a capacidade de geração de valor estrutural das usinas do Complexo.

A receita variável, por sua vez, somou R\$ 402,4 milhões no período, um crescimento de R\$ 330,8 milhões em relação ao 1T25, resultado da combinação dos seguintes efeitos, conforme detalhados a seguir:

- Contabilização de R\$ 333,4 milhões nas receitas contratuais do ACR no trimestre, resultado do maior volume de despacho por ordem de mérito ao longo do 1T26 em comparação ao 1T25;
- Contabilização de R\$ 68,9 milhões de receitas provenientes de liquidações de energia no mercado de curto prazo, refletindo energia gerada por inflexibilidade operacional não contratual nos eventos de modulação de carga dos ativos;
- Retração de R\$ 43,1 milhões nas receitas de exportação no 1T26, refletindo a ausência de exportação no período; e
- Redução de R\$ 18,6 milhões nas receitas com *trading* de energia e lastro (FID) em relação ao 1T25.

Os custos variáveis somaram R\$ 377,6 milhões no 1T26, aumento de R\$ 257,0 milhões frente ao 1T25, sobretudo em função de:

- Crescimento de R\$ 141,9 milhões no consumo de gás natural, custos com distribuidora e outros custos variáveis, resultado do maior patamar de geração de energia das usinas;
- Aumento de R\$ 71,2 milhões do custo de arrendamento variável, mecanismo contratual de repasse de receita dos ativos de geração para o *Upstream*, em função das melhores margens variáveis de geração observadas ao longo do trimestre.;
- Contabilização de R\$ 70,6 milhões de custo de compra de energia no mercado livre em função das indisponibilidades nos períodos de despacho, com destaque para as UTEs Parnaíba I e Parnaíba V;
- Reconhecimento de -R\$ 24,2 milhões de resultado líquido das operações de *trading* estruturadas com a comercializadora de energia e a garantia física descontratada da UTE Parnaíba I.

Vale observar que, na visão consolidada, o custo de consumo de gás e do arrendamento variável é eliminado, por se tratar de operação *intercompany*.

Com isso, a margem variável total das usinas do Complexo Parnaíba somou -R\$ 15,6 milhões no 1T26, melhoria frente aos -R\$ 69,3 milhões registrados no 1T25. Já a margem variável de geração, que reflete exclusivamente a atividade operacional do Complexo, desconsiderando apenas os efeitos de *trading* de energia, somou R\$ 8,6 milhões no 1T26, em comparação aos -R\$ 71,3 milhões no 1T25.

Na rubrica de "Outras Receitas/Despesas", foram contabilizados efeitos *one-off* compensatórios, sendo R\$ 37,0 milhões referentes a acordo comercial celebrado com fornecedor de construção e montagem extinguindo processos arbitrais e -R\$ 36,6 milhões relacionados ao acerto vinculado ao recálculo dos efeitos do excludente de responsabilidade da UTE Parnaíba III e à recomposição do prazo de seu CCEAR.

Como resultado dos efeitos mencionados acima, o EBITDA do Complexo Parnaíba alcançou R\$ 322,0 milhões, um crescimento de R\$ 67,7 milhões frente ao mesmo período do ano anterior, impulsionado pelo maior volume de despacho.

Já a rubrica de "Depreciação/Amortização" registrou crescimento de R\$ 14,6 milhões na comparação dos períodos, em função da reavaliação dos critérios de depreciação dos ativos, executada no 4T25, sem efeito caixa.

► Geração Térmica a Gás em Roraima

Este segmento é composto pela controlada Azulão Geração de Energia S.A., que contém o resultado da UTE Jaguatirica II e compreende toda a operação desde a liquefação de gás natural até a geração de energia na usina. Cabe destacar que o estado de Roraima, anteriormente um sistema isolado, foi conectado ao Linhão Manaus-Boa Vista em 10 de set/25, passando a usina a ser despachada de forma centralizada no SIN desde então.

DRE – UTE Jaguatirica II¹⁷	1T26	1T25	%
(R\$ Milhões)			
Receita Operacional Bruta	215,4	206,5	4,3%
Receita Fixa	155,2	148,3	4,7%
Receita Variável	60,1	58,3	3,2%
Contratual	60,1	58,3	3,2%
Deduções sobre a Receita Bruta	(13,6)	(11,2)	21,2%
Indisponibilidade (Ressarcimento)	(3,5)	(1,5)	126,6%
Receita Operacional Líquida	201,8	195,4	3,3%
Custos Operacionais	(113,1)	(101,1)	11,9%
Custo Fixo	(28,9)	(25,1)	15,5%
Transmissão e encargos regulatórios	(3,8)	(0,6)	507,8%
O&M	(25,1)	(24,4)	2,9%
Custo Variável	(42,9)	(40,6)	5,6%
Gás Natural	(17,9)	(14,8)	21,0%
Transporte	(16,1)	(17,8)	-9,8%
Outros	(8,9)	(8,0)	11,4%
Depreciação e Amortização	(41,3)	(35,4)	16,7%
Despesas Operacionais	(4,5)	(5,5)	-18,3%
SG&A	(4,4)	(5,5)	-19,9%
Depreciação e Amortização	(0,1)	(0,0)	N/A
Outras Receitas/Despesas	255,8	(0,1)	N/A
EBITDA ICVM 527/12	381,4	124,1	207,4%
Margem EBITDA (%)	189,0%	63,5%	125,5 p.p.

No 1T26, a receita líquida da UTE Jaguatirica II totalizou R\$ 201,8 milhões, o que representa um crescimento de 3,3% no comparativo anual, impulsionado, principalmente, pelo aumento de R\$ 6,9 milhões na receita fixa bruta, dado o reajuste contratual pelo IPCA efetivado em nov/25.

Os custos operacionais do segmento, excluindo depreciação e amortização, aumentaram R\$ 6,2 milhões na comparação entre os períodos, totalizando -R\$ 71,8 milhões no 1T26, tendo em vista, principalmente, o crescimento de R\$ 3,9 milhões dos custos fixos, que totalizaram -R\$ 28,9 milhões no primeiro trimestre de 2026. Esse aumento se deu, sobretudo, em razão da elevação da tarifa de conexão paga às transmissoras, decorrente da recente conexão ao SIN e a subsequente renegociação contratual efetivada em set/25. Adicionalmente, os custos variáveis apresentaram crescimento de R\$ 2,3 milhões, decorrente, principalmente, do aumento nos custos com combustível, tendo em vista: **(i)** o reajuste na tarifa de revenda do gás pela CIGÁS em 7,1%; e **(ii)** o maior volume de gás produzido no 1T26 versus o mesmo período do ano anterior.

Com isso, a margem fixa do segmento apresentou um ligeiro crescimento de R\$ 1,3 milhão na comparação anual, atingindo R\$ 116,5 milhões no 1T26, equivalente a 80,1%, evidenciando a capacidade de geração de valor do ativo. Já a margem variável do segmento apresentou ligeira redução de R\$ 1,0 milhão, totalizando R\$ 13,5 milhões ao final do período.

Ainda no período, foi contabilizado resultado líquido positivo de R\$ 255,8 milhões na rubrica de outras receitas/despesas, relativos ao acordo celebrado em fev/26 com fornecedores de serviços de construção e montagem de usinas termelétricas relacionados a contingências passadas, conforme divulgado em Comunicado ao Mercado pela Companhia.

Notas

¹⁷ Os resultados do segmento são considerados na atividade de "Térmicas a Gás" nos valores contábeis divulgados nas Informações Financeiras Trimestrais.

Os efeitos explicitados acima, em conjunto com a redução das despesas gerais e administrativas em R\$ 1,1 milhão, culminaram no crescimento de 207,4% do EBITDA, totalizando R\$ 381,4 milhões no 1T26 *versus* R\$ 124,1 milhões no 1T25.

Por fim, vale destacar que a rubrica de Depreciação e Amortização contabilizou -R\$ 41,3 milhões no 1T26, um aumento de R\$ 5,9 milhões frente ao montante registrado no 1T25, em função do aumento da base depreciável entre os períodos, tendo em vista a realização das transferências de imobilizado em andamento para imobilizado em serviço ao longo de 2025.

► Hub Sergipe

Este segmento é composto pelos resultados: (i) do ativo UTE Porto de Sergipe I; e (ii) da Mesa de Gás da Eneva, responsável pelo segmento de Comercialização de Gás *On-Grid*, que envolve operações de compra e venda de gás de terceiros e atividades de comercialização de soluções de fornecimento de gás firme e flexível, de curto e longo prazos.

Tanto os resultados da UTE Porto de Sergipe I quanto da Comercialização de Gás *On-Grid* estão consolidadas na Eneva S.A.. No entanto, estes resultados são apresentados separadamente nessa seção, visando facilitar a análise de desempenho do segmento.

DRE – Hub Sergipe	1T26	1T25	%
(R\$ Milhões)			
Receita Operacional Bruta	1.284,7	1.145,8	12,1%
Receita Fixa	572,4	545,9	4,9%
Receita Variável	359,1	60,2	496,2%
Contratual	283,1	(0,0)	N/A
Mercado de curto prazo	76,0	60,2	26,2%
Lastro (FID)	76,0	60,2	26,2%
Outros	0,0	0,0	500,0%
Comercialização de Gás	353,2	539,7	-34,6%
Deduções sobre a Receita Bruta	(154,4)	(109,8)	40,6%
UTE Porto de Sergipe I	(87,9)	(57,6)	52,6%
Comercialização de Gás	(66,5)	(52,2)	27,4%
Receita Operacional Líquida	1.130,3	1.036,0	9,1%
Custos Operacionais	(765,5)	(680,8)	12,4%
Custo Fixo	(78,9)	(77,3)	2,1%
Transmissão e encargos regulatórios	(41,4)	(42,0)	-1,3%
O&M	(13,2)	(9,0)	45,8%
Outros Fixos	(24,3)	(26,3)	-7,4%
Custo Variável	(325,0)	(102,0)	218,7%
Gás Natural	(238,2)	2,4	N/A
Lastro (FID)	(82,0)	(91,6)	-10,5%
Outros	(4,8)	(12,8)	-62,4%
Comercialização de Gás	(261,4)	(403,1)	-35,2%
Depreciação e amortização	(100,1)	(98,4)	1,8%
Despesas Operacionais	(3,0)	(3,9)	-24,0%
SG&A	(3,0)	(3,9)	-23,9%
Depreciação e amortização	(0,0)	(0,0)	-78,5%
Outras receitas/despesas	175,5	78,6	123,3%
UTE Porto de Sergipe I	(1,1)	(0,0)	N/A
Comercialização de Gás	176,6	78,6	124,6%
EBITDA ICVM 527/12	637,5	528,3	20,7%
Margem EBITDA (%)	56,4%	51,0%	5,4 p.p.

No 1T26, o EBITDA do Hub Sergipe totalizou R\$ 637,5 milhões, crescimento de R\$ 109,2 milhões frente ao mesmo período de 2025, refletindo as operações da UTE Porto de Sergipe I e da Comercialização de Gás. Para melhor compreensão dos resultados de cada segmento, os resultados são apresentados de forma segregada abaixo.

UTE Porto de Sergipe I

A receita fixa bruta da UTE Porto de Sergipe I totalizou R\$ 572,4 milhões no 1T26, representando um crescimento de R\$ 26,5 milhões em relação ao 1T25, resultado do reajuste anual dos CCEARs da usina, aplicado em nov/25. Já os custos fixos apresentaram um crescimento marginal de R\$ 1,6 milhão na comparação entre os trimestres.

Dessa forma, no 1T26, a margem fixa da usina totalizou R\$ 439,4 milhões, crescimento de R\$ 22,7 milhões frente ao 1T25, com margem EBITDA fixa de 84,8%. Esse nível de resultado fixo evidencia a capacidade estrutural de geração de valor do ativo.

As receitas variáveis, por sua vez, somaram R\$ 359,1 milhões, um aumento de R\$ 298,9 milhões no comparativo anual, refletindo tanto o despacho regulatório antecipado no período, quanto o maior volume de receitas com as operações de recomposição de lastro. Já os custos variáveis somaram R\$ 325,0 milhões no 1T26, representando um aumento de R\$ 223,0 milhões em relação ao 1T25, reflexo também dos maiores custos de geração, principalmente de gás natural, associados ao maior despacho no período.

Como resultado, o segmento totalizou margem variável de geração de R\$ 13,3 milhões no 1T26, representando um aumento de 23,7 milhões frente aos -R\$ 10,4 milhões registrados no 1T25.

Por outro lado, as operações de *trading* para recomposição de lastro da usina geraram margem de -R\$ 13,1 milhões em função dos maiores patamares de PLD registrados ao longo do trimestre. Apesar de negativo, o resultado do 1T26 apresentou melhoria frente ao do 1T25, quando foi contabilizada margem de -R\$37,1 milhões.

Como resultado principalmente dos efeitos elencados, o EBITDA da UTE Porto de Sergipe I totalizou R\$ 436,1 milhões, crescimento de 19,3%, ou de R\$ 70,6 milhões, na comparação com o mesmo período do ano anterior, impulsionado sobretudo pelo reajuste anual da receita fixas e pela margem de geração no período.

Comercialização de Gás

O segmento de Comercialização de Gás *On-Grid* contribuiu com mais um trimestre de resultados positivos, superando as margens alcançadas no 1T25. Cabe ressaltar que o desempenho desse segmento apresenta volatilidade, sendo diretamente impactado pelas dinâmicas de preços de *commodities* e à estruturação de transações oportunísticas nos mercados de gás natural e GNL.

No 1T26, o segmento contabilizou EBITDA de R\$ 201,4 milhões, crescimento de R\$ 38,6 milhões em relação aos R\$ 162,8 milhões registrados no 1T25, refletindo, principalmente, a execução bem-sucedida de contratos estruturados no mercado de gás nacional e a captura de oportunidades favoráveis no mercado de GNL, conforme detalhado a seguir:

- (i) Reconhecimento de R\$ 176,6 milhões em Outras Receitas proveniente de operações com cargas de GNL estruturadas no período, com o aproveitamento de oportunidades de arbitragem de preços no mercado internacional em momentos em que a usina não esteve em despacho regulatório. Vale reforçar que as operações de otimização de cargas de GNL são pontuais e negociadas de forma individualizada; e
- (ii) Margem de comercialização de gás na malha de R\$ 25,5 milhões, proveniente das vendas *spot* e de contratos firmes e flexíveis de suprimento de gás natural para clientes conectados à malha integrada.

Na visão consolidada dos segmentos, o EBITDA do Hub Sergipe alcançou R\$ 637,5 milhões no 1T26, um aumento de R\$ 109,2 milhões frente ao 1T25, impulsionado, sobretudo, pelo melhor resultado das operações de *trading* de GNL.

► Geração a Gás – Combustível de Terceiros

Este segmento é composto pelos resultados dos seguintes ativos, adquiridos pela Eneva S.A. em 25 de out/24: (i) os ativos operacionais UTE LORM e UTE LORM 1, que possuíam contratos vigentes de venda de disponibilidade de energia nas modalidades Contrato de Comercialização no Ambiente Regulado (“CCEAR”) até 31 de dez/25 e Contrato de Energia de Reserva (“CER”) até 10 de jan/26, respectivamente; (ii) o ativo operacional UTE Povoação I, que possuía CER vigente até 10 de jan/26; e (iii) o ativo operacional UTE Viana I, que possuía CER vigente até 31 de dez/25.

Vale ressaltar que os resultados das SPEs Linhares, Povoação e Tevisa estão consolidados na Eneva S.A, desde 25 de jan/25, quando ocorreu a conclusão da incorporação dessas subsidiárias na *Holding*. No entanto, estes resultados são apresentados separadamente nessa seção, no intuito de facilitar a análise de desempenho do segmento.

DRE – Térmicas a Gás Espírito Santo ¹⁸	1T26	1T25	%
(R\$ Milhões)			
Receita Operacional Bruta	38,5	665,7	-94,2%
Receita Fixa	36,9	615,8	-94,0%
Receita Variável	1,6	50,0	-96,8%
Contratual	2,5	1,5	68,4%
Mercado de curto prazo	(0,9)	48,5	N/A
Exportação	-	-	N/A
Lastro (FID)	-	47,9	N/A
Outros	(0,9)	0,7	N/A
Deduções sobre a Receita Bruta	(4,6)	(113,2)	-96,0%
Dedução por Compensação Financeira ¹⁹	-	(45,4)	N/A
Receita Operacional Líquida	33,9	552,5	-93,9%
Custos Operacionais	(52,7)	(121,9)	-56,8%
Custo Fixo	(21,4)	(85,6)	-75,0%
TUST/TUSD e Encargos Regulatórios	(6,8)	(5,9)	16,2%
Take or Pay e Ship or Pay - Combustível	(4,9)	(63,4)	-92,3%
O&M	(9,8)	(16,4)	-40,4%
Custo Variável	(20,0)	(26,2)	-23,9%
Combustível	(9,5)	(0,4)	N/A
Lastro (FID)	(0,7)	(25,3)	-97,2%
Outros	(9,8)	(0,6)	N/A
Depreciação e Amortização	(11,3)	(10,0)	12,7%
Despesas Operacionais	(1,1)	(1,5)	-23,8%
SG&A	(1,1)	(1,5)	-22,3%
Depreciação e Amortização	-	(0,0)	N/A
Outras Receitas/Despesas	(0,0)	0,4	N/A
EBITDA ICVM 527/12	(8,6)	439,6	N/A
Margem EBITDA (%)	-25,5%	79,6%	-105,0 p.p.

As receitas operacionais brutas do segmento totalizaram R\$ 38,5 milhões no 1T26, representando uma redução em relação ao mesmo período do ano anterior, explicada pelo término dos contratos regulados das UTEs Viana 1 e LORM em dez/25, bem como das UTEs Povoação e LORM 1 em 10 de jan/26.

Desse montante: (i) R\$ 36,9 milhões referem-se aos contratos regulados vigentes no período e compõem as receitas fixas do 1T26; e (ii) R\$ 2,5 milhões, contabilizados como receitas variáveis contratuais, referem-se ao atendimento ao despacho regulado por *unit commitment*, além de despacho por motivo de inflexibilidade operacional das usinas.

Notas

¹⁸ Os resultados do segmento são considerados na atividade de “Térmicas a Gás” nos valores contábeis divulgados nas Informações Financeiras Trimestrais.

¹⁹ Essa rubrica considera R\$ 45,4 milhões de valores referentes à amortização não caixa da compensação financeira paga em set/23 à Petrobras em função do distrato dos contratos de fornecimento de GNL das térmicas com CER, no contexto da renegociação dos Termos Aditivos ao CER entre Linhares, Povoação e Viana, a União Federal, o TCU e a ANEEL, que gerou a necessidade de renegociação do contrato de combustível com a Petrobras para a modalidade flexível. A compensação financeira foi integralmente desembolsada pelas 3 empresas em 2023, tendo sido registrada como Despesa Antecipada (IFRS 9) e sendo amortizada, na rubrica de dedução de receita, até o final dos respectivos prazos de cada um dos 3 contratos.

Cabe destacar que os ativos permaneceram em operação *merchant* ao longo do 1T26 até 23 de mar/26, quando a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a pedido da Companhia, suspendeu a operação comercial dessas usinas até o início dos seus novos contratos regulados. No caso da UTE LORM, o início está previsto para jul/26, enquanto as UTEs Viana I, Povoação 1 e LORM 1, vencedoras do LRCAP 26, tem previsão para início da operação em ago/26. Os prazos de suprimento de potência são de 15 anos, para a UTE LORM, vencedora do LRCAP 2021 e de 10 anos, para as UTEs Viana, Povoação 1 e LORM 1.

Os custos fixos no 1T26 somaram R\$ 21,4 milhões, refletindo: (i) R\$ 9,8 milhões de custos com O&M, representando uma melhora de R\$ 6,6 milhões em relação ao 1T25, explicada principalmente pelo impacto *one-off* de R\$ 5,0 milhões que afetou negativamente o resultado do 1T25; (ii) R\$ 6,8 milhões associados aos custos de TUST e TUSD dos ativos; e (iii) R\$ 4,9 milhões referentes aos encargos de reserva de capacidade associados ao contrato de fornecimento de combustível com a Petrobras encerrado com o fim dos contratos em jan/26, sendo os custos referentes a apenas 10 dias de operação em 2026 relativos aos contratos de Povoação e LORM 1.

Quanto aos custos variáveis, foram contabilizados R\$ 20,0 milhões no 1T26, compreendendo: (i) R\$ 9,8 milhões em outros custos variáveis, relacionados a cobranças retroativas pontuais efetuadas pela CCEE após o encerramento dos contratos CER (PCS); (ii) R\$ 9,5 milhões em custos com combustível, associados principalmente a um impacto *one-off* e retroativo referente a 2025.

Com o encerramento dos contratos das usinas do segmento entre o 4T25 e o 1T26, o EBITDA do segmento no 1T26 totalizou -R\$ 8,6 milhões, frente a R\$ 439,6 milhões no 1T25, período com 100% das usinas em operação comercial com contratos regulados vigentes.

► Geração Térmica – Outros Combustíveis

Este segmento é composto pelos seguintes ativos:

(i) Usinas térmicas com geração a carvão das controladas Itaqui Geração de Energia S.A. e Pecém II Geração de Energia S.A., com CCEARs de venda de disponibilidade de energia vigentes. Conforme Fato Relevante divulgado ao mercado, em 26 de mar/26, a Eneva celebrou contrato de compra e venda das ações representativas de 100% do capital social de Pecém II, cuja conclusão está sujeita a determinadas condições precedentes usuais a este tipo de transação. Em decorrência desta transação, ao final do 1T26, a Companhia passou a classificar o referido ativo como “Ativo Mantido para Venda”, em conformidade com a norma contábil aplicável. Desta forma, a partir dos próximos períodos, o referido ativo não será mais consolidado na ENEVA S.A..

(ii) Usinas a óleo combustível Geramar I e II, da empresa controlada Gera Maranhão, e Viana, que, em jan/25, foi incorporada na *Holding*, com resultado contabilizado na Eneva S.A. desde então. Adicionalmente, entre jan/25 até o início dos contratos firmados no Leilão de Reserva de Capacidade de 2021 (“LRCAP 2021”) (“CRCAPs 2021”), que ocorreu em ago/25 para a UTE Viana e em out/25 para as UTEs Geramar I e II, essas usinas ficaram disponíveis para o SIN na modalidade *merchant*.

Geração a Carvão

DRE – Geração a Carvão	1T26	1T25	%
(R\$ Milhões)			
Receita Operacional Bruta	377,4	281,0	34,3%
Receita Fixa	293,6	280,8	4,6%
Receita Variável	83,7	0,3	N/A
Contratual	83,3	0,1	N/A
Mercado de curto prazo	0,5	0,2	185,8%
Lastro (FID)	-	-	N/A
Outros	0,5	0,2	185,8%
Deduções sobre a Receita Bruta	(38,6)	(29,0)	33,3%
Receita Operacional Líquida	338,8	252,0	34,4%
Custos Operacionais	(256,6)	(132,8)	93,3%
Custo Fixo	(77,9)	(74,2)	4,9%
Transmissão e encargos regulatórios	(20,9)	(19,6)	6,6%
O&M	(57,0)	(54,7)	4,3%
Custo Variável	(84,4)	(1,5)	N/A
Combustível	(79,0)	-	N/A
Lastro (FID)	-	-	N/A
Outros	(5,4)	(1,5)	254,3%
Depreciação e amortização	(94,3)	(57,0)	65,5%
Despesas Operacionais	(7,7)	(6,6)	17,0%
SG&A	(7,1)	(6,2)	14,0%
Depreciação e amortização	(0,6)	(0,3)	72,4%
Outras Receitas/Despesas	(3,7)	1,3	N/A
EBITDA ICVM 527/12	165,7	171,3	-3,3%
Margem EBITDA (%)	48,9%	68,0%	-19,1 p.p.

O segmento de Geração a Carvão totalizou R\$ 377,4 milhões de receita operacional bruta no 1T26, crescimento de R\$ 96,4 milhões em comparação com o mesmo período do ano anterior. Esse desempenho foi impulsionado pelos seguintes fatores:

(i) Aumento de R\$ 83,2 milhões na rubrica de receita variável contratual, decorrente do maior nível de despacho no 1T26 frente ao 1T25, período em que não houve despacho regulatório; e

(ii) Crescimento de R\$ 12,9 milhões em receitas fixas na comparação entre os períodos, explicado pelo reajuste anual contratual das receitas reguladas das usinas, vigente a partir de nov/25.

Os custos fixos do segmento totalizaram R\$ 77,9 milhões no 1T26, representando um aumento de R\$ 3,6 milhões versus o 1T25. Este efeito foi impulsionado principalmente por maiores gastos com O&M, que cresceram R\$ 2,3 milhões na comparação YoY, reflexo das despesas relacionadas aos serviços de manutenção que ocorreram tanto em Itaqui quanto em Pecém II ao longo do trimestre.

Como resultado destes efeitos, o segmento apresentou uma margem fixa de R\$ 185,7 milhões, R\$ 8,2 milhões superior à margem registrada no 1T25, com margem EBITDA fixa de 70,5% no 1T26. Já os custos variáveis totalizaram R\$ 84,4 milhões, aumento de R\$ 82,8 milhões em relação ao 1T25, refletindo principalmente os custos variáveis de geração no 1T26. Como resultado dos efeitos mencionados, a margem variável do segmento totalizou -R\$ 9,2 milhões, piora de R\$ 7,9 milhões na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

É importante ressaltar que, ao longo do 1T26, no contexto do retorno do despacho regulatório, a Companhia adquiriu estoque de carvão, conforme demonstrado na tabela abaixo. O custo médio do estoque de carvão da geração líquida²⁰, calculado com base no consumo esperado para uma semana de geração, seria de R\$ 254,4/MWh para Itaqui e R\$ 243,0/MWh para Pecém II, inferior aos CVUs médios do período. Por sua vez, o custo médio de estoque realizado²¹ no trimestre tanto em Itaqui quanto em Pecém II foi pontualmente mais elevado, impactado pelo maior consumo de diesel e combustível relativos dado o perfil mais intermitente de despacho e os múltiplos acionamentos dos ativos para comprovações de disponibilidade pontuais no 1T26.

Custos, CVU Médio e Volume de Estoques por UTE – Geração a Carvão

1T26	Itaqui	Pecém II
Despacho (%)	22%	21%
Custo médio de estoque da geração líquida (R\$/MWh)	254,4	243,0
CVU médio líquido (R\$/MWh) ²²	270,1	288,4
Estoque Inicial 1T26 (t)	97.771	145.428
Estoque Final 1T26 (t)	128.952	81.610

Como resultado dos efeitos elencados acima, o EBITDA do segmento contabilizou resultado de R\$ 165,7 milhões, frente aos R\$ 171,3 milhões registrados no 1T25.

Por fim, cabe destacar que, em 18 de mar/26, a Eneva sagrou-se vitoriosa no LRCAP 2026, no qual ambas as usinas que compõem o segmento de geração a carvão firmaram compromissos de venda de potência pelo prazo de 10 anos, com início em ago/31. Tendo em vista que a reconstrução dessas usinas não demandou a substituição da fonte de combustível, a vida útil de determinados componentes, que não seriam reaproveitados em um cenário de mudança de fonte energética, foi reavaliada. Como resultado, houve a interrupção da aplicação da depreciação contábil acelerada associada a esses componentes, a qual vinha sendo aplicada desde o 2T25. Ressalta-se que a interrupção da depreciação contábil acelerada ocorreu apenas após a conclusão do LRCAP 26, de modo que o impacto no 1T26 foi limitado ao mês de março/26, enquanto a partir do 2T26 o efeito será observado de forma integral no trimestre. Dessa forma, no 1T26 foi reconhecido o montante de R\$ 94,3 milhões na rubrica de Depreciação e Amortização, redução de R\$ 21,4 milhões frente ao patamar do 4T25.

Notas

²⁰ O custo médio de estoque engloba o custo da *commodity* e os custos logísticos associados ao descarregamento das cargas considerando a geração líquida e o consumo específico médio padrão das usinas em um período de 7 dias, conforme *unit commitment*. No 1T26, o consumo das usinas foi impactado pelo perfil mais intermitente de despacho regulatório observado ao longo do trimestre além dos testes realizados para comprovação de disponibilidade. Caso fosse adotado o consumo específico médio padrão da usina, o custo médio por estoque no trimestre seria de R\$ 254,4/MWh para Itaqui e R\$ 243,0/MWh para Pecém II.

²¹ O custo médio de estoque realizado engloba o custo da *commodity* e os custos logísticos associados ao descarregamento das cargas ao longo de um período, considerando o consumo efetivo. No 1T26, o consumo das UTEs foi impactado pelo perfil mais intermitente de despacho regulatório ao longo do trimestre além dos testes realizados para comprovação de disponibilidade, demandando um maior volume de combustível para geração do que o normal, refletindo em um custo médio por estoque de R\$ 291,7/MWh em Itaqui e R\$ 221,4/MWh em Pecém II.

²² O CVU médio dessa tabela reflete o CVU da geração, sendo definido pela razão entre as receitas variáveis contratuais e a geração líquida do período.

Geração a Óleo

Este segmento é composto pelas usinas a óleo combustível das empresas controladas Gera Maranhão e de Tevisa, esta última com resultado contabilizado na Eneva S.A. a partir de 25 de jan/25, quando ocorreu a conclusão da incorporação da subsidiária na *Holding*. É importante destacar que os resultados desses ativos foram contabilizados desde suas aquisições, sem resultados pró-forma.

DRE – Geração a Óleo	1T26	1T25	%
<i>(R\$ Milhões)</i>			
Receita Operacional Bruta	111,2	0,6	N/A
Receita Fixa	110,2	0,2	N/A
Receita Variável	1,0	0,5	121,4%
Contratual	-	0,5	N/A
Mercado de curto prazo	1,0	-	N/A
Deduções sobre a Receita Bruta	(11,8)	(0,4)	N/A
Receita Operacional Líquida	99,4	0,2	N/A
Custos Operacionais	(48,6)	(40,9)	18,9%
Custo Fixo	(33,3)	(27,4)	21,5%
Transmissão e encargos regulatórios	(14,0)	(12,8)	10,0%
O&M	(15,7)	(14,7)	6,5%
<i>Take or pay – ToP</i>	(3,7)	-	N/A
Custo Variável	(1,9)	-	N/A
Depreciação e Amortização	(13,4)	(13,5)	-0,2%
Despesas Operacionais	(1,8)	(6,6)	-73,1%
SG&A	(1,6)	(3,4)	-53,1%
Depreciação e Amortização	(0,2)	(3,2)	-93,9%
Outras Receitas/Despesas	(0,0)	(0,0)	711,2%
EBITDA ICVM 527/12	62,6	(30,6)	N/A
Margem EBITDA (%)	63,0%	N/A	N/A

No 1T26, o segmento registrou uma receita operacional bruta de R\$ 111,2 milhões, decorrente principalmente das receitas fixas associadas aos contratos regulados do Leilão de Reserva de Capacidade de 2021 (“LRCAP 2021”) da UTE Viana e das UTEs Geramar I e II, cujos contratos foram antecipados para ago/25 e out/25, respectivamente.

Os custos fixos no 1T26 totalizaram R\$ 33,3 milhões, refletindo principalmente custos com O&M, TUST e encargos de reserva de capacidade associados aos contratos de fornecimento de combustível firmados com a Vibra, em função do início do CRCAP 2021. Como resultado, a margem fixa alcançou R\$ 65,1 milhões, com margem EBITDA fixa de 66,1% no 1T26, representando novo patamar recorrente, conforme observado desde o 4T25, primeiro trimestre de contribuição integral das receitas fixas decorrentes dos contratos regulados do LRCAP 21 das UTEs Viana, Geramar I e II.

Por sua vez, os custos variáveis do segmento, que se referem principalmente aos custos com combustível, totalizaram R\$ 1,9 milhão no 1T26, com margem variável de -R\$ 1,1 milhão ao final do período, explicada por um perfil de despacho mais intermitente, com consumo menos eficiente de combustível.

Como resultado principalmente dos efeitos elencados acima, o segmento de Geração a Óleo apresentou um EBITDA de R\$ 62,6 milhões, com margem de 63,0%. Deste total, a UTE Viana contribuiu com R\$ 22,4 milhões e as UTEs Geramar I e II, com R\$ 40,2 milhões.

► Geração Solar

Este segmento é composto pelas controladas SPE Futura 1, SPE Futura 2, SPE Futura 3, SPE Futura 4, SPE Futura 5, SPE Futura 6, e Tauá Geração de Energia Ltda.

DRE – Geração Solar	1T26	1T25	%
(R\$ Milhões)			
Receita Operacional Bruta	128,8	97,8	31,6%
Receita Fixa	87,5	82,6	6,0%
Receita Variável	41,2	15,2	170,4%
Mercado de curto prazo	41,2	15,2	170,4%
Deduções sobre a Receita Bruta	(13,7)	(7,2)	90,6%
Receita Operacional Líquida	115,1	90,6	27,0%
Custos Operacionais	(148,4)	(120,9)	22,8%
Custo Fixo	(19,5)	(22,7)	-13,9%
Transmissão e encargos regulatórios	(11,0)	(11,3)	-2,0%
O&M	(8,5)	(11,4)	-25,6%
Custo Variável	(98,3)	(69,5)	41,5%
Compra de Energia (Lastro FID)	(88,5)	(57,2)	54,8%
Ressarcimento Encargos	(10,0)	(12,6)	-20,7%
Outros	0,2	0,3	-25,1%
Depreciação e amortização	(30,6)	(28,7)	6,6%
Despesas Operacionais	(2,5)	(3,8)	-33,7%
SG&A	(2,4)	(3,7)	-34,8%
Depreciação e amortização	(0,1)	(0,1)	-0,3%
Outras Receitas/Despesas	(0,2)	0,0	N/A
EBITDA ICVM 527/12	(5,4)	(5,2)	3,3%
Margem EBITDA (%)	-4,7%	-5,7%	1,1 p.p.

No 1T26, o segmento de geração solar registrou uma receita operacional bruta de R\$ 128,8 milhões, crescimento de R\$ 30,9 milhões na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, reflexo dos seguintes fatores:

- Crescimento de R\$ 26,0 milhões em receitas variáveis vs. 1T25, impulsionado principalmente pelas receitas no mercado de curto prazo, que totalizaram R\$ 41,2 milhões no 1T26. Esse desempenho decorre, em sua maior parte, das operações de *swap* de contratos de compra e venda de energia entre o Complexo Solar Futura I e a Comercializadora, estruturadas para mitigar o risco de descolamento de preços entre submercados NE e SE/CO. Vale destacar que a contrapartida dessa receita está contabilizada na rubrica de Compra de Energia (Lastro FID), de forma que o impacto líquido da exposição ao *spread* de submercado, considerando receitas e custos, foi negativo em R\$ 9,9 milhões no 1T26; e
- Aumento de R\$ 5,0 milhões em receitas fixas vs. 1T25, devido à atualização anual dos preços dos contratos de compra e venda de energia (PPAs).

Os custos fixos do segmento somaram R\$ 19,5 milhões no 1T26, melhora de R\$ 3,1 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. Este desempenho é explicado, sobretudo, pela redução dos custos de O&M (-25,6% vs. 1T25), reflexo da maior eficiência na gestão de custos dos ativos.

Por outro lado, os custos variáveis do segmento somaram R\$ 98,3 milhões no 1T26, aumento de R\$ 28,8 milhões versus o 1T25, impulsionados pelos seguintes efeitos:

- **Geração comprometida e não realizada²³ e efeitos de modulação:** em um total de -R\$ 42,6 milhões, sendo majoritariamente em função dos cortes de geração (“*curtailment*”) no Complexo Solar Futura. No trimestre, a geração frustrada por restrição totalizou 52 GWh, representando uma melhora frente aos 81 GWh registrados no 1T25, mas ainda em patamares elevados. O impacto total referente à geração comprometida e não realizada foi de -R\$ 28,1 milhões no 1T26. Adicionalmente, o impacto financeiro associado à modulação da curva de geração e os compromissos contratuais do Complexo Solar foi de -R\$ 14,5 milhões no 1T26.
- **Custos associados ao descolamento de preços horários entre submercados** totalizaram -R\$ 45,9 milhões no 1T26, cujo impacto líquido no segmento, considerando as contrapartidas de receita, foi de -R\$ 9,9 milhões no trimestre, conforme acima descrito.
- **Custos com ressarcimento de encargos às contrapartes**, no valor de R\$ 10,0 milhões no 1T26, em função das características dos contratos de energia firmados.

Por fim, como resultado dos efeitos acima mencionados, o EBITDA do segmento foi de -R\$ 5,4 milhões no 1T26, frente aos -R\$ 5,2 milhões registrados no mesmo período de 2025.

► Upstream – E&P

Este segmento está contido dentro da Eneva S.A.. Os resultados das atividades de *Upstream* (Bacias do Parnaíba, Amazonas e Paraná), contudo, são apresentados separadamente nessa seção, no intuito de facilitar a análise de desempenho do segmento.

DRE – Upstream	1T26	1T25	%
(R\$ Milhões)			
Receita Operacional Bruta	386,1	158,8	143,1%
Receita Fixa	76,5	76,5	0,0%
Receita Variável	309,6	82,3	276,0%
Contrato de Venda de Gás	215,9	66,0	227,4%
Contrato de Arrendamento	84,9	6,4	N/A
Venda de Condensado	8,8	10,0	-11,7%
Deduções sobre a Receita Bruta	(66,8)	(28,7)	133,1%
Receita Operacional Líquida	319,3	130,2	145,3%
Custos Operacionais	(159,5)	(68,5)	133,0%
Custo Fixo	(35,7)	(29,5)	21,0%
O&M	(35,7)	(29,5)	21,0%
Custo Variável	(63,1)	(20,7)	205,6%
Participações Governamentais	(60,1)	(17,9)	236,0%
Custos com Compressores	(3,1)	(2,8)	10,7%
Depreciação e Amortização	(60,6)	(18,2)	232,2%
Despesas Operacionais	(67,0)	(44,3)	51,0%
Despesas com Exploração, Geologia e Geofísica (G&G) (G&G) Geofísica	(62,3)	(39,9)	56,0%
Poços Secos	(43,8)	-	N/A
SG&A	(1,9)	(0,5)	265,8%
Depreciação e Amortização	(2,8)	(3,9)	-29,0%
Outras Receitas/Despesas	0,1	(0,2)	N/A
EBITDA ICVM 527/12	156,3	39,3	298,2%
EBITDA excluindo poços secos²⁴	200,1	39,3	409,6%
Margem EBITDA excluindo poços secos (%)	62,7%	30,2%	32,5 p.p.

No 1T26, a receita operacional líquida do *Upstream* totalizou R\$ 319,3 milhões, crescimento de R\$ 189,1 milhões comparado ao mesmo período no ano anterior, refletindo o aumento das receitas variáveis com o maior volume de gás produzido no Complexo Parnaíba e vendido às térmicas para atender ao despacho do SIN no 1T26. Adicionalmente, também foi registrado aumento de R\$ 78,5 milhões nas receitas provenientes dos contratos de arrendamento variável das termelétricas do Complexo Parnaíba, que repassam margem variável para o *Upstream*, refletindo a maior geração nas UTEs Parnaíba I e III versus o 1T25.

Os custos operacionais no período, excluindo depreciação e amortização, somaram R\$ 98,9 milhões, aumento de R\$ 48,7 milhões em relação ao contabilizado no 1T25. O crescimento foi impulsionado, sobretudo, pela elevação dos custos com Participações Governamentais (*royalties*), com a contabilização de R\$ 60,1 milhões no 1T26, reflexo, principalmente, do maior nível de produção de gás no período no Complexo Parnaíba, em um cenário de relativa estabilidade de preços de referência para o cálculo dos *royalties* na comparação entre os trimestres. Adicionalmente, o crescimento de R\$ 6,2 milhões em custos de O&M foi resultado de (i) maiores custos com pessoal, tendo em vista o maior número de campos em desenvolvimento e iniciando operação no Complexo, e (ii) um aumento pontual dos custos com manutenções no período.

Como resultado dos fatores apresentados acima, a margem fixa do segmento reduziu R\$ 5,6 milhões na comparação entre os períodos, totalizando R\$ 27,5 milhões no 1T26. A margem variável somou R\$ 192,9 milhões ao final do 1T26, um aumento de R\$ 146,1 milhões na comparação com o mesmo período do ano anterior, com a margem variável unitária de venda de gás (ex-condensado) apresentando aumento de 68,4%, atingindo R\$ 13,1/MMbtu no 1T26.

As despesas operacionais, excluindo depreciação e amortização, aumentaram R\$ 23,7 milhões em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, totalizando R\$ 64,2 milhões no 1T26, refletindo, principalmente, maiores gastos com Exploração, Geologia e

Notas

²⁴ EBITDA calculado conforme orientações da ICVM 527/12 e da Nota Explicativa que a acompanha, ajustado para excluir o impacto de poços secos.

Geofísica, em razão das despesas com poços secos no total de R\$ 43,8 milhões, referentes a 2 poços secos reconhecidos na Bacia do Parnaíba, o que não ocorreu no 1T25. Adicionalmente, vale observar que a campanha de perfuração na Bacia do Parnaíba, retomada no 1T25, contou com a perfuração de 2 poços de desenvolvimento no 1T26, concluindo, portanto, a campanha na região.

Como resultado dos efeitos explicados acima, o EBITDA do segmento totalizou R\$ 156,3 milhões no período, representando um aumento de R\$ 117,1 milhões frente ao registrado no 1T25. O EBITDA ajustado, excluindo poços secos, por sua vez, atingiu R\$ 200,1 milhões, crescimento de R\$ 160,8 milhões em relação ao contabilizado no primeiro trimestre de 2025.

Por fim, vale destacar que a rubrica de Depreciação e Amortização contabilizou -R\$ 60,6 milhões no 1T26, frente aos -R\$ 18,2 milhões registrados no 1T25. A variação de R\$ 42,4 milhões na comparação entre os períodos foi impactada pelo aumento da base de ativos depreciáveis, em comparação com o 1T25, tendo em vista a realização das transferências de imobilizado em andamento para imobilizado em serviço ao longo de 2025.

► Comercialização de Gás *Off-Grid*

Este segmento é composto pelos resultados da: **(i)** Comercialização de gás fora malha ("*Off-Grid*"), referente à venda de gás natural liquefeito a partir da planta de liquefação de gás natural no Complexo Parnaíba e da **(ii)** GNL Brasil, *joint-venture* de logística de fluidos criogênicos em que a Eneva possui 51% de participação.

A principal atividade do segmento de Comercialização de gás *Off-Grid* envolve o fornecimento firme de gás natural para clientes não conectados à rede, como também a oferta de soluções de suprimento de GNL em substituição ao diesel para transporte pesado. A GNL Brasil presta serviços de transporte e soluções integradas de logística de GNL.

Vale ressaltar que, tanto os resultados da Comercialização de gás *Off-Grid*, quanto da SPE GNL Brasil são consolidadas na Eneva S.A.. A partir do 4T24, com o início efetivo da operação comercial da planta de liquefação, os resultados de ambas as operações passaram a ser apresentados separadamente nessa seção, já com as devidas eliminações entre receitas e despesas *intercompany* entre as empresas do segmento, quando aplicável.

DRE – Comercialização de Gás <i>Off-Grid</i>	1T26	1T25	%
(R\$ Milhões)			
Receita Operacional Bruta	131,9	126,4	4,4%
Receita SSLNG	103,5	95,7	8,1%
Receita Logística	28,5	30,7	-7,2%
Deduções sobre a Receita Bruta	(13,3)	(13,3)	0,7%
Receita Operacional Líquida	118,6	113,2	4,8%
Custos Operacionais	(55,7)	(57,4)	-3,0%
O&M	(17,4)	(24,0)	-27,5%
Produção de Gás	(2,2)	(4,4)	-49,9%
Logística	(6,7)	(12,7)	-46,8%
Outros	(6,1)	(10,4)	-41,9%
Depreciação e Amortização	(23,3)	(5,9)	292,2%
Despesas Operacionais	(2,7)	(2,2)	18,9%
SG&A	(2,6)	(2,2)	18,6%
Depreciação e amortização	(0,0)	(0,0)	55,7%
Outras Receitas/Despesas	(1,1)	(4,1)	-73,0%
EBITDA ICVM 527/12	82,5	55,4	49,0%
Margem EBITDA (%)	69,5%	48,9%	20,6 p.p.

A receita líquida do segmento de Comercialização *Off-Grid* somou R\$ 131,9 milhões no 1T26, representando um crescimento de R\$ 5,5 milhões frente ao 1T25. Do total de receita bruta registrada no período, R\$ 103,5 milhões são referentes aos contratos de venda de GNL, enquanto R\$ 28,5 milhões são relacionados à prestação de serviços de logística pela GNL Brasil. Desse montante, R\$ 13,1 milhões estão associados ao arrendamento fixo de transporte, e R\$ 15,4 milhões correspondem às receitas variáveis de serviços de logística prestados à UTE Jaguatirica II, sendo, portanto, receitas e custos eliminados na visão consolidada da Companhia, sem impacto no EBITDA.

No 1T26, os custos operacionais, ex-depreciação e amortização, totalizaram R\$ 32,4 milhões, compostos, sobretudo, por:

- (i)** R\$ 17,4 milhões em O&M, dos quais R\$ 11,5 milhões referentes ao segmento de venda de GNL em pequena escala. A redução de R\$ 6,6 milhões em custos de O&M frente ao 1T25 foi em função de um estorno de R\$ 5,6 milhões contabilizados a maior no 4T25, e redução de R\$ 1,0 milhão com insumos de manutenção;
- (ii)** R\$ 6,7 milhões referentes aos serviços de logística da GNL Brasil, com redução de R\$ 5,9 milhões em função dos menores custos com diesel e manutenção dos veículos, decorrente da substituição parcial da frota por veículos movidos a GNL, executada ao longo do 4T25; e
- (iii)** R\$ 6,1 milhões registrados na rubrica de Outros Custos, com redução de 4,4 milhões em função do volume de combustível de terceiros adquiridos no 1T25, no âmbito do processo de COD da planta de liquefação.

A rubrica de Outras Receitas e Despesas totalizou -R\$ 1,1 milhão, refletindo, principalmente, os efeitos da venda dos cavalos mecânicos a diesel que estão em processo de substituição por cavalos movidos a GNL, com o registro da diferença entre a baixa

do ativo imobilizado e a receita auferida na venda. A troca visa a redução dos custos operacionais, a qual já vem sendo observada em resultado desde o 4T25, tanto pela diminuição do custo com combustível de terceiros, quanto pela menor necessidade de manutenção dos veículos.

Diante dos fatores explicados acima, o EBITDA do segmento de Comercialização *Off-Grid* somou R\$ 82,5 milhões. Vale destacar que, no 1T25, a planta de liquefação ainda se encontrava em fase de estabilização operacional, concluída apenas em fev/25. Além disso, o EBITDA atual ainda não reflete integralmente o volume contratado da planta de liquefação.

► Comercialização de Energia

Este segmento é composto pelas SPEs de comercialização de energia da Eneva, incluindo subsidiárias incorporadas na Eneva S.A. No entanto, para fins de melhor compreensão, esses resultados continuarão a ser apresentados nesse segmento.

O segmento de comercialização tem como principais atividades a compra e venda da energia, operações de *swap* e a atividade de comercialização de soluções em energia para clientes finais.

DRE – Comercialização de Energia	1T26	1T25	%
(R\$ Milhões)			
Receita Operacional Líquida (ex-Operações)	1.587,9	1.086,3	46,2%
Custos Operacionais (ex-Operações)	(1.531,6)	(997,4)	53,6%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.528,6)	(993,8)	53,8%
Outros	(3,0)	(3,6)	-16,7%
Receitas/Custos Líquidos Var. MtM (ex-Operações)	(36,3)	(15,3)	136,6%
Efeito Líquido Operações Estruturadas	-	-	N/A
Receitas Líquidas Operações Estruturadas	711,1	312,9	-127,2%
Custos Operações Estruturadas	(526,7)	(867,1)	-39,3%
Efeito MtM Operações Estruturadas	(184,4)	554,1	N/A
Despesas Operacionais	(12,6)	(15,6)	-19,6%
SG&A	(11,7)	(15,2)	-22,8%
Depreciação e Amortização	(0,9)	(0,5)	79,7%
Outras Receitas/Despesas	(0,0)	(0,3)	-99,8%
EBITDA ICVM 527/12	8,4	58,1	-85,6%
Margem EBITDA (%)	0,4%	4,2%	-3,8 p.p.

No 1T26, o resultado das rubricas do segmento de Comercialização de Energia foi impactado pelas contrapartidas das operações estruturadas de compra e venda de energia realizadas no 4T25, no âmbito da gestão de capital de giro da Companhia. Essas operações resultaram em impacto negativo de R\$ 184,4 milhões na Marcação a Mercado dos contratos futuros de energia ("MtM"), compensadas por impacto positivo de igual montante na margem comercial do trimestre, tendo, portanto, efeito nulo no EBITDA.

Excluindo os efeitos das operações estruturadas, a margem comercial totalizou R\$ 56,3 milhões no 1T26, apresentando uma redução de R\$ 32,6 milhões quando comparada a margem comercial do 1T25, que somou R\$ 88,9 milhões.

O MtM ajustado pelas operações estruturadas (ex-Operações Estruturadas) totalizou -R\$ 36,3 milhões no 1T26, refletindo, principalmente, a baixa de posições do *book*, com impacto positivo na margem comercial corrente.

Em função dos efeitos descritos acima, o EBITDA do segmento atingiu R\$ 8,4 milhões no 1T26, em comparação aos R\$ 58,1 milhões registrados no mesmo período do ano anterior.

Ao final do trimestre, a posição líquida do valor justo dos contratos de comercialização de energia, entendida como o saldo entre ativos e passivos, totalizou R\$ 763,9 milhões. Esse montante reflete o somatório das diferenças das posições de compra e venda do *book* e os preços de mercado vigentes em cada maturidade, líquidos de PIS/COFINS e trazidos a valor presente²⁵.

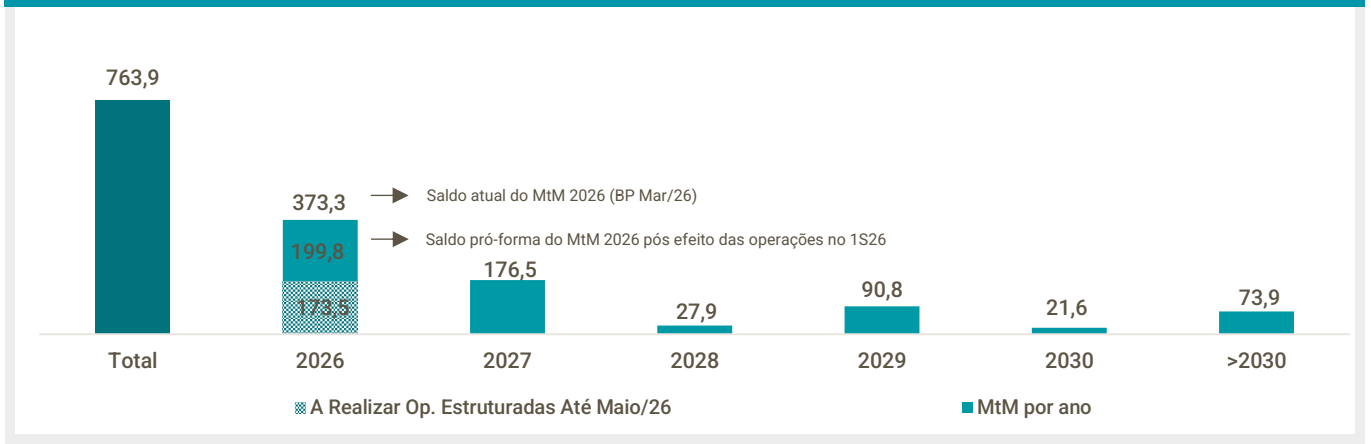
A distribuição anual da posição líquida do valor justo dos contratos de comercialização de energia, de acordo com a maturidade de cada contrato, está apresentada no gráfico a seguir. No mesmo gráfico, destaca-se também o impacto pontual e temporal das operações realizadas no 4T25, cujos efeitos serão integralmente revertidos até mai/26.

Notas

²⁵ As taxas de desconto utilizadas são correspondentes à curva zero cupom de títulos indexados ao IPCA (NTN-B) divulgada pela Anbima (taxas de juros real) e os valores dos fluxos futuros não consideram a expectativa de correção dos preços pelos índices de inflação aplicáveis.

Valor Justo dos Contratos de Comercialização Distribuído Por Ano

(R\$ Milhões)



► **Holding & Outros**

Este segmento é composto pelas *holdings* Eneva S.A. e Eneva Participações S.A., além das subsidiárias criadas para a originação e o desenvolvimento de projetos. Até o final do 1T26, a Eneva S.A. também incorporava **(i)** os negócios do segmento de *Upstream*; **(ii)** a UTE Fortaleza, atualmente em hibernação, após a incorporação da CGTF na Eneva S.A.; **(iii)** as SPEs do Hub Sergipe e os principais veículos de comercialização de energia da Companhia; **(iv)** comercialização de gás fora da malha (“*Off-Grid*”) e a SPE GNL Brasil, *joint-venture* de logística de fluidos criogênicos em que a Eneva possui 51% de participação; e **(v)** desde jan/25, as subsidiárias Linhares, Viana e Povoação.

No intuito de permitir melhor análise do desempenho dos segmentos de negócios da Companhia, optou-se aqui por apresentar os resultados do segmento de *Holding & Outros* apenas das empresas administrativas e projetos não operacionais, incluindo a UTE Fortaleza, atualmente em hibernação.

DRE – Holding & Outros	1T26	1T25	%
(R\$ Milhões)			
Receita Operacional Líquida	-	0,0	N/A
Custos Operacionais	-	(0,1)	N/A
Depreciação e Amortização	-	-	N/A
Despesas Operacionais	(90,7)	(76,9)	17,9%
SG&A	(65,3)	(54,9)	19,0%
SOP/Incentivo Longo Prazo (ILP)	(25,4)	(22,0)	15,2%
Depreciação e amortização	(118,5)	(225,9)	-47,6%
<i>Mais-Valias, Menos-Valias e Ágios</i>	(93,4)	(220,5)	-57,6%
Outras Receitas/Despesas	(9,2)	(18,8)	-51,1%
Equivalência Patrimonial	455,8	370,7	22,9%
EBITDA ICVM 527/12	356,0	275,0	29,4%
EBITDA ex Equivalência	(99,8)	(95,7)	4,3%

No 1T26, o segmento de *Holding* e Outros registrou despesas operacionais, excluindo depreciação e amortização, de R\$ 90,7 milhões, aumento de R\$ 13,7 milhões na comparação com o mesmo período de 2025, refletindo, principalmente, um aumento do quadro de colaboradores para suportar o crescimento da Companhia.

A rubrica de “Outras Receitas/Despesas” totalizou -R\$ 9,2 milhões no 1T26, uma redução de R\$ 9,6 milhões frente ao montante reportado no 1T25, explicada pelos menores dispêndios com consultoria, honorários advocatícios e outras despesas associadas aos projetos de crescimento da Companhia, incluindo custos de integração de aquisições e demais despesas relacionadas a operações de M&A.

Considerando os efeitos mencionados acima, o EBITDA do segmento, excluindo a Equivalência Patrimonial (que é praticamente eliminada em sua totalidade na visão consolidada da Companhia) foi de -R\$ 99,8 milhões.

Adicionalmente, no 1T26, a rubrica de Depreciação e Amortização foi impactada, principalmente, por R\$ 93,4 milhões em despesas relacionadas à amortização de Mais-Valias, Menos-Valias e Ágios, sendo os seguintes efeitos não dedutíveis para fins do IRPJ/CSLL: **(i)** R\$ 18,9 milhões relacionados à amortização do ágio, relativo à aquisição da Celse; e **(ii)** R\$ 8,0 milhões de amortização de mais e menos valia de Tevisa e Povoação. Vale observar que a redução da rubrica na comparação anual reflete o encerramento dos contratos do PCS, que integravam a curva de amortização não linear, resultando em mudança no patamar de amortização desses ativos a partir do 1T26.

RESULTADO FINANCEIRO **CONSOLIDADO**

Resultado Financeiro	1T26	1T25	%
(R\$ Milhões)			
Receitas Financeiras	181,0	238,0	-23,9%
Receitas de aplicações financeiras	117,0	138,3	-15,4%
Multas e juros recebidos	46,0	22,3	106,1%
Juros entre partes relacionadas	0,0	1,0	-98,0%
Outros	18,0	76,4	-76,4%
Despesas Financeiras	(720,9)	(870,3)	-17,2%
Encargos de dívida ²⁶	(41,1)	(54,8)	-24,9%
Juros sobre debêntures	(264,9)	(258,5)	2,5%
Variação monetária	(202,2)	(244,4)	-17,2%
Juros sobre arrendamento e outros ²⁷	(63,4)	(68,9)	-8,0%
Variação cambial líquida	31,5	(5,0)	N/A
Comissões e corretagens financeiras	(6,2)	(15,2)	-59,2%
IOF/IOC	(15,5)	(5,6)	176,1%
Apropriação AVP na antecipação de recebíveis	(112,2)	(121,7)	-7,8%
Outros	(46,9)	(96,3)	-51,3%
Variação cambial (não-caixa) sobre arrendamento	131,0	306,4	-57,2%
Variação da marcação a mercado de swaps (não-caixa)	(22,9)	72,6	N/A
Resultado Financeiro Líquido	(431,7)	(253,3)	70,4%
Resultado Ajustado para excluir recorrentes não-caixa²⁸	(539,9)	(632,3)	-14,6%

É importante destacar que ambos os períodos contabilizaram efeitos recorrentes sem impacto caixa, que dificultam a análise da performance financeira, a saber:

- **Variação Cambial Sobre Arrendamento:** registro no 1T26 de R\$ 131,0 milhões de impacto de variação cambial (não caixa) contabilizada sobre o passivo em dólar americano relacionado ao arrendamento do FSRU da UTE Porto de Sergipe I (IFRS-16), refletindo a apreciação do Real ao longo do período. Vale ressaltar que desde o 4T25, a Companhia vem adotando *hedge accounting* referente a esse arrendamento, cuja operação considera a relação de *hedge* entre os custos decorrentes do contrato de arrendamento do FSRU, denominados em dólar, e a parcela das receitas da Companhia, principalmente do segmento *Off-Grid*, também indexadas ao dólar, com o objetivo de mitigar o impacto líquido reconhecido no resultado. Em comparação, a rubrica contabilizou R\$ 306,4 milhões de variação cambial sobre o arrendamento no 1T25, refletindo o reconhecimento integral do efeito da maior desvalorização do dólar no 1T25 em relação ao período imediatamente anterior, em um contexto ainda sem *hedge accounting*; e
- **Marcação a Mercado de Swaps:** contabilização de -R\$ 22,9 milhões no 1T26 tendo em vista o resultado dos *swaps* realizados no período, relativos, principalmente, às operações de antecipação de recebíveis das UTEs Porto de Sergipe I, Itaqui e Pecém II, para conversão da exposição original celebrada em taxa pré-fixada para CDI. No 1T25, foi registrado valor positivo de R\$ 72,6 milhões na rubrica, refletindo a redução da curva futura de DI. Cabe destacar que o ônus

Notas

²⁶ Inclui amortizações sobre os custos de transação.

²⁷ Juros sobre arrendamento mercantil, conforme IFRS16/CPC 06. A rubrica inclui também valores de juros de provisão de abandono e juros sobre partes relacionadas.

²⁸ Essa linha considera o Resultado Financeiro Líquido, deduzido das linhas (i) Variação cambial não caixa sobre arrendamento mercantil (não caixa); e (ii) Variação da marcação a mercado de swaps (não caixa).

financeiro das dívidas atreladas ao CDI tem *hedge* natural com o rendimento de caixa proveniente de aplicações financeiras da Companhia.

Desconsiderando os efeitos para excluir os principais impactos não-caixa do trimestre, o resultado financeiro ajustado do 1T26 teria sido de -R\$ 539,9 milhões, *versus* -R\$ 632,3 milhões no 1T25, melhora de R\$ 92,4 milhões na comparação entre os trimestres, decorrente principalmente dos seguintes fatores:

- **Varição Monetária:** registro de -R\$ 202,2 milhões no 1T26, uma redução de R\$ 42,1 milhões na comparação entre os períodos, tendo em vista, sobretudo, a redução do IPCA acumulado na comparação entre os períodos (1T26: 1,92% vs. 1T25: 2,04%);
- **Varição Cambial líquida:** a rubrica totalizou R\$ 31,5 milhões no 1T26, ante -R\$ 5,0 milhões no mesmo período do ano anterior, refletindo uma variação positiva de R\$ 36,6 milhões na comparação entre os períodos, principalmente em função de efeito pontual de ajuste temporal de variação cambial relacionada a um montante anteriormente provisionado de passivos em moeda estrangeira de fornecedores de equipamentos; e
- **Multas e Juros Recebidos:** contabilização de R\$ 46,0 milhões no período, com aumento de R\$ 23,7 milhões em relação ao registrado no 1T25, refletindo, principalmente, o recebimento de valores decorrentes de penalidades contratuais aplicadas a um dos fornecedores da Companhia no trimestre, relativo ao atraso no cronograma de entrega de serviços e equipamentos para construção da planta de liquefação no Maranhão.

INVESTIMENTOS

Investimentos	1T26	4T25	3T25	2T25	1T25	2025
(R\$ Milhões)						
Geração a Carvão	5,8	27,7	14,1	15,7	16,0	73,5
Pecém II	3,6	16,2	7,9	11,4	1,4	37,0
Itaqui	2,2	11,5	6,1	4,3	14,5	36,5
Geração a Óleo	0,4	16,3	13,3	15,7	0,4	45,7
Geração a Gás	48,1	60,7	47,5	38,6	35,0	181,7
Parnaíba I ²⁹	4,2	3,8	1,4	3,2	0,8	9,2
Parnaíba II	29,5	10,3	12,0	13,7	9,3	45,3
Parnaíba III ³⁰	-	-	-	-	-	-
Parnaíba IV	-	0,1	0,3	0,1	-	0,4
Parnaíba V ²⁹	5,5	11,1	9,9	17,4	4,6	43,0
Parnaíba VI ³⁰	-	8,1	19,4	2,8	20,0	50,2
UTE Fortaleza	0,1	(0,3)	0,6	0,7	0,3	1,3
UTES Gás Espírito Santo	8,8	27,8	4,0	0,7	-	32,4
Hub Sergipe	13,5	81,6	78,5	7,2	(2,4)	165,0
Azulão-Jaguatirica	32,2	32,8	55,7	19,9	7,3	115,6
Azulão 950	929,5	739,0	839,0	639,8	528,7	2.746,6
E&P	21,7	7,0	6,7	25,1	28,5	67,3
UTE	907,8	732,0	832,2	614,7	500,2	2.679,2
Futura 1	0,3	2,0	1,0	5,1	1,5	9,6
Upstream	190,0	111,0	284,1	233,7	77,8	706,6
Desenvolvimento ³¹	156,6	62,7	203,6	196,3	45,4	507,9
Exploração ³¹	33,4	48,4	80,5	37,4	32,4	198,6
Plantas de Liquefação de Gás	41,3	173,6	72,3	58,5	35,9	340,3
Plantas de Liquefação de Gás – Maranhão (1º e 2º Trem)	3,2	66,2	16,4	36,2	35,9	154,7
Plantas de Liquefação de Gás – Maranhão (3º Trem)	38,2	107,3	55,9	22,4	-	185,6
Novos Projetos – LRCAP 2026³²	728,7	717,7	73,7	544,7	143,7	1.479,8
 Holding e Outros³³	64,8	120,9	87,6	21,7	17,1	247,2
Total	2.054,5	2.083,4	1.566,6	1.600,5	861,1	6.111,7

Valores acima referem-se à visão de capex econômico (competência).

No primeiro trimestre de 2026, os investimentos somaram R\$ 2.054,5 milhões. Desse montante, 92% foram destinados aos principais projetos da Companhia e ao desenvolvimento no *Upstream*, como detalhado abaixo:

- **Azulão 950:** investimento total de R\$ 929,5 milhões no trimestre. Desse total, R\$ 710,9 milhões foram direcionados aos serviços de construção e montagem realizados na UTE, UTG, Subestação e gasodutos, contemplando desde atividades de obras civis até o comissionamento. Além disso, a rubrica de equipamentos totalizou R\$ 131,9 milhões no trimestre, sendo R\$ 81,6 milhões relativos aos marcos intermediários dos contratos e R\$ 50,3 milhões referentes à cobertura de custos logísticos e ao comissionamento de turbinas.
- **LRCAP 2026:** no 1T26, foram investidos R\$ 728,7 milhões destinados ao desenvolvimento dos novos projetos contratados no leilão. Desse montante, R\$ 655,1 milhões foram capitalizados para fazer frente aos contratos com a Siemens e GE, relativos aos pagamentos antecipados dos marcos contratuais das turbinas para as térmicas dos Hubs Sergipe, Ceará e Sudeste, e outros R\$ 8,2 milhões destinados ao início de serviços de construção e montagem.

Notas

²⁹ O capex da Parnaíba I é apresentado separadamente ao da Parnaíba V.

³⁰ O capex da Parnaíba III é apresentado separadamente ao da Parnaíba VI.

³¹ Números do 2T25 e 1T25 foram alterados para melhor comparabilidade entre os trimestres, tendo em vista mudança de classificação na abertura entre linhas.

³² Essa linha foi expurgada da rubrica Holding e Outros a partir do 1T26, para maior transparência sobre os valores associados aos 3 novos projetos contratados no LRCAP 2026: Expansão do Hub Sergipe, Hub Ceará e Hub Sudeste.

³³ Rubrica ajustada no 1T26 para expurgar os valores associados aos 3 novos projetos contratados no LRCAP 2026.

- **Upstream:** os investimentos associados às atividades de exploração e desenvolvimento (ex-Azulão 950) totalizaram R\$ 190,0 milhões no 1T26. No âmbito das atividades exploratórias, os investimentos somaram R\$ 33,4 milhões, referentes à perfuração de 1 poço de exploração no Maranhão, realizada pela Eneva Explorer. Em relação às atividades de desenvolvimento, os investimentos totalizaram R\$ 156,6 milhões. Desse montante, R\$ 129,7 milhões foram direcionados ao desenvolvimento dos campos de Gavião Belo e Gavião Mateiro, sendo R\$ 97,1 milhões destinados ao EPCista responsável pela construção da estação de produção e R\$ 32,2 milhões associados aos marcos intermediários do contrato de construção do gasoduto e à aquisição de equipamentos diversos. Adicionalmente, R\$ 15,3 milhões foram referentes à perfuração de 2 poços de desenvolvimento na Bacia do Parnaíba.
- **3º Trem da Planta de Liquefação de Gás no Maranhão:** no projeto do 3º trem, foram capitalizados R\$ 38,2 milhões no trimestre. Desse valor, R\$ 29,7 milhões foram destinados ao EPCista responsável pela implantação do projeto e às atividades de inspeção da planta, enquanto R\$ 8,5 milhões corresponderam à aquisição de equipamentos diversos e a despesas gerais.

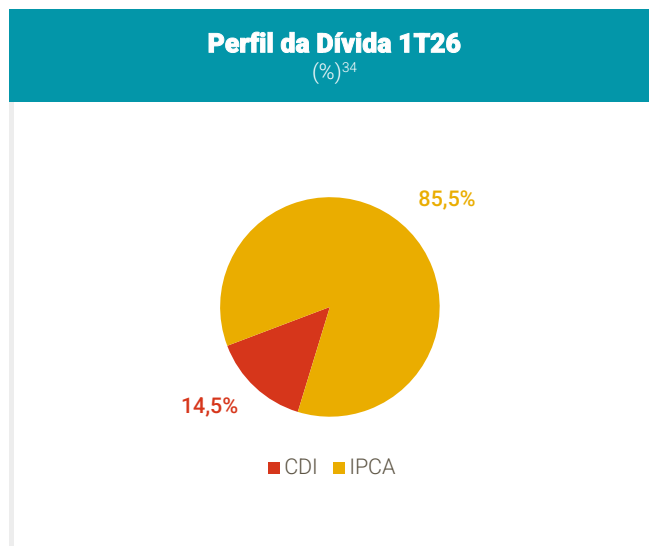
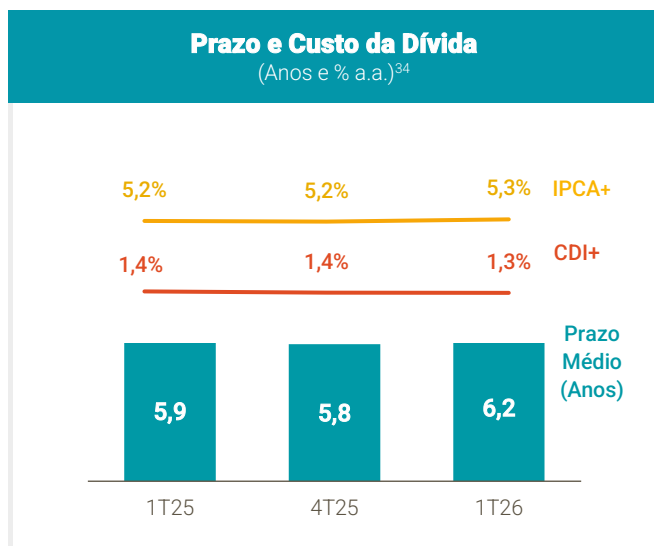
No primeiro trimestre de 2026, os valores capitalizados em **Sustaining**, referentes às operações existentes da Companhia, somaram R\$ 103,4 milhões. Desse montante, os investimentos se concentraram, em sua maioria, no Sistema Integrado Azulão-Jaguatirica, em Parnaíba II e no Hub Sergipe. No Sistema Integrado Azulão-Jaguatirica, foram investidos R\$ 32,2 milhões no trimestre, dos quais R\$ 22,6 milhões corresponderam às manutenções programadas das turbinas e da UGNL, enquanto os R\$ 9,5 milhões foram referentes às aquisições de equipamentos e sobressalentes. Em Parnaíba II, foram capitalizados R\$ 29,5 milhões, sendo R\$ 15,0 milhões relativos ao *major* programado das turbinas, R\$ 10,3 milhões às manutenções gerais programadas na usina e o montante remanescente destinado a gastos com sobressalentes. Por fim, os valores investidos no Hub Sergipe totalizaram R\$ 13,5 milhões, sendo R\$ 9,0 milhões para fazer frente aos contratos de suporte técnico e outros R\$ 4,4 milhões referentes à substituição corretiva do trafo.

Em **Holding e Outros** (excluindo os valores destinados aos projetos do LRCAP), os investimentos totalizaram R\$ 64,8 milhões no primeiro trimestre de 2026. Desse total, R\$ 17,2 milhões foram direcionados à originação de projetos, enquanto R\$ 28,1 milhões referentes aos gastos com pessoal e projetos de TI. Os R\$ 19,5 milhões remanescentes corresponderam às iniciativas corporativas diversas da Companhia.

ENDIVIDAMENTO

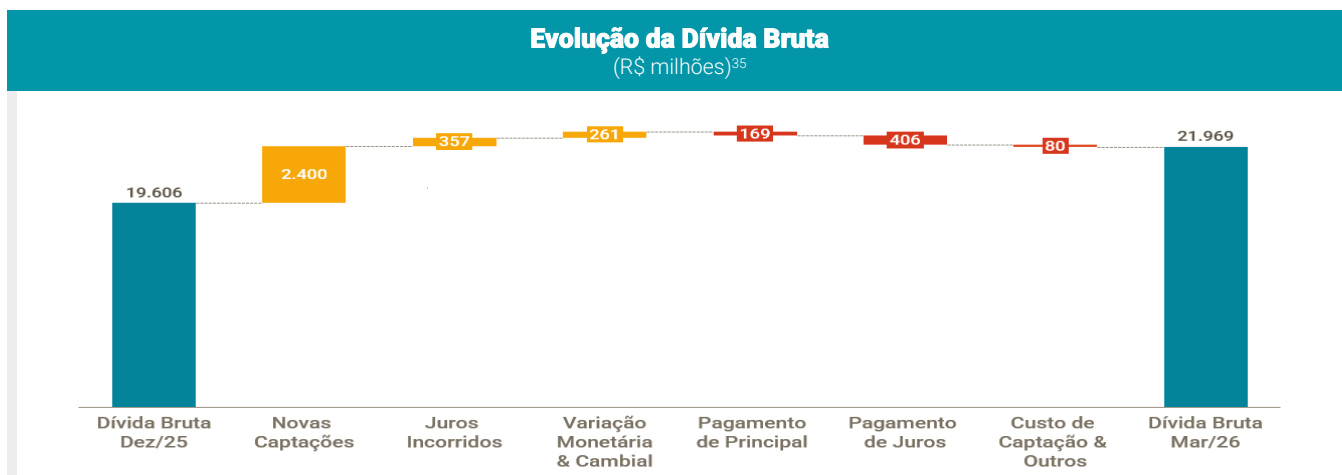
► Perfil da Dívida

Ao final do 1T26, a dívida bruta consolidada (líquida do saldo de depósitos vinculados aos contratos de financiamento e custos de transação) totalizou R\$ 21.969 milhões, frente a R\$ 19.606 milhões em dez/25, e R\$ 19.202 milhões em mar/25.



Ao final de março de 2026, o prazo médio de vencimento da dívida consolidada era de cerca de 6,2 anos, representando um alongamento frente aos prazos observados no 4T25 e no 1T25. O *spread*³⁴ médio das dívidas atreladas ao IPCA foi de 5,3%. Já o *spread* médio das dívidas indexadas ao CDI foi de 1,3% no 1T26, refletindo pequena redução dos custos médios de dívidas em comparação ao 4T25 e ao 1T25.

► Movimentação da Dívida Bruta



Os principais efeitos que impactaram a variação da dívida bruta no 1T26 foram:

- Captação de R\$ 2,4 bilhões em fev/26, por meio da realização da 14ª emissão de Debêntures da Eneva, conforme divulgado em Comunicado ao Mercado, dividida em duas séries: (i) primeira série, no valor total de R\$ 1,5 bilhão, com vencimento em janeiro de 2036 e taxa média de IPCA + 6,71% a. a.; e (ii) segunda série, no montante de R\$ 900 milhões, com vencimento em janeiro de 2041 e taxa média de IPCA + 6,67% a.a.;

Notas

³⁴ O custo da dívida apresentado considera o custo médio ponderado da dívida no trimestre. O custo em CDI+ inclui no seu cálculo exposições em EURIBOR+, que se encontravam zeradas no período.

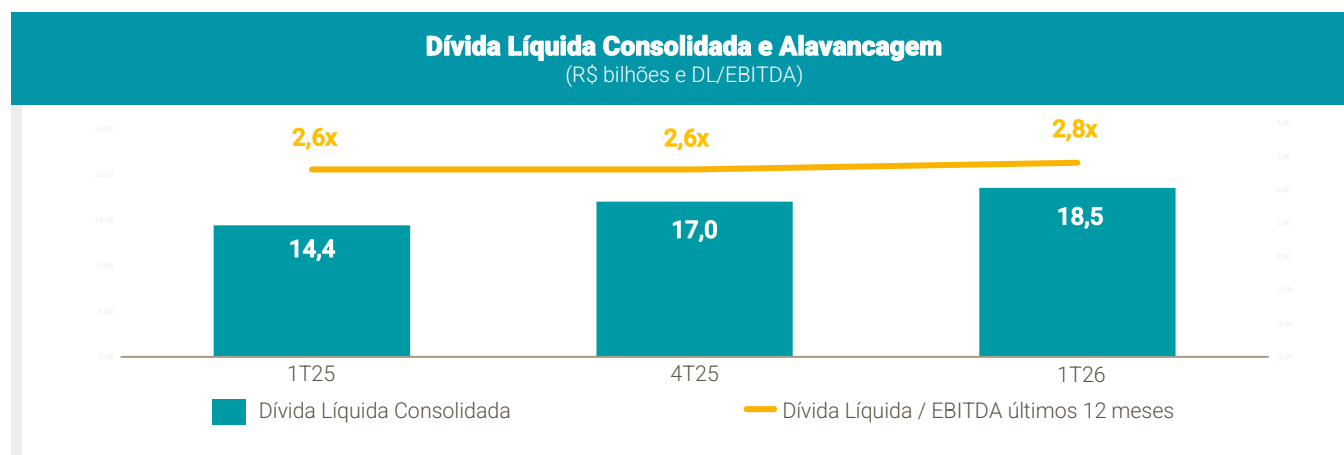
³⁵ Os valores de pagamentos de principal e juros incluem também os valores constituídos ou liberados (pagos) de depósitos vinculados.

- Pagamentos de principal e juros e constituição de depósitos vinculados, no valor total de R\$ 575 milhões;
- Juros incorridos sobre debêntures e financiamentos, aumentando a dívida bruta em R\$ 357 milhões; e
- Variação Monetária e Cambial, somando R\$ 261 milhões no 1T26.

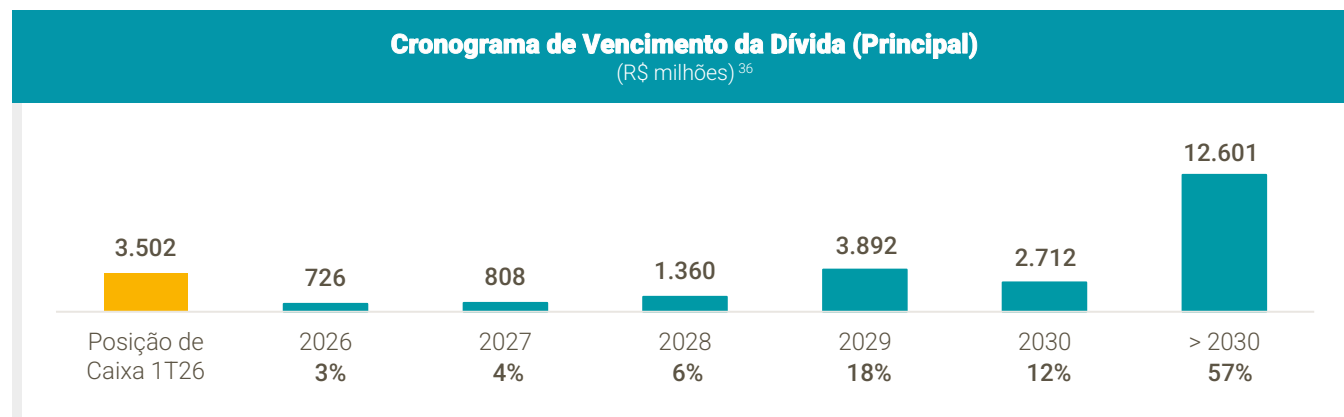
► Dívida Líquida e Alavancagem

Ao final do 1T26, o saldo de caixa (incluindo caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários) totalizou R\$ 3.502 milhões, aumento de R\$ 851 milhões em relação aos R\$ 2.651 milhões registrados no 4T25. Na comparação anual, houve redução de R\$ 1.264 milhões frente aos R\$ 4.766 milhões registrados ao final do 1T25.

A dívida líquida consolidada totalizou R\$ 18.467 milhões ao final do 1T26, com alavancagem, medida pela relação de dívida líquida/EBITDA nos últimos 12 meses, em 2,8x.



No final do primeiro trimestre de 2026, os vencimentos³⁶ das dívidas da Eneva estavam concentrados, em sua maioria, no médio e longo prazo, principalmente a partir de 2029, conforme apresentado no gráfico abaixo.



Notas

³⁶ O fluxo em questão considera apenas o valor do principal da dívida, desconsiderando os custos de transação, depósitos vinculados e *accrued* de juros.

MERCADO DE **CAPITAIS**

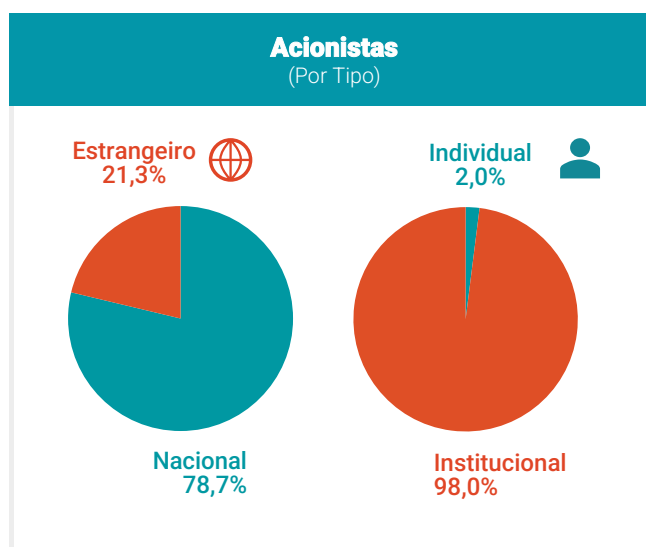
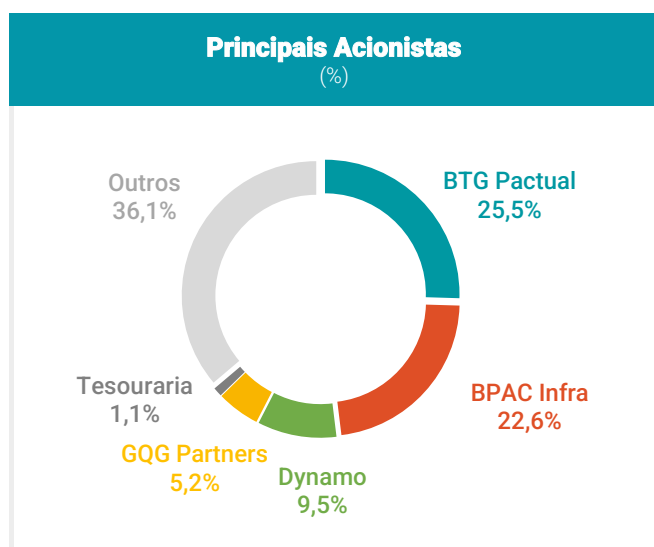
ENEV3	1T26	4T25	1T25
Nº de ações - final período	1.936.973.658	1.936.973.658	1.932.591.767
Cotação fechamento - final período (R\$/ação)	24,54	20,18	11,83
Ações negociadas (Milhões) - média diária	20,0	9,7	9,9
Volume financeiro (R\$ Milhões) - média diária	351,1	155,7	103,1
Valor de mercado - final período (R\$ Milhões) ³⁷	47.014	38.661	22.605
Enterprise Value - final período (R\$ Milhões) ³⁸	65.481	55.616	37.041

Composição Acionária

Ao final de março de 2026, o capital social da Eneva, composto por 1.936.973.658 ações ordinárias, e possuía 98,75% de ações em circulação³⁹. A composição acionária está detalhada abaixo:

► Perfil do Capital Social da Eneva

Em 31 de março de 2026



Notas

³⁷ Desconsidera valor de ações em tesouraria, a preço de fechamento do período.

³⁸ Enterprise Value equivale à soma do valor de mercado e da dívida líquida da Companhia, ambas do final do período. Valores do 1T25 foram alterados para desconsiderar as ações em tesouraria, conforme Valor de Mercado.

³⁹ O cálculo de ações em circulação desconsidera as ações em tesouraria e ações detidas por administradores.

ESG AMBIENTAL, SOCIAL E GOVERNANÇA

A Eneva divulgou seu Relato Integrado e o Databook ESG 2025, em 04 de maio de 2026. Os documentos seguem os princípios, diretrizes e recomendações do *International Integrated Reporting Council (IIRC)*, *Global Reporting Initiative (GRI)*, *Sustainability Accounting Standards Board (SASB)* e *Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD)*.

Com foco na transparência e na qualidade das informações prestadas, o Relato Integrado e o Caderno de Indicadores ESG passaram pela verificação de uma auditoria independente especializada, em conformidade com as recomendações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Para acessar os documentos mais recentes, [clique aqui](#).

INDICADORES-CHAVE ESG

A partir da divulgação do Relatório de Sustentabilidade 2019, em 2020, a Companhia passou a atualizar trimestralmente os seus indicadores de sustentabilidade mensurados em cada período. A planilha interativa contendo todos os indicadores disponibilizados pela ENEVA se encontra no site de Relações com Investidores da Companhia e pode ser acessado por [aqui](#).

ANEXOS TABELAS DRE POR SEGMENTO

DRE – 1T26	Geração Parnaíba	Geração Roraima	Geração Gás de Terceiros	Total Geração Gás	Upstream	Elimin. entre Segmentos	Total Elimin. Gás/ Upstream	HUB Sergipe	Geração Carvão	Geração Óleo	Geração Solar	Comercializadora	SSLNG & GNL	Holding e Outros	Elimin. Segmentos	Total	
(R\$ Milhões)																	
Receita Operacional Bruta	977,0	215,4	38,5	1.230,8	386,1	(404,9)	1.212,0	1.284,7	377,4	111,2	128,8	2.320,3	131,9	-	(354,8)	5.211,5	
Deduções da Receita Bruta	(98,0)	(13,6)	(4,6)	(116,1)	(66,8)	73,0	(109,9)	(154,4)	(38,6)	(11,8)	(13,7)	(242,0)	(13,3)	-	54,6	(523,2)	
Receita Operacional Líquida	879,0	201,8	33,9	1.114,7	319,3	(331,9)	1.102,0	1.130,3	338,8	99,4	115,1	2.078,3	118,6	-	(300,2)	4.682,3	
Custos Operacionais	(617,4)	(113,1)	(52,7)	(783,2)	(159,5)	321,7	(621,1)	(765,5)	(256,6)	(48,6)	(148,4)	(2.058,2)	(55,7)	-	306,2	(3.648,0)	
Depreciação e amortização	(71,6)	(41,3)	(11,3)	(124,2)	(60,6)	-	(184,8)	(100,1)	(94,3)	(13,4)	(30,6)	-	(23,3)	-	7,7	(438,9)	
Despesas Operacionais ¹	(9,0)	(4,5)	(1,1)	(14,6)	(67,0)	1,9	(79,7)	(3,0)	(7,7)	(1,8)	(2,5)	(12,6)	(2,7)	(209,1)	(2,8)	(321,8)	
SG&A e Despesas de Exploração ^{1,2}	(8,6)	(4,4)	(1,1)	(14,1)	(64,2)	1,9	(76,4)	(3,0)	(7,1)	(1,6)	(2,4)	(11,7)	(2,6)	(90,7)	(1,9)	(197,3)	
Depreciação e amortização	(0,5)	(0,1)	-	(0,5)	(2,8)	-	(3,3)	(0,0)	(0,6)	(0,2)	(0,1)	(0,9)	(0,0)	(118,5)	(0,9)	(124,5)	
Outras receitas/despesas	(2,6)	255,8	(0,0)	253,2	0,1	-	253,3	175,5	(3,7)	(0,0)	(0,2)	(0,0)	(1,1)	(9,2)	38,5	453,1	
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	(340,8)	(340,8)	-	-	-	-	-	-	-	455,8	(153,5)	(38,6)
EBITDA ICVM 52712	322,0	381,4	(8,6)	694,8	156,3	(349,2)	501,9	637,5	165,7	62,6	(5,4)	8,4	82,5	356,0	(118,5)	1.690,6	
Resultado Financeiro Líquido	(30,4)	(14,2)	(0,1)	(44,6)	(12,2)	-	(56,8)	79,9	(22,2)	0,7	(2,0)	0,8	(9,7)	(426,6)	4,2	(431,7)	
EBT	219,6	325,9	(20,0)	525,4	80,7	(349,2)	256,9	617,3	48,5	49,7	(38,0)	8,4	49,4	(189,1)	(107,6)	695,4	
Impostos Correntes	(31,0)	(7,2)	-	(38,3)	-	-	(38,3)	-	(1,8)	(1,9)	-	(5,0)	(1,0)	(0,1)	-	(47,3)	
Impostos Diferidos	(8,8)	(6,8)	-	(15,6)	-	-	(15,6)	-	(9,7)	(0,8)	26,1	45,0	0,0	(56,8)	-	(11,8)	
Resultado Líq. Período	179,7	311,8	(20,0)	471,5	80,7	(349,2)	203,0	617,3	37,1	47,0	(12,0)	48,4	48,5	(246,0)	(107,6)	635,7	
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	113,0	113,0	
Resultado Líq. Eneva	179,7	311,8	(20,0)	471,5	80,7	(349,2)	203,0	617,3	37,1	47,0	(12,0)	48,4	48,5	(246,0)	(220,6)	522,7	

1- Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e a amortização, despesas e gastos relacionadas às atividades exploratórias do Upstream.

2- No SG&A também estão contidas despesas com ILP.

DRE – 1T25	Geração Parnaíba	Geração Roraima	Geração Gás de Terceiros	Total Geração Gás	Upstream	Elimin. entre Segmentos	Total Elimin. Gás/ Upstream	HUB Sergipe	Geração Carvão	Geração Óleo	Geração Solar	Comercializadora	SSLNG & GNL	Holding e Outros	Elimin. Segmentos	Total
(R\$ Milhões)																
Receita Operacional Bruta	618,2	206,5	665,7	1.490,5	158,8	(131,0)	1.518,3	1.145,8	281,0	0,6	97,8	2.089,4	126,4	-	(350,9)	4.908,5
Deduções da Receita Bruta	(75,1)	(11,2)	(113,2)	(199,5)	(28,7)	21,7	(206,5)	(109,8)	(29,0)	(0,4)	(7,2)	(151,4)	(13,3)	-	32,6	(484,9)
Receita Operacional Líquida	543,1	195,4	552,5	1.290,9	130,2	(109,3)	1.311,8	1.036,0	252,0	0,2	90,6	1.938,0	113,2	-	(318,3)	4.423,6
Custos Operacionais	(337,3)	(101,1)	(121,9)	(560,3)	(68,5)	109,3	(519,4)	(680,8)	(132,8)	(40,9)	(120,9)	(1.864,4)	(57,4)	(0,1)	314,6	(3.102,0)
Depreciação e amortização	(57,2)	(35,4)	(10,0)	(102,7)	(18,2)	-	(120,9)	(98,4)	(57,0)	(13,5)	(28,7)	-	(5,9)	-	7,4	(316,9)
Despesas Operacionais ¹	(8,4)	(5,5)	(1,5)	(15,3)	(44,3)	2,8	(56,9)	(3,9)	(6,6)	(6,6)	(3,8)	(15,6)	(2,2)	(302,8)	(6,4)	(404,9)
SG&A e Despesas de Exploração ^{1,2}	(8,1)	(5,5)	(1,5)	(15,0)	(40,4)	2,8	(52,7)	(3,9)	(6,2)	(3,4)	(3,7)	(15,2)	(2,2)	(76,9)	(2,8)	(166,9)
Depreciação e amortização	(0,3)	(0,0)	(0,0)	(0,3)	(3,9)	-	(4,2)	(0,0)	(0,3)	(3,2)	(0,1)	(0,5)	(0,0)	(225,9)	(3,7)	(238,0)
Outras receitas/despesas	(0,6)	(0,1)	0,4	(0,3)	(0,2)	-	(0,6)	78,6	1,3	(0,0)	0,0	(0,3)	(4,1)	(18,8)	1,7	57,9
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	(111,6)	(111,6)	-	-	-	-	-	-	-	370,7	(260,9)
EBITDA ICVM 52712	254,3	124,1	439,6	818,0	39,3	(108,8)	748,5	528,3	171,3	(30,6)	(5,2)	58,1	55,4	275,0	(273,0)	1.527,8
Resultado Financeiro Líquido	(40,6)	(22,0)	(2,1)	(64,8)	241,9	-	177,2	(37,1)	(31,1)	2,6	(9,1)	(0,2)	(11,7)	(348,0)	4,1	(253,3)
EBT	156,2	66,7	427,4	650,3	259,1	(108,8)	900,5	392,9	82,9	(44,7)	(43,0)	57,5	37,7	(298,9)	(265,1)	719,6
Impostos Correntes	(17,8)	(4,5)	(20,2)	(42,5)	-	-	(42,5)	-	(4,0)	1,4	(3,6)	(17,6)	(2,1)	(0,0)	-	(68,3)
Impostos Diferidos	(7,5)	(5,4)	(2,2)	(15,1)	-	-	(15,1)	-	(13,1)	0,1	2,6	(20,1)	(0,9)	(135,8)	-	(182,4)
Resultado Líq. Período	130,9	56,7	405,0	592,7	259,1	(108,8)	742,9	392,9	65,8	(43,3)	(44,1)	19,8	34,7	(434,7)	(265,1)	468,8
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	84,5	84,5
Resultado Líq. Eneva	130,9	56,7	405,0	592,7	259,1	(108,8)	742,9	392,9	65,8	(43,3)	(44,1)	19,8	34,7	(434,7)	(349,6)	384,4

1- Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e a amortização, despesas e gastos relacionadas às atividades exploratórias do Upstream.

2- No SG&A também estão contidas despesas com ILP.



eneva

ENEVA S.A.

Praia de Botafogo, 501 | Torre Corcovado, sala 404 B
Rio de Janeiro (RJ) | CEP: 22.250-040

ri@eneva.com.br
ri.eneva.com.br



INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS **ENEVA S.A.**

31 de março de 2026

As informações trimestrais com o relatório dos auditores independentes encontram-se em

[HTTPS://RI.ENEVA.COM.BR/INFORMAÇÕES-FINANCEIRAS/CENTRAL-DE-RESULTADOS](https://ri.eneva.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados)



Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Eneva S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Eneva S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referente ao trimestre findo em 31 de março de 2026, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2026 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo nessa data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - "Demonstração Intermediária" e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - "Demonstração Intermediária" e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - "Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade" e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.



Eneva S.A.

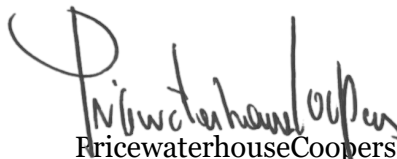
Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

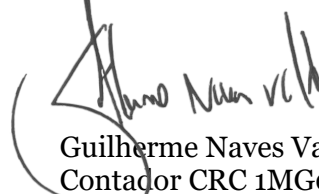
Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos - Demonstrações do Valor Adicionado

As informações trimestrais acima referidas incluem as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2026, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia e apresentadas como informação suplementar para fins do IAS 34. Essas demonstrações foram submetidas a procedimentos de revisão executados em conjunto com a revisão das informações trimestrais, com o objetivo de concluir se elas estão conciliadas com as informações contábeis intermediárias e registros contábeis, conforme aplicável, e se sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - "Demonstração do Valor Adicionado". Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que essas demonstrações do valor adicionado não foram elaboradas, em todos aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e de forma consistente em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 13 de maio de 2026


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP000160/F-5


Guilherme Naves Valle
Contador CRC 1MG070614/O-5

Índice

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	1
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	8
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	
DMPL - 01/01/2026 à 31/03/2026	10
DMPL - 01/01/2025 à 31/03/2025	11
Demonstração de Valor Adicionado	12

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	13
Balanço Patrimonial Passivo	15
Demonstração do Resultado	17
Demonstração do Resultado Abrangente	19
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	20
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	
DMPL - 01/01/2026 à 31/03/2026	21
DMPL - 01/01/2025 à 31/03/2025	22
Demonstração de Valor Adicionado	23

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2026	Exercício Anterior 31/12/2025
1	Ativo Total	49.569.966	47.600.015
1.01	Ativo Circulante	7.351.248	6.130.781
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.413.060	1.115.815
1.01.01.01	Caixa e bancos	13.111	13.049
1.01.01.02	Fundo de investimento FICFI RF CP ENEVA	764.529	132.930
1.01.01.04	CDB/Compromissadas	635.420	969.836
1.01.02	Aplicações Financeiras	592.231	73.731
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	592.231	73.731
1.01.02.01.03	Títulos e valores mobiliários	592.231	73.731
1.01.03	Contas a Receber	1.478.342	1.685.636
1.01.03.01	Clientes	1.478.342	1.685.636
1.01.04	Estoques	254.336	288.036
1.01.06	Tributos a Recuperar	270.130	241.940
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	270.130	241.940
1.01.06.01.01	Imposto de renda e contribuição social a recuperar	180.192	163.647
1.01.06.01.02	Outros impostos a recuperar	89.938	78.293
1.01.07	Despesas Antecipadas	58.785	69.164
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	3.284.364	2.656.459
1.01.08.03	Outros	3.284.364	2.656.459
1.01.08.03.01	Adiantamentos diversos	68.778	87.435
1.01.08.03.02	Instrumentos financeiros derivativos	73.349	50.266
1.01.08.03.03	Valor justo dos contratos de comercialização de energia	957.324	1.310.966
1.01.08.03.04	Outros	305.334	198.329
1.01.08.03.05	Operações comerciais com partes relacionadas	850.116	739.072
1.01.08.03.06	Mútuo com partes relacionadas	12.669	0
1.01.08.03.07	Ativos mantidos para venda	862.267	0
1.01.08.03.08	Dividendos a receber	73.699	192.230
1.01.08.03.09	Depósitos vinculados - Calção	80.828	78.161
1.02	Ativo Não Circulante	42.218.718	41.469.234
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.773.252	2.999.095
1.02.01.09	Créditos com Partes Relacionadas	334.620	482.667
1.02.01.09.06	Operações comerciais com partes relacionadas	2.512	9.989
1.02.01.09.11	Mútuos com partes relacionadas	332.108	472.678
1.02.01.10	Outros Ativos Não Circulantes	2.438.632	2.516.428
1.02.01.10.03	Imposto de renda e contribuição social a recuperar	531	531
1.02.01.10.04	Outros impostos a recuperar	187.736	214.499
1.02.01.10.05	Valor justo dos contratos de comercialização de energia	1.660.173	1.626.568
1.02.01.10.07	Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	569.488	647.050
1.02.01.10.20	Outros créditos	20.704	27.780
1.02.02	Investimentos	12.467.857	12.463.052
1.02.02.01	Participações Societárias	12.467.857	12.463.052
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	12.459.699	12.455.210
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	8.158	7.842
1.02.03	Imobilizado	20.171.152	19.250.811

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2026	Exercício Anterior 31/12/2025
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	8.411.428	8.571.742
1.02.03.02	Direito de Uso em Arrendamento	4.795.699	4.768.672
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	6.964.025	5.910.397
1.02.04	Intangível	6.806.457	6.756.276
1.02.04.01	Intangíveis	6.806.457	6.756.276
1.02.04.01.02	Intangível em operação	6.668.510	6.708.060
1.02.04.01.03	Intangível em andamento	137.947	48.216

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2026	Exercício Anterior 31/12/2025
2	Passivo Total	49.569.966	47.600.015
2.01	Passivo Circulante	4.441.272	5.869.772
2.01.02	Fornecedores	1.247.950	1.530.268
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.247.950	1.530.268
2.01.02.01.02	Fornecedores	1.247.950	1.530.268
2.01.03	Obrigações Fiscais	160.048	163.150
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	160.048	163.150
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.003	16.449
2.01.03.01.02	Outros impostos a recolher	159.045	146.701
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	625.981	614.297
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	15.306	30.582
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	15.306	30.582
2.01.04.02	Debêntures	610.675	583.715
2.01.04.02.01	custo de transação - debêntures	-81.244	-73.951
2.01.04.02.02	Juros	270.745	288.571
2.01.04.02.03	Principal	421.174	369.095
2.01.05	Outras Obrigações	2.407.293	3.562.057
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	196.683	103.940
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	196.683	103.940
2.01.05.02	Outros	2.210.610	3.458.117
2.01.05.02.04	Valor justo dos contratos de comercialização de energia	693.626	964.675
2.01.05.02.06	Instrumentos financeiros derivativos	49.603	42.697
2.01.05.02.08	Arrendamento	184.965	185.890
2.01.05.02.09	Pesquisa e desenvolvimento - setor elétrico	60.897	64.640
2.01.05.02.10	Valor justo a apropriar	24.961	24.961
2.01.05.02.11	Parcela contingente advinda de combinação de negócios	310.539	165.243
2.01.05.02.12	Antecipação de recebíveis futuros	674.410	1.666.954
2.01.05.02.20	Outras obrigações	211.609	343.057
2.02	Passivo Não Circulante	24.750.729	21.907.857
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	16.028.343	13.660.010
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	606.956	712.512
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	606.956	712.512
2.02.01.02	Debêntures	15.421.387	12.947.498
2.02.01.02.01	Principal	15.758.989	13.211.868
2.02.01.02.04	Custo de captação	-337.602	-264.370
2.02.02	Outras Obrigações	8.483.325	8.019.989
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	245.366	172.639
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	245.366	172.639
2.02.02.02	Outros	8.237.959	7.847.350
2.02.02.02.04	Valor justo a apropriar	235.710	241.804
2.02.02.02.05	Valor justo dos contratos de comercialização de energia	1.120.400	1.087.061
2.02.02.02.06	Fornecedores	0	323.692
2.02.02.02.07	Instrumentos financeiros derivativos	145.245	121.236
2.02.02.02.08	Antecipação de recebíveis futuros	2.508.750	1.640.329
2.02.02.02.09	Nota comercial com partes relacionadas	285.401	274.775

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2026	Exercício Anterior 31/12/2025
2.02.02.02.10	Arrendamentos	3.927.552	4.143.601
2.02.02.02.12	Outras obrigações	14.901	14.852
2.02.04	Provisões	239.061	227.858
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	18.593	18.595
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	18.593	18.595
2.02.04.02	Outras Provisões	220.468	209.263
2.02.04.02.05	Passivo a descoberto	46.900	38.347
2.02.04.02.07	Provisao de abandono	173.568	170.916
2.03	Patrimônio Líquido	20.377.965	19.822.386
2.03.01	Capital Social Realizado	17.897.412	17.897.412
2.03.02	Reservas de Capital	2.101.462	1.954.277
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-218.454	-218.454
2.03.02.07	Reserva de lucros - Incentivos fiscais	2.034.445	1.879.886
2.03.02.08	Reservas de capital	379.639	387.013
2.03.02.09	Transações com acionistas	-94.168	-94.168
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	348.109	-20.071
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	30.982	-9.232

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2026 à 31/03/2026	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2025 à 31/03/2025
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	3.550.313	3.144.250
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.833.250	-2.411.784
3.03	Resultado Bruto	717.063	732.466
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	229.962	-61.883
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-289.568	-362.453
3.04.02.01	Depreciação e amortização	-120.772	-228.627
3.04.02.02	Seguros administrativos	0	-785
3.04.02.03	Despesas com aluguéis	-779	-919
3.04.02.04	Despesas com exploração e poço seco	-64.025	-39.969
3.04.02.05	Despesas com pessoal	-103.843	-93.104
3.04.02.06	Impostos e contribuições	0	-1.412
3.04.02.09	Serviços compartilhados - cost sharing	25.197	29.312
3.04.02.10	Serviços de terceiros	-12.217	-8.279
3.04.02.20	Outras	-13.129	-18.670
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	166.429	51.772
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	353.101	248.798
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	947.025	670.583
3.06	Resultado Financeiro	-367.440	-150.266
3.06.01	Receitas Financeiras	337.627	588.507
3.06.01.01	Aplicação financeira	64.404	93.946
3.06.01.02	Marcação a mercado e derivativos	23.083	75.453
3.06.01.03	Ganho no valor justo das debêntures	6.094	6.047
3.06.01.04	Multas e juros recebidos ou auferidos	45.500	21.664
3.06.01.05	Rendimentos de mútuos	20.117	22.592
3.06.01.06	Variação cambial e monetária	173.251	328.768
3.06.01.07	Ganho com antecipação da recompra de energia	0	37.645
3.06.01.20	Outras	5.178	2.392
3.06.02	Despesas Financeiras	-705.067	-738.773
3.06.02.01	Juros de empréstimos e financiamentos	-6.622	-5.651
3.06.02.02	Multa e juros pagos ou incorridos	0	-1.247
3.06.02.03	Amortização do custo de transação de empréstimos	-14.127	-15.344
3.06.02.04	Comissão sobre fianças bancárias	0	-9.228
3.06.02.05	Juros de provisão de abandono	-9.817	-11.038
3.06.02.06	Juros de passivos de arrendamento	-61.517	-67.372
3.06.02.08	Juros de debêntures	-254.007	-235.732
3.06.02.09	Apropriação AVP na antecipação de recebíveis futuros	-102.148	-104.504
3.06.02.10	Variação cambial e monetária	-166.711	-224.402
3.06.02.11	Juros de fornecedores	0	-1.012
3.06.02.12	Marcação a mercado e derivativos	-45.938	-2.877
3.06.02.13	Perda com antecipação da recompra de energia	0	-38.157
3.06.02.20	Outras	-44.180	-22.209
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	579.585	520.317
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-56.846	-135.932
3.08.02	Diferido	-56.846	-135.932

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2026 à 31/03/2026	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2025 à 31/03/2025
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	522.739	384.385
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	522.739	384.385

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2026 à 31/03/2026	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2025 à 31/03/2025
4.01	Lucro Líquido do Período	522.739	384.385
4.02	Outros Resultados Abrangentes	40.214	55.270
4.02.05	Ganho (perda) com derivativos	40.214	55.270
4.03	Resultado Abrangente do Período	562.953	439.655

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2026 à 31/03/2026	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2025 à 31/03/2025
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	804.405	506.628
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.061.697	347.474
6.01.01.01	Resultado antes dos tributos sobre o lucro	579.585	520.317
6.01.01.02	Depreciação e amortização	315.923	368.943
6.01.01.03	Valor justo dos contratos de comercialização de energia	82.327	-456.251
6.01.01.04	Resultado de equivalência patrimonial e do passivo a descoberto	-353.101	-248.798
6.01.01.05	Baixa de poços secos e áreas subcomerciais	43.826	0
6.01.01.07	Ajuste a valor justo das debêntures a apropriar	0	-6.047
6.01.01.08	Provisão para causas judiciais	-397	6.486
6.01.01.09	Amortização de custo de captação	0	15.344
6.01.01.14	Resultado financeiro líquido	393.534	147.480
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-373.462	159.154
6.01.02.01	Adiantamentos a fornecedores	18.657	-1.071
6.01.02.02	Despesas antecipadas	10.379	44.159
6.01.02.03	Impostos a recuperar e a recolher, líquido	11.106	-98.218
6.01.02.04	Depósitos vinculados - caução	0	-100.000
6.01.02.05	Fornecedores	-447.393	113.221
6.01.02.09	Estoque	33.700	-84.355
6.01.02.10	Provisões e encargos trabalhistas	-125.685	-59.838
6.01.02.11	Operações comerciais	61.903	86.995
6.01.02.15	Contas a receber	207.294	276.548
6.01.02.20	Outros ativos e passivos	-143.423	-18.287
6.01.03	Outros	116.170	0
6.01.03.01	Imposto de renda e contribuição social pagos	-2.361	0
6.01.03.02	Dividendos recebidos	118.531	0
6.01.03.03	Valores recebidos de arbitragem	0	89.022
6.01.03.04	Valores pagos de arbitragem	0	-89.022
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.024.852	-410.528
6.02.01	Aquisição de imobilizado e intangível	-1.344.874	-515.472
6.02.02	Caixa advindo de incorporações	0	372.119
6.02.05	Títulos e valores mobiliários	-454.096	-249.738
6.02.07	Adiantamento para futuro aumento de capital	-225.882	-17.437
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	1.517.692	699.502
6.03.01	Liquidação de instrumento financeiro	-15.023	-472
6.03.02	Amortizações do principal - financiamentos	-111.949	-73.216
6.03.03	Captações de financiamentos e debêntures	2.400.000	1.400.074
6.03.04	Recompra de ações	0	-222.207
6.03.05	Depósitos vinculados - empréstimos, debêntures e caução	-1.816	0
6.03.06	Custo de captações	-94.652	0
6.03.07	Pagamento de antecipação de recebíveis futuros - juros	-40.960	0
6.03.08	Pagamento do passivo de arrendamento mercantil financeiro	-104.550	-116.547
6.03.09	Juros pagos	-328.047	-288.130
6.03.10	Pagamentos de antecipação de recebíveis futuros - principal	-185.311	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	297.245	795.602

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2026 à 31/03/2026	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2025 à 31/03/2025
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.115.815	1.470.933
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.413.060	2.266.535

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2026 à 31/03/2026**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	17.897.412	98.408	1.855.869	-20.071	-9.232	19.822.386
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	17.897.412	98.408	1.855.869	-20.071	-9.232	19.822.386
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	154.559	-154.559	0	0
5.04.08	Incentivo fiscal SUDENE/SUDAM	0	0	61.559	-61.559	0	0
5.04.09	Incentivo fiscal ICMS	0	0	93.000	-93.000	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	522.739	40.214	562.953
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	522.739	0	522.739
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	40.214	40.214
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-7.374	0	0	0	-7.374
5.06.04	Valor justo dos instrumentos patrimoniais	0	-7.374	0	0	0	-7.374
5.07	Saldos Finais	17.897.412	91.034	2.010.428	348.109	30.982	20.377.965

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2025 à 31/03/2025**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	17.898.826	1.516.846	0	-677.236	171.052	18.909.488
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	17.898.826	1.516.846	0	-677.236	171.052	18.909.488
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-104.847	0	-106.570	0	-211.417
5.04.08	Programa de recompra de ações	0	-221.074	0	-1.133	0	-222.207
5.04.09	Incentivo fiscal SUDENE/SUDAM	0	64.952	0	-64.952	0	0
5.04.10	Incentivo fiscal ICMS	0	40.485	0	-40.485	0	0
5.04.11	Valor justo dos instrumentos patrimoniais	0	10.790	0	0	0	10.790
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	384.385	55.270	439.655
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	384.385	0	384.385
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	55.270	55.270
5.05.02.06	Ganho com derivativos	0	0	0	0	55.270	55.270
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	17.898.826	1.411.999	0	-399.421	226.322	19.137.726

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2026 à 31/03/2026	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2025 à 31/03/2025
7.01	Receitas	5.296.146	4.037.737
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.996.247	3.490.273
7.01.02	Outras Receitas	206.020	78.399
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	1.093.879	469.065
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.700.803	-2.781.897
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-3.213.351	-2.529.795
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-10	-148
7.02.04	Outros	-487.442	-251.954
7.02.04.01	Insumos de geração	-487.442	-251.954
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.595.343	1.255.840
7.04	Retenções	-315.923	-369.075
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-315.923	-369.075
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.279.420	886.765
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	696.822	837.306
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	353.101	248.798
7.06.02	Receitas Financeiras	310.171	522.199
7.06.03	Outros	33.550	66.309
7.06.03.01	Ganho de valor justo das debêntures	6.094	6.047
7.06.03.20	Outros	27.456	60.262
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.976.242	1.724.071
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.976.242	1.724.071
7.08.01	Pessoal	116.666	95.890
7.08.01.01	Remuneração Direta	71.527	56.516
7.08.01.02	Benefícios	39.576	34.516
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.563	4.858
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	625.855	492.867
7.08.02.01	Federais	496.612	407.109
7.08.02.02	Estaduais	128.947	85.467
7.08.02.03	Municipais	296	291
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	710.982	750.929
7.08.03.01	Juros	260.629	241.383
7.08.03.02	Aluguéis	7.550	23.449
7.08.03.03	Outras	442.803	486.097
7.08.03.03.07	Outros	442.803	486.097
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	522.739	384.385
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	522.739	384.385

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2026	Exercício Anterior 31/12/2025
1	Ativo Total	58.669.802	56.840.479
1.01	Ativo Circulante	10.265.482	9.218.039
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.278.122	2.148.312
1.01.01.01	Caixa e bancos	61.612	55.105
1.01.01.02	Fundo de investimento FICFI RF CP ENEVA	1.551.884	890.370
1.01.01.04	CDB/Compromissadas	664.626	1.202.837
1.01.02	Aplicações Financeiras	1.224.140	502.564
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	1.224.140	502.564
1.01.02.01.03	Títulos e valores mobiliários	1.224.140	502.564
1.01.03	Contas a Receber	2.210.635	2.609.410
1.01.03.01	Clientes	2.210.635	2.609.410
1.01.04	Estoques	667.085	811.380
1.01.06	Tributos a Recuperar	408.910	507.633
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	408.910	507.633
1.01.06.01.01	Imposto de renda e contribuição social a recuperar	297.769	388.040
1.01.06.01.02	Outros impostos a recuperar	111.141	119.593
1.01.07	Despesas Antecipadas	129.472	162.289
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	3.347.118	2.476.451
1.01.08.03	Outros	3.347.118	2.476.451
1.01.08.03.01	Adiantamentos a fornecedores	158.795	180.579
1.01.08.03.02	Operações comerciais com partes relacionadas	40.346	39.150
1.01.08.03.03	Valor justo dos contratos de comercialização de energia	1.403.962	1.897.379
1.01.08.03.04	Depósitos vinculados - caução	80.828	78.161
1.01.08.03.05	Ativos mantidos para venda	1.252.513	0
1.01.08.03.07	Instrumentos financeiros derivativos	81.548	53.843
1.01.08.03.08	Mútuos com partes relacionadas	18.555	0
1.01.08.03.20	Outros créditos	310.571	227.339
1.02	Ativo Não Circulante	48.404.320	47.622.440
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.586.337	3.604.632
1.02.01.07	Tributos Diferidos	983.027	1.062.660
1.02.01.07.01	Imposto de renda e contribuição social diferidos	983.027	1.062.660
1.02.01.10	Outros Ativos Não Circulantes	2.603.310	2.541.972
1.02.01.10.03	Imposto de renda e contribuição social a recuperar	13.402	3.292
1.02.01.10.04	Outros impostos a recuperar	298.857	328.430
1.02.01.10.06	Valor justo dos contratos de comercialização de energia	2.140.179	2.129.340
1.02.01.10.07	Instrumentos financeiros derivativos	0	2.105
1.02.01.10.20	Outros créditos	150.872	78.805
1.02.02	Investimentos	7.813	7.555
1.02.02.01	Participações Societárias	7.813	7.555
1.02.02.01.04	Participações em Controladas em Conjunto	7.813	7.555
1.02.03	Imobilizado	37.469.779	36.844.209
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	20.045.200	20.342.242
1.02.03.02	Direito de Uso em Arrendamento	4.525.277	4.503.421
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	12.899.302	11.998.546

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2026	Exercício Anterior 31/12/2025
1.02.04	Intangível	7.340.391	7.166.044
1.02.04.01	Intangíveis	7.340.391	7.166.044
1.02.04.01.02	Intangível em operação	7.049.610	7.095.697
1.02.04.01.03	Intangível em andamento	290.781	70.347

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2026	Exercício Anterior 31/12/2025
2	Passivo Total	58.669.802	56.840.479
2.01	Passivo Circulante	6.947.312	8.152.225
2.01.02	Fornecedores	1.874.369	2.003.460
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.874.369	2.003.460
2.01.02.01.02	Fornecedores	1.874.369	2.003.460
2.01.03	Obrigações Fiscais	356.033	483.344
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	356.033	483.344
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	43.476	170.905
2.01.03.01.02	Outros impostos a recolher	312.557	312.439
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.268.070	1.281.782
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	467.374	503.365
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	467.374	503.365
2.01.04.02	Debêntures	800.696	778.417
2.01.04.02.01	Principal	597.456	554.444
2.01.04.02.02	Juros	284.813	298.294
2.01.04.02.03	Custo de transação - debêntures	-81.573	-74.321
2.01.05	Outras Obrigações	3.448.840	4.383.639
2.01.05.02	Outros	3.448.840	4.383.639
2.01.05.02.04	Parcela contingente advinda de combinação de negócios	310.539	165.243
2.01.05.02.06	Instrumentos financeiros derivativos	57.155	43.705
2.01.05.02.08	Arrendamento	174.393	173.208
2.01.05.02.09	Operações comerciais com partes relacionadas	41.138	19.818
2.01.05.02.10	Contas a pagar setor elétrico	72.554	95.667
2.01.05.02.11	Provisão - custo de ressarcimento	34.375	47.937
2.01.05.02.12	Pesquisa e desenvolvimento - setor elétrico	133.780	153.890
2.01.05.02.13	Valor justo dos contratos de comercialização de energia	991.391	1.315.576
2.01.05.02.14	Antecipação de recebíveis futuros	779.336	1.888.891
2.01.05.02.15	Ajuste a valor justo das debêntures a apropriar	24.961	24.961
2.01.05.02.16	Passivos associados a ativos mantidos para venda	390.246	0
2.01.05.02.20	Outras obrigações	438.972	454.743
2.02	Passivo Não Circulante	29.647.608	27.281.912
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	20.700.903	18.324.018
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	5.219.801	5.313.410
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	5.219.801	5.313.410
2.02.01.02	Debêntures	15.481.102	13.010.608
2.02.01.02.01	Principal	15.819.152	13.275.464
2.02.01.02.04	Custo de transação	-338.050	-264.856
2.02.02	Outras Obrigações	6.354.447	6.429.059
2.02.02.02	Outros	6.354.447	6.429.059
2.02.02.02.03	Antecipação de recebíveis futuros	2.514.106	1.829.896
2.02.02.02.04	Instrumentos financeiros derivativos	145.245	140.946
2.02.02.02.05	Mútuos com partes relacionadas	0	3.430
2.02.02.02.06	Fornecedores	0	540.396
2.02.02.02.10	Arrendamentos	3.695.096	3.914.391
2.02.03	Tributos Diferidos	317.488	301.940

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2026	Exercício Anterior 31/12/2025
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	317.488	301.940
2.02.04	Provisões	2.274.770	2.226.895
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	41.901	53.602
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	11	1
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	18.486	30.537
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	23.404	23.064
2.02.04.02	Outras Provisões	2.232.869	2.173.293
2.02.04.02.04	Imposto de renda e contribuição social a recolher	7.750	7.320
2.02.04.02.05	Operações comerciais com partes relacionadas	179	179
2.02.04.02.06	Valor justo dos contratos de comercialização de energia	1.788.971	1.711.044
2.02.04.02.07	Provisao para obrigação de abandono	174.667	176.751
2.02.04.02.09	Ajuste a valor justo de debênture a apropriar	235.710	241.804
2.02.04.02.20	Outras obrigações	25.592	36.195
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	22.074.882	21.406.342
2.03.01	Capital Social Realizado	17.897.412	17.897.412
2.03.02	Reservas de Capital	2.101.462	1.954.277
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-218.454	-218.454
2.03.02.07	Reservas de lucros - Incentivos fiscais	2.034.445	1.879.886
2.03.02.08	Reservas de capital	379.639	387.013
2.03.02.09	Transações com acionistas	-94.168	-94.168
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	348.109	-20.071
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	30.982	-9.232
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	1.696.917	1.583.956

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2026 à 31/03/2026	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2025 à 31/03/2025
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	4.682.343	4.423.556
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-3.647.958	-3.102.001
3.03	Resultado Bruto	1.034.385	1.321.555
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	92.729	-348.681
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-321.788	-404.882
3.04.02.01	Depreciação e amortização	-124.534	-237.974
3.04.02.02	Seguros administrativos	0	-1.922
3.04.02.03	Despesas com aluguéis	-713	-1.529
3.04.02.04	Despesas com exploração e poço seco	-64.025	-39.969
3.04.02.05	Despesas com pessoal	-104.633	-93.104
3.04.02.06	Impostos e contribuições	0	-1.827
3.04.02.10	Serviços de terceiros	-12.921	-8.494
3.04.02.20	Outras	-14.962	-20.063
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	414.631	55.746
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-114	455
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.127.114	972.874
3.06	Resultado Financeiro	-431.699	-253.297
3.06.01	Receitas Financeiras	500.295	643.440
3.06.01.01	Aplicação financeira	117.003	138.278
3.06.01.02	Ganho com antecipação da recompra de energia	0	62.706
3.06.01.03	Marcação a mercado e derivativos	23.083	75.453
3.06.01.04	Multas e juros recebidos ou auferidos	45.967	22.307
3.06.01.05	Rendimentos de mútuos	21	1.005
3.06.01.06	Variação cambial e monetária	296.214	330.033
3.06.01.07	Ganho no valor justo das debêntures	6.094	6.047
3.06.01.20	Outras	11.913	7.611
3.06.02	Despesas Financeiras	-931.994	-896.737
3.06.02.01	Juros de empréstimos e financiamentos	-26.150	-38.348
3.06.02.02	Multa e juros pagos ou incorridos	0	-2.903
3.06.02.03	Amortização do custo de transação de empréstimos	-14.993	-16.403
3.06.02.04	Comissão sobre fianças bancárias	0	-15.204
3.06.02.05	Juros de provisão de abandono	-10.125	-11.380
3.06.02.06	Juros de passivos de arrendamento	-53.272	-57.046
3.06.02.07	Juros sobre mútuos	0	-453
3.06.02.08	Juros de debêntures	-264.906	-258.587
3.06.02.09	Perda com antecipação da recompra de energia	0	-63.614
3.06.02.10	Variação cambial e monetária	-335.856	-273.001
3.06.02.11	Juros de fornecedores de projeto em construção	0	-2.198
3.06.02.12	Apropriação de AVP das antecipações de recebíveis	-112.177	-121.670
3.06.02.13	Marcação a mercado e derivativos	-45.938	-2.877
3.06.02.20	Outras	-68.577	-33.053
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	695.415	719.577
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-59.715	-250.718
3.08.01	Corrente	-47.883	-68.338

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2026 à 31/03/2026	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2025 à 31/03/2025
3.08.02	Diferido	-11.832	-182.380
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	635.700	468.859
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	635.700	468.859
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	522.739	384.385
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	112.961	84.474
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,27022	0,19906
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,27022	0,19903

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2026 à 31/03/2026	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2025 à 31/03/2025
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	635.700	468.859
4.02	Outros Resultados Abrangentes	40.214	55.270
4.02.05	Ganho (perda) com derivativos	40.214	55.270
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	675.914	524.129
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	562.953	439.655
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	112.961	84.474

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2026 à 31/03/2026	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2025 à 31/03/2025
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.395.414	879.981
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.983.005	996.165
6.01.01.01	Resultado antes dos tributos sobre o lucro	695.415	719.577
6.01.01.02	Depreciação e amortização	563.476	554.885
6.01.01.03	Ajuste a valor justo das debêntures a apropriar	0	-6.047
6.01.01.04	Resultado de participação patrimonial	114	-455
6.01.01.05	Baixa de poços secos e áreas subcomerciais	50.942	0
6.01.01.06	Provisão para contingências	1.705	5.479
6.01.01.07	Valor justo dos contratos de comercialização de energia	220.635	-538.797
6.01.01.09	Amortização de custo de captação	0	16.403
6.01.01.19	Resultado financeiro líquido	450.718	245.120
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-523.690	-17.261
6.01.02.01	Adiantamentos a fornecedores	13.289	-2.314
6.01.02.02	Despesas antecipadas	25.569	64.837
6.01.02.03	Impostos a recuperar e a recolher, líquido	-9.691	-104.211
6.01.02.05	Fornecedores	-670.216	-106.877
6.01.02.09	Estoque	8.642	-107.370
6.01.02.10	Provisões e encargos trabalhistas	-168.682	-102.932
6.01.02.11	Operações comerciais	-526	-23.758
6.01.02.14	Depósitos vinculados - caução	0	-100.000
6.01.02.15	Contas a receber	318.567	495.355
6.01.02.20	Outros ativos e passivos	-40.642	-29.991
6.01.03	Outros	-63.901	-98.923
6.01.03.01	Imposto de renda e contribuição social pagos	-63.901	-98.923
6.01.03.02	Valores recebidos de arbitragem	0	89.022
6.01.03.03	Valores pagos de arbitragem	0	-89.022
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.576.604	-1.235.878
6.02.01	Aquisição de imobilizado e intangível	-1.938.735	-916.418
6.02.02	Caixa de controlada reclassificada como mantida para venda	-33.296	0
6.02.05	Títulos e valores mobiliários	-604.573	-319.460
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	1.311.000	797.653
6.03.01	Pagamento de principal antecipação de recebíveis	-241.976	-56.914
6.03.02	Amortizações do principal - financiamentos	-158.970	-161.073
6.03.03	Recompra de ações	0	-222.207
6.03.04	Captações de financiamento	2.400.000	1.793.891
6.03.05	Custos de captação	-94.368	0
6.03.06	Liquidação de Instrumentos financeiros	-15.022	16.547
6.03.07	Depósitos vinculados	-14.523	-104.019
6.03.08	Pagamento do passivo de arrendamento mercantil financeiro	-102.612	-104.683
6.03.09	Juros pagos	-401.370	-352.929
6.03.10	Pagamento de juros antecipação de recebíveis	-60.159	-10.960
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	129.810	441.756
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.148.312	3.194.255
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.278.122	3.636.011

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2026 à 31/03/2026**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	17.897.412	98.408	1.855.869	-20.071	-9.232	19.822.386	1.583.956	21.406.342
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	17.897.412	98.408	1.855.869	-20.071	-9.232	19.822.386	1.583.956	21.406.342
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	154.559	-154.559	0	0	0	0
5.04.08	Incentivo Fiscal SUDENE/SUDAM	0	0	61.559	-61.559	0	0	0	0
5.04.09	Incentivo Fiscal ICMS	0	0	93.000	-93.000	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	522.739	0	522.739	112.961	635.700
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	522.739	0	522.739	112.961	635.700
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-7.374	0	0	40.214	32.840	0	32.840
5.06.04	Valor justo dos instrumentos patrimoniais	0	-7.374	0	0	0	-7.374	0	-7.374
5.06.05	Ganho com derivativos	0	0	0	0	40.214	40.214	0	40.214
5.07	Saldos Finais	17.897.412	91.034	2.010.428	348.109	30.982	20.377.965	1.696.917	22.074.882

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2025 à 31/03/2025**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	17.898.826	1.516.846	0	-677.236	171.052	18.909.488	1.305.279	20.214.767
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	17.898.826	1.516.846	0	-677.236	171.052	18.909.488	1.305.279	20.214.767
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-104.847	0	-106.570	0	-211.417	0	-211.417
5.04.08	Programa de recompra de ações	0	-221.074	0	-1.133	0	-222.207	0	-222.207
5.04.09	Incentivo fiscal SUDENE/SUDAM	0	64.952	0	-64.952	0	0	0	0
5.04.10	Incentivo fiscal ICMS	0	40.485	0	-40.485	0	0	0	0
5.04.11	Valor justo dos instrumentos patrimoniais	0	10.790	0	0	0	10.790	0	10.790
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	384.385	55.270	439.655	84.474	524.129
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	384.385	0	384.385	84.474	468.859
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	55.270	55.270	0	55.270
5.05.02.06	Ganho com derivativos	0	0	0	0	55.270	55.270	0	55.270
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	17.898.826	1.411.999	0	-399.421	226.322	19.137.726	1.389.753	20.527.479

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2026 à 31/03/2026	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2025 à 31/03/2025
7.01	Receitas	7.554.410	5.965.681
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	5.208.007	4.908.477
7.01.02	Outras Receitas	466.258	79.637
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	1.880.145	977.567
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-5.022.490	-3.751.750
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-4.370.381	-3.442.152
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-6	-274
7.02.04	Outros	-652.103	-309.324
7.02.04.03	Insumos de geração	-652.103	-309.324
7.03	Valor Adicionado Bruto	2.531.920	2.213.931
7.04	Retenções	-563.476	-554.885
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-563.476	-554.885
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.968.444	1.659.046
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	506.264	643.895
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-114	455
7.06.02	Receitas Financeiras	488.260	569.926
7.06.03	Outros	18.118	73.514
7.06.03.01	Ganho de valor justo de debêntures	6.094	6.047
7.06.03.06	Juros sobre operações de mútuo e debentures	21	1.005
7.06.03.20	Outros	12.003	66.462
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.474.708	2.302.941
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.474.708	2.302.941
7.08.01	Pessoal	168.969	176.095
7.08.01.01	Remuneração Direta	104.985	115.382
7.08.01.02	Benefícios	55.606	52.373
7.08.01.03	F.G.T.S.	8.378	8.340
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	732.959	762.655
7.08.02.01	Federais	658.405	694.360
7.08.02.02	Estaduais	74.028	67.715
7.08.02.03	Municipais	526	580
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	937.080	895.332
7.08.03.01	Juros	291.056	296.935
7.08.03.02	Aluguéis	14.651	12.896
7.08.03.03	Outras	631.373	585.501
7.08.03.03.04	Variação cambial e monetária	335.856	273.001
7.08.03.03.06	Despesas financeiras	293.374	311.421
7.08.03.03.07	Outros	2.143	1.079
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	635.700	468.859
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	522.739	384.385
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	112.961	84.474

Notas Explicativas às Informações Financeiras

Seção 01

Informações sobre a companhia, ativos e riscos

1.1 Contexto operacional e seus ativos	3
1.2 Eventos significativos do trimestre	4
1.3 Gerenciamento de riscos	6

Seção 02

Base de preparação e práticas contábeis

2.1 Apresentação das Informações Financeiras Trimestrais	8
2.2 Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas	9
2.3 Mudanças nas políticas contábeis, leis e divulgações	9

Seção 03

Desempenho econômico e tributação

3.1 Informações por segmento do negócio	10
3.2 Despesas por natureza e outras receitas e despesas	13
3.3 Resultado financeiro	13
3.4 Valor justo dos contratos de comercialização de energia	14
3.5 Tributos sobre o lucro e tributos diferidos	14
3.6 Resultado por ação	16

Seção 04

Investimentos, ativos e obrigações operacionais

4.1 Imobilizado	17
4.2 Intangível	19
4.3 Investimentos	20
4.4 Contas a receber	22
4.5 Fornecedores	22

Seção 05

Estrutura de capital, liquidez e riscos financeiros

5.1 Caixa e equivalentes de caixa	23
5.2 Títulos e valores mobiliários	23
5.3 Empréstimos, financiamentos e debêntures	24
5.4 Arrendamentos	27
5.5 Antecipação de recebíveis futuros	28
5.6 Instrumentos financeiros	29

Seção 06

Capital próprio, governança e exposições

6.1 Patrimônio líquido	32
6.2 Provisão, ativos e passivos contingentes	33

Notas Explicativas às Informações Financeiras

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1.1. Contexto operacional e seus ativos

A Eneva S.A. (“Companhia”) é uma sociedade por ações de capital aberto registrada na B3 S.A., com sede no município e estado do Rio de Janeiro, que atua tanto na indústria de petróleo e gás natural, quanto na geração de energia elétrica e soluções em energia (mercado livre de energia e no mercado de gás natural).

Na atividade de geração de energia, a Companhia possui 7,2 GW de capacidade instalada, sendo 6,5 GW em Usinas Termoeletricas (UTE) e 0,7 GW em Usinas Fotovoltaicas (UFV). A capacidade total instalada incluindo os novos empreendimentos contratados através do Leilão de Reserva de Capacidade na Forma de Potência de 2026 (“LRCAP 2026”) passará a ser 10,85 GW até 2031. Maiores detalhes na nota explicativa 1.2 – Eventos significativos do trimestre.

Na atividade de exploração e produção (E&P) de óleo e gás, a Companhia é a maior operadora privada *onshore* de gás natural do Brasil, com capacidade de produção de 9* milhões de m³/dia. A Eneva S.A. possui 52.017* km² em área de concessão das bacias do Parnaíba (MA), do Amazonas (AM), do Solimões (AM) e do Paraná (GO/MS).

Atualmente, a Companhia possui quatorze campos e áreas de desenvolvimento *onshore* em seu portfólio, sendo doze declarados comerciais na Bacia do Parnaíba e dois na Bacia do Amazonas. Esses ativos estão substancialmente conectados à infraestrutura de produção responsável pelo abastecimento das termelétricas a gás natural localizadas no estado do Maranhão (“Complexo Parnaíba”), pelo suprimento do insumo para clientes industriais da região e pelo abastecimento da termelétrica UTE Jaguatirica II, em Roraima.

* Informações não auditadas

Em atividades de geração de energia, a Companhia possui 43 usinas:



15 Termoeletricas (gás natural)
5,3 GW
 capacidade instalada (67% operacional, 1GW em construção)




23 Usinas fotovoltaicas
0,7 GWac
 capacidade instalada




2 Termoeletricas (carvão importado)
0,7 GW
 capacidade instalada




3 Termoeletricas (óleo diesel)
0,5 GW
 capacidade instalada



1.2. Eventos significativos do trimestre

Leilão ANEEL N° 2/2026 – LRCAP 2026

Em 18 de março de 2026, a Companhia sagrou-se vitoriosa no LRCAP 2026, realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”). Com o resultado do leilão, a Companhia aumenta sua capacidade instalada em 3,65 GW até 2031. O quadro abaixo demonstra de forma resumida os empreendimentos existentes recontratados e os novos empreendimentos a serem construídos:

Empreendimentos existentes					
UTE	Potência vendida (GW)	Início CRCAP	Prazo de suprimento de potência	Receita fixa anual*	
UTE Luiz Oscar Rodrigues de Melo (“LORM”) Complexo Espírito Santo - Eneva S.A.	0,027	01/08/26	10 anos	R\$54.002	
UTE Povoação 1 Complexo Espírito Santo - Eneva S.A.	0,072	01/08/26	10 anos	R\$144.932	
UTE Viana 1 Complexo Espírito Santo - Eneva S.A.	0,036	01/08/26	10 anos	R\$72.276	
UTE Maranhão IV Complexo Parnaíba - Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.	0,324	01/10/28	10 anos	R\$687.263	
UTE Maranhão V Complexo Parnaíba - Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.	0,320	01/10/28	10 anos	R\$677.822	
UTE MC2 Nova Venécia 2 Complexo Parnaíba - Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.	0,167	01/08/29	10 anos	R\$354.581	
UTE Porto de Itaqui Itaqui Geração de Energia S.A.	0,312	01/08/31	10 anos	R\$503.588	
UTE Porto de Pecém II Pecém II Geração de Energia S.A.	0,316	01/08/31	10 anos	R\$510.756	
TOTAL	1,574			R\$3.005.220	

* Será reajustada anualmente conforme variação do IPCA.

** Os novos empreendimentos contratados geraram uma parcela adicional de R\$160.296, sendo R\$15.000 já pagos em março. O valor restante de R\$145.296 está registrado no passivo circulante, com expectativa de pagamento até final de 2026.

Empreendimentos novos**					
UTE	Potência vendida (GW)	Capacidade a ser instalada (GW)	Início CRCAP	Prazo de suprimento de potência	Receita fixa anual*
UTE Porto de Sergipe II HUB Sergipe	0,575	0,600	01/10/28	15 anos	R\$1.469.611
UTE Porto de Sergipe III HUB Sergipe	0,447	0,466	01/10/28	15 anos	R\$1.142.929
UTE Porto de Sergipe V HUB Sergipe	0,223	0,233	01/10/28	15 anos	R\$571.484
UTE Jandaia II HUB Ceará	0,861	0,900	01/08/29	15 anos	R\$2.340.361
UTE Jandaia III HUB Ceará	0,287	0,300	01/08/29	15 anos	R\$778.713
UTE Porto Norte Fluminense II B HUB Sudeste	0,219	0,230	01/08/31	15 anos	R\$477.385
UTE Presidente Kennedy HUB Sudeste	0,216	0,230	01/08/31	15 anos	R\$481.263
UTE Presidente Kennedy I HUB Sudeste	0,216	0,230	01/08/31	15 anos	R\$481.263
UTE Jandaia 1 HUB Sudeste	0,441	0,460	01/08/31	15 anos	R\$996.164
TOTAL	3,485	3,649			R\$8.739.173

Aprovação da 14ª emissão de debêntures da Eneva S.A.

Em 22 de janeiro de 2026, a Companhia aprovou a 14ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, de espécie quirografária, em duas séries, no montante de R\$2.000.000 (até o limite de R\$2.400.000 com lote adicional). A liquidação dessa emissão ocorreu em 10 de fevereiro de 2026, no montante total de R\$2.400.000.

A totalidade dos recursos líquidos obtidos está sendo utilizada para reembolso de gastos e despesas relacionadas a investimentos no Projeto UTE Azulão II.

Acordo consensual

Em 11 de fevereiro de 2026, a Companhia recebeu o valor de R\$293.053, registrado como outras receitas, conforme nota explicativa 3.2 – Despesas por natureza e outras receitas e despesas, como resultado de instrumento de transação com fornecedores de serviços de construção e montagem de usinas termelétricas, encerrando duas arbitragens, uma no Centro de Arbitragem e Medição da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CAM-CCBC) e outra na Corte de Arbitragem da Câmara de Comércio Internacional (“CCI”).

Os valores pleiteados contra a Companhia pelas requerentes, relacionados às disputas arbitrais, não compunham o saldo de provisão para contingências em 31 de dezembro de 2025, última data da demonstração financeira divulgada até então.

Certificação de reservas de gás natural

Em 05 de março de 2026, a consultoria independente *Gaffney, Cline & Associates, Inc.* emitiu o Relatório de Auditoria das reservas de gás natural dos campos da Bacia do Parnaíba referente a 31 de dezembro de 2025. O relatório apontou uma incorporação total de 3,5 bilhões de metros cúbicos (Bm³) de gás natural, quando comparado ao volume das reservas certificadas em 31 de dezembro de 2023 (sendo o último relatório auditado).

Considerando a produção acumulada nos campos da bacia nos anos de 2024 e 2025, de 3,2 Bm³ de gás natural, o volume total de reservas 2P na Bacia do Parnaíba totalizou 37,9 Bm³ em 31 de dezembro de 2025 (sendo 34,4 em 31 de dezembro de 2024). Adicionalmente, foram certificadas reservas 2P de 1,6 milhão de barris de condensado.

Com o resultado, o índice de reposição das reservas de gás natural atingiu 111% na Bacia do Parnaíba.

Celebração de acordos para venda integral de Pecém II e cessão da área do porto de Pecém

Em 26 de março de 2026, a Companhia celebrou contrato de compra e venda de ações com a Diamante Geração de Energia Ltda (“Diamante”), tendo por objetivo a alienação de ações representativas de 100% do capital social de Pecém II para a Diamante.

Com o acordo assinado e a intenção da Administração em concretizar a venda em até 12 meses, a Companhia reclassificou sua participação integral na controlada direta Pecém II para ativos mantidos para vendas no valor de R\$ 862.267 (sendo R\$1.252.513 de ativos e R\$390.246 de passivos). Na nota explicativa 3.1 – Informações por segmento do negócio, a controlada foi apresentada no segmento de Carvão.

O contrato prevê uma parcela adicional e contingente de preço em valor que pode chegar até R\$149.000, condicionada ao êxito na antecipação do início dos contratos de reserva de capacidade da UTE Porto do Pecém II referentes ao LRCAP 2026.

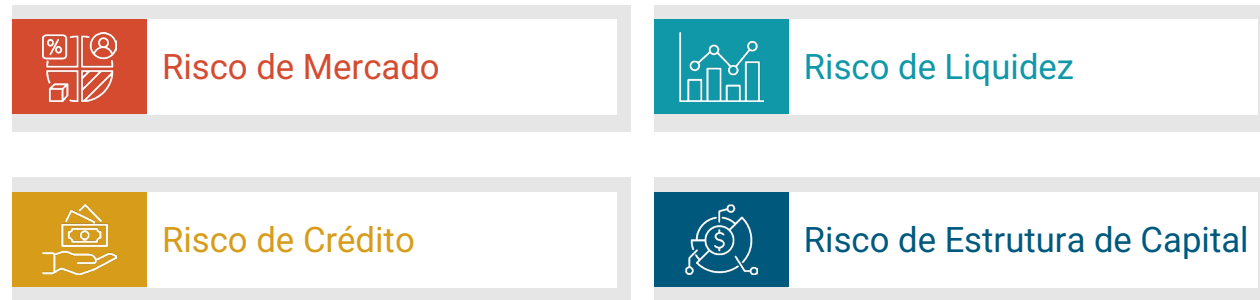
A conclusão da operação de venda de Pecém II está sujeita a determinadas condições precedentes usuais a este tipo de transação.

Nesta mesma data, a Jandaia Geração de Energia S.A. celebrou com a Diamante termo de cessão temporária de uso do terminal de GNL e demais infraestruturas portuárias. A cessão passará a ser definitiva após a assinatura dos contratos das UTEs Jandaia II e Jandaia III vencedoras do LRCAP 2026.

1.3. Gerenciamento de riscos

A Companhia possui um processo estruturado de gestão de riscos baseado nas melhores práticas de mercado e orientado por sua Política de Gerenciamento de Riscos, que visa reduzir o grau de incerteza no alcance dos objetivos e garantir a preservação do valor e a continuidade dos negócios, além de promover a gestão integrada dos principais riscos aos quais a Companhia está exposta, incluindo riscos operacionais, estratégicos, financeiros, regulatórios e relacionados a questões ESG, dentre outros.

No que tange aos riscos financeiros, o quadro abaixo resume os principais riscos inerentes ao negócio da Companhia:



Risco de mercado

A Companhia está exposta a riscos de mercado decorrentes das suas atividades, envolvendo principalmente: (i) risco de taxa câmbio, (ii) risco de variação de preço e (iii) risco de taxa de inflação e juros flutuantes.

A gestão dos riscos de mercado é feita com base na visão consolidada dos diversos fatores de risco a que o fluxo de caixa da Companhia está exposto e suas correlações, e em termos de exposição líquida, isto é, considerando o fluxo projetado de todas as entradas e saídas de caixa vinculadas a um mesmo fator de risco. Os riscos citados acima são mitigados através de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos.

i. Risco de taxa de câmbio

O risco cambial está associado à possibilidade de variação nas taxas de câmbio, o que afeta o resultado financeiro e os saldos indexados à moeda estrangeira. A política de proteção de risco cambial da Companhia busca atingir um baixo nível de exposição cambial em seus ativos, passivos e compromissos designados em moeda estrangeira, os quais são permanentemente monitorados por seus órgãos internos de Governança.

As principais operações que geram risco cambial para a Companhia e as respectivas estratégias de proteção atualmente utilizadas são as seguintes:



ii. Risco de variação de preço – Commodities e mercado de energia

Commodities

A Companhia possui receitas e custos variáveis de suas usinas indexados ao preço de *commodities*, predominantemente carvão (CIF ARA) e petróleo (Brent) em seus contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (“CCEARs”).

COMO MITIGAMOS?

A estrutura contratual do CCEAR dessas usinas prevê o repasse do custo com a *commodity* na receita variável como um dos componentes da receita. Dessa forma, o risco de resultados negativos produzidos pela variação do preço dos insumos é mitigado, remanescendo o risco de descasamentos temporais de preços relativos ao período entre a compra das *commodities* e o seu repasse na remuneração da geração de energia. Cabe destacar que os estoques de insumos também são recuperáveis mediante a receita fixa das usinas, como componente dessa receita para a declaração de disponibilidade das usinas.

Mercado de energia

A Companhia e suas controladas operam no mercado de compra e venda de energia com o objetivo de alcançar resultados com as variações do preço de energia. Essa atividade expõe a Companhia e suas controladas ao risco do preço futuro da energia.

COMO MITIGAMOS?

A política interna, aprovada pela administração da Companhia, determina monitoramento diário e estabelece limites de risco de mercado por contraparte.

iii. Risco de taxa de inflação e juros flutuantes

A Companhia e suas controladas possuem empréstimos, financiamentos e debêntures indexados a taxas de juros pós fixadas (DI e TJLP) e taxa de inflação (IPCA) ficando, portanto, os fluxos de pagamento dessas dívidas expostos às flutuações dessas taxas, o que pode elevar o valor futuro de seus passivos financeiros.

COMO MITIGAMOS?

O impacto de flutuações nas taxas de juros mais representativas nos fluxos de pagamento da dívida é mitigado pela remuneração dos recursos financeiros mantidos em caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários, atrelada ao DI, e pela previsão contratual de correção anual de parcela representativa das receitas da Companhia, medida pelo IPCA.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é a possibilidade de a entidade não conseguir honrar suas obrigações financeiras quando elas vencem, sem incorrer em perdas significativas.

COMO MITIGAMOS?

A Companhia e suas controladas monitoram diariamente seu nível de liquidez considerando os fluxos de caixa esperados em contrapartida ao montante disponível de caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários, de modo a evitar que eventual ocorrência de descasamentos em seu fluxo de caixa afete sua capacidade de pagamento.

Risco de crédito

O risco de crédito decorre da possibilidade de a Companhia e de suas controladas sofrerem perdas em função da inadimplência de suas contrapartes, de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos e instrumentos financeiros. Esse fator de risco pode ser oriundo de operações comerciais e financeiras.

A Companhia adota como política a análise da situação financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como o acompanhamento permanente das posições em aberto.

COMO MITIGAMOS?

A Companhia possui uma política de aplicações financeiras, na qual estabelece limites de aplicação por instituição e considera a avaliação de rating e patrimônio líquido como referencial para limitar o montante aplicado. Os créditos relacionados a caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, depósitos vinculados e derivativos são monitorados mensalmente e estão expostos a baixos riscos devido à classificação dos bancos de primeira linha (AAA e AA), com os quais a Companhia tem relacionamento.

Risco de estrutura de capital

Os objetivos da Companhia, ao administrar seu capital, são salvaguardar a continuidade dos negócios para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para redução do custo de capital.

COMO MITIGAMOS?

A gestão do endividamento financeiro visa ao integral cumprimento de todas as obrigações financeiras, incluindo o enquadramento aos **covenants** financeiros contratuais, contemplando margem de segurança para que estes não sejam excedidos. Além disso, como parte de medidas para proteger sua estrutura de capital, a Companhia e suas controladas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados pela Administração como suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

2.1. Apresentação das Informações Financeiras Trimestrais

As políticas contábeis, as estimativas e os julgamentos aplicados nestas Informações Financeiras Trimestrais são as mesmas aplicadas nas Demonstrações Financeiras do exercício social findo em 31 de dezembro de 2025. Dessa forma, este conjunto de informações trimestrais deve ser lido em conjunto com as demonstrações financeiras anuais, emitidas em 05 de março de 2026, aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia. Com o objetivo de apresentar apenas aspectos relevantes no trimestre findo em 31 de março de 2026, não apresentamos as notas explicativas descritas abaixo, que foram divulgadas nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2025, já que não sofreram atualizações significativas no período.

Títulos das notas explicativas	Número das notas explicativas
Declaração de relevância	2.2
Continuidade operacional	2.3
Moeda funcional e moeda de apresentação	2.4
Informações financeiras relacionadas à sustentabilidade	2.6
Estimativas e julgamentos contábeis críticos	2.7
Estoques	4.5
Tributos a recuperar e a recolher	4.7
Partes relacionadas	6.2
Plano de pagamento baseado em ações	6.3
Compromissos assumidos	6.5
Provisão para obrigação de abandono	6.6
Eventos subsequentes	6.7

Abaixo, segue correlação entre as notas explicativas de 31 de dezembro de 2025 e de 31 de março de 2026.

Títulos das notas explicativas	Número das notas explicativas	
	Anual de 31/12/2025	ITR de 31/03/2026
Contexto operacional e seus ativos	1.1	1.1
Eventos significativos do exercício	1.2	1.2
Gerenciamento de riscos	1.3	1.3
Base de preparação das Demonstrações Financeiras	2.1	2.1
Mudanças nas políticas contábeis, leis e divulgações	2.5	2.3
Informações por segmento do negócio	3.1	3.1
Despesas por natureza e outras receitas e despesas	3.2	3.2
Resultado financeiro	3.3	3.3
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	3.4	3.4
Tributos sobre o lucro e tributos diferidos	3.5	3.5
Resultado por ação	3.6	3.6
Imobilizado	4.1	4.1
Intangível	4.2	4.2
Investimentos	4.3	4.3
Contas a receber	4.4	4.4
Fornecedores	4.6	4.5
Caixa e equivalentes de caixa	5.1	5.1
Títulos e valores mobiliários	5.2	5.2
Empréstimos, financiamentos e debêntures	5.3	5.3
Arrendamentos	5.4	5.4
Antecipação de recebíveis futuros	5.5	5.5
Instrumentos financeiros	5.6	5.6
Patrimônio líquido	6.1	6.1
Provisão, ativos e passivos contingentes	6.4	6.2

A preparação das Informações Financeiras Trimestrais requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. As estimativas e os julgamentos contábeis são avaliados em cada período de relatório e baseiam-se na análise histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros considerados razoáveis para as circunstâncias.

A divulgação destas Informações Financeiras Trimestrais foi autorizada pelo Conselho de Administração em 13 de maio de 2026.

2.2. Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas

As Informações Financeiras Trimestrais da controladora estão de acordo com o CPC 21 (R1), e as Informações Financeiras Trimestrais consolidadas da Companhia estão de acordo com o CPC 21(R1) e com o IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitido pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, da mesma forma que a apresentação destas informações está condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Financeiras Trimestrais - ITR.

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (“DVA”), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. A DVA foi preparada de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. As normas internacionais de contabilidade (IFRS) não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, de acordo com tais normas, essa demonstração está apresentada como informação suplementar.

Nas informações Financeiras Trimestrais Individuais, os custos relativos às debêntures de 8ª e 9ª emissões emitidas pela Eneva S.A., que tiveram por finalidade a construção do projeto Parnaíba VI, foram registrados na conta de “investimento em controladas” até o término do período de construção, na proporção pela qual os recursos foram destinados. Esses custos são apresentados na conta de “imobilizado” nas demonstrações financeiras consolidadas. O mesmo critério é adotado para os custos das debêntures de 10ª emissão, que tem por finalidade a construção do Projeto Azulão 950.

As Informações Financeiras Trimestrais consolidadas incluem as informações financeiras trimestrais da controladora e daquelas empresas em que a Companhia detém o controle (direto e indireto). Os saldos e as transações entre empresas, que incluem lucros não realizados, são eliminados.

As Informações Financeiras Trimestrais da Companhia e de suas controladas são mensuradas com base na moeda do principal ambiente econômico no qual cada empresa atua (“a moeda funcional”). As Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas estão apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e, também, a moeda de apresentação da Companhia e de suas controladas.

2.3. Mudança nas políticas contábeis, leis e divulgações

O IASB e o CPC emitiram revisões das normas existentes aplicáveis a partir de 01 de janeiro de 2026. Outras normas também entraram em vigor na mesma data, mas não identificamos impactos materiais nas demonstrações financeiras da Companhia.



3.1. Informações por segmento do negócio

Demonstração do Resultado em 31 de março de 2026

	Atividade de geração de energia					Atividade de E&P		Comercialização de Energia	Holding e Outros	Eliminações	Total do consolidado
	Térmicas a Gás	HUB Sergipe	Térmicas a Carvão	Usinas Solares	Térmicas a Óleo	Upstream	SSLNG				
Receita operacional líquida	1.114.683	1.130.298	338.769	115.072	99.418	319.301	137.769	2.297.588	-	(870.555)	4.682.343
Custo operacional	(659.019)	(665.356)	(162.252)	(117.871)	(35.221)	(98.885)	(35.150)	(2.277.503)	-	842.243	(3.209.014)
Depreciação e amortização - custo	(124.223)	(100.132)	(94.344)	(30.551)	(13.425)	(60.624)	(34.306)	-	-	18.661	(438.944)
Despesas gerais e administrativas	(14.676)	(2.956)	(7.090)	(2.392)	(1.582)	(150)	(2.635)	(11.700)	(90.050)	-	(133.231)
Depreciação e amortização - despesa	(7.224)	(2)	(574)	(122)	(197)	(2.776)	(34)	(868)	(111.801)	(934)	(124.532)
Despesas com exploração e poço seco	-	-	-	-	-	(64.025)	-	-	-	-	(64.025)
Outras receitas/(despesas) operacionais	249.870	175.521	(3.735)	(189)	(22)	101	(1.102)	(1)	(44.269)	38.457	414.631
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	494.243	(494.357)	(114)
Receitas financeiras (a)	-	-	-	-	-	-	-	-	531.018	(30.723)	500.295
Despesas financeiras (a)	-	-	-	-	-	-	-	-	(966.926)	34.932	(931.994)
Lucro/(prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro	559.411	537.373	70.774	(36.053)	48.971	92.942	64.542	7.516	(187.785)	(462.276)	695.415

Demonstração do Resultado em 31 de março de 2025

	Atividade de geração de energia					Atividade de E&P		Comercialização de Energia	Holding e Outros	Eliminações	Total do consolidado
	Térmicas a Gás	HUB Sergipe	Térmicas a Carvão	Usinas Solares	Térmicas a Óleo	Upstream	SSLNG				
Receita operacional líquida	1.290.942	1.036.014	252.042	90.638	222	130.153	131.994	1.938.016	-	(446.465)	4.423.556
Custo operacional	(457.645)	(582.402)	(75.777)	(92.187)	(27.449)	(50.208)	(55.273)	(1.864.433)	-	420.283	(2.785.091)
Depreciação e amortização - custo	(102.663)	(98.376)	(56.990)	(28.664)	(13.451)	(18.247)	(15.672)	-	-	17.153	(316.910)
Despesas gerais e administrativas	(15.112)	(3.883)	(6.219)	(3.669)	(3.372)	(515)	(2.222)	(15.153)	(76.768)	(25)	(126.938)
Depreciação e amortização - despesa	(4.575)	(8)	(333)	(123)	(3.250)	(3.879)	(22)	(483)	(221.651)	(3.651)	(237.975)
Despesas com exploração e poço seco	-	-	-	-	-	(39.953)	-	-	(16)	-	(39.969)
Outras receitas/(despesas) operacionais	(3.917)	78.588	1.282	14	(3)	(246)	(4.087)	(326)	(17.301)	1.742	55.746
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	372.856	(372.401)	455
Receitas financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	671.326	(27.886)	643.440
Despesas financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	(934.039)	37.302	(896.737)
Lucro/(prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro	707.030	429.933	114.005	(33.991)	(47.303)	17.105	54.718	57.621	(205.593)	(373.948)	719.577

(a) As receitas e despesas financeiras da Companhia possuem características corporativas, sendo a gestão do caixa feita de forma centralizada na Holding.

Receita e custo operacionais líquidos por categoria em 31 de março de 2026

	Atividade de geração de energia					Atividade de E&P		Comercialização de Energia	Eliminações	Total do consolidado
	Térmicas a Gás	HUB Sergipe	Térmicas a Carvão	Usinas Solares	Térmicas a Óleo	Upstream	SSLNG			
Disponibilidade (ACR)	766.717	572.364	293.641	-	110.172	-	-	-	-	1.742.894
Venda de energia (ACR)	396.041	283.067	83.287	-	1.041	-	-	-	-	763.436
Venda de energia (ACL)	68.045	76.025	461	128.770	-	-	-	2.539.565	(586.949)	2.225.917
Venda de gás e condensado	-	353.236	-	-	-	224.726	103.474	-	(202.564)	478.872
Arrendamento	-	-	-	-	-	161.369	31.197	-	(192.566)	-
Serviço de transporte	-	-	-	-	-	-	17.586	-	(17.165)	421
Outras receitas	-	-	-	-	-	-	806	-	(806)	-
Tributos sobre vendas	(101.205)	(146.784)	(35.232)	(13.698)	(10.854)	(66.794)	(15.294)	(241.977)	129.495	(502.343)
Pesquisa e desenvolvimento	(11.414)	(7.610)	(3.388)	-	(910)	-	-	-	-	(23.322)
Ressarcimento	(3.501)	-	-	-	(31)	-	-	-	-	(3.532)
Receita operacional líquida	1.114.683	1.130.298	338.769	115.072	99.418	319.301	137.769	2.297.588	(870.555)	4.682.343
Energia e gás para revenda	(94.523)	(273.362)	(632)	(88.546)	(416)	-	-	(2.055.230)	505.530	(2.007.179)
Depreciação e amortização	(124.223)	(100.132)	(94.344)	(30.551)	(13.425)	(60.624)	(34.306)	-	18.661	(438.944)
Operação e manutenção	(14.062)	(22.708)	(5.352)	(1.359)	(1.267)	(1.661)	(4.433)	(2.674)	-	(53.516)
Insumos de geração	(240.406)	(258.982)	(83.745)	(7)	(1.456)	(794)	(6.742)	-	175.222	(416.910)
Regulatórios	(89.112)	(41.873)	(20.886)	(21.068)	(17.699)	-	(894)	(327)	-	(191.859)
Serviços de terceiros	(29.935)	(55.943)	(16.067)	(2.357)	(1.679)	(10.004)	(8.501)	-	15.048	(109.438)
Pessoal	(34.672)	(6.050)	(20.431)	(2.061)	(8.299)	(16.699)	(11.403)	-	-	(99.615)
Participações governamentais	-	-	-	-	-	(60.057)	(2.212)	-	-	(62.269)
Aluguéis	(146.875)	-	(5.574)	(235)	(1.073)	(5.891)	(774)	-	146.443	(13.979)
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	-	-	-	-	-	-	-	(219.261)	-	(219.261)
Outros	(9.434)	(6.438)	(9.565)	(2.238)	(3.332)	(3.779)	(191)	(11)	-	(34.988)
Custo operacional (a)	(783.242)	(765.488)	(256.596)	(148.422)	(48.646)	(159.509)	(69.456)	(2.277.503)	860.904	(3.647.958)
Lucro/(prejuízo) bruto	331.441	364.810	82.173	(33.350)	50.772	159.792	68.313	20.085	(9.651)	1.034.385

(a) O totalizador da linha de custo operacional refere-se ao somatório das linhas "Custo operacional" e "Depreciação e amortização – custo" demonstradas no quadro anterior.

Receita e custo operacionais líquidos por categoria em 31 de março de 2025

	Atividade de geração de energia					Atividade de E&P		Comercialização de Energia	Eliminações	Total do consolidado
	Térmicas a Gás	HUB Sergipe	Térmicas a Carvão	Usinas Solares	Térmicas a Óleo	Upstream	SSLNG			
Disponibilidade (ACR)	1.315.630	581.397	280.755	-	169	-	-	-	-	2.177.951
Venda de energia (ACR)	60.040	-	104	-	470	-	-	-	-	60.614
Venda de energia (ACL)	114.808	60.231	161	97.824	-	-	-	1.550.625	(315.132)	1.508.517
Venda de gás e condensado	-	504.195	-	-	-	75.945	95.729	-	(53.269)	622.600
Arrendamento	-	-	-	-	-	82.868	51.475	-	(134.343)	-
Tributos sobre vendas	(126.683)	(105.102)	(26.458)	(7.186)	(417)	(28.201)	(15.210)	(151.406)	56.279	(404.384)
Pesquisa e desenvolvimento	(12.808)	(4.707)	(2.520)	-	-	(459)	-	-	-	(20.494)
Ressarcimento	(46.969)	-	-	-	-	-	-	-	-	(46.969)
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	-	-	-	-	-	-	-	538.797	-	538.797
Outras deduções	(13.076)	-	-	-	-	-	-	-	-	(13.076)
Receita operacional líquida	1.290.942	1.036.014	252.042	90.638	222	130.153	131.994	1.938.016	(446.465)	4.423.556
Energia e gás para revenda	(76.132)	(176.593)	(646)	(57.182)	-	-	-	(1.860.817)	290.627	(1.880.743)
Depreciação e amortização	(102.663)	(98.376)	(56.990)	(28.664)	(13.451)	(18.247)	(15.672)	-	17.153	(316.910)
Operação e manutenção	(15.040)	(3.790)	(5.333)	(1.309)	(2.384)	(20.516)	(4.464)	(3.551)	407	(55.980)
Insumos de geração	(80.570)	(290.070)	(882)	-	-	-	(20.054)	-	34.098	(357.478)
Regulatórios	(121.197)	(49.028)	(19.599)	(23.902)	(12.755)	-	(921)	(43)	-	(227.445)
Serviços de terceiros	(35.895)	(45.451)	(14.544)	(4.595)	(2.387)	(6.315)	(9.259)	(21)	19.953	(98.514)
Pessoal	(33.843)	(4.941)	(21.158)	(3.498)	(9.821)	(5.231)	(14.242)	-	(15)	(92.749)
Participações governamentais	-	-	-	-	-	(17.874)	(4.416)	-	-	(22.290)
Aluguéis	(75.777)	(6.413)	(4.843)	(127)	(32)	(241)	(677)	-	75.213	(12.897)
Outros	(19.191)	(6.116)	(8.772)	(1.574)	(70)	(31)	(1.240)	(1)	-	(36.995)
Custo operacional	(560.308)	(680.778)	(132.767)	(120.851)	(40.900)	(68.455)	(70.945)	(1.864.433)	437.436	(3.102.001)
Lucro/(prejuízo) bruto	730.634	355.236	119.275	(30.213)	(40.678)	61.698	61.049	73.583	(9.029)	1.321.555

3.2. Despesas por natureza e outras receitas e despesas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2026	31/03/2025	31/03/2026	31/03/2025
Despesas gerais e administrativas				
Depreciação e amortização	(120.772)	(228.627)	(124.532)	(237.975)
Pessoal	(103.843)	(93.104)	(104.633)	(93.104)
Exploração e poço seco	(64.025)	(39.969)	(64.025)	(39.969)
Serviços de terceiros	(12.217)	(8.279)	(12.921)	(8.494)
Aluguéis	(779)	(919)	(713)	(1.529)
Serviços compartilhados - <i>Cost Sharing</i>	25.197	29.312	-	-
Outras	(13.129)	(20.867)	(14.964)	(23.811)
	(289.568)	(362.453)	(321.788)	(404.882)
Outras receitas e despesas				
Taxa de redirecionamento de carga (a)	194.575	86.619	194.575	86.619
Indenização recebida (b)	-	-	293.053	-
PIS/COFINS sobre outras receitas	(18.021)	(8.132)	(18.528)	(8.141)
Outras receitas/(despesas)	(10.125)	(26.715)	(54.469)	(22.732)
	166.429	51.772	414.631	55.746

(a) Taxa auferida pela Companhia pelo redirecionamento de cargas de gás não utilizadas pela usina.

(b) Indenização recebida através de acordo consensual, conforme detalhado na nota explicativa 1.2 – Eventos significativos do trimestre.

3.3. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2026	31/03/2025	31/03/2026	31/03/2025
Receitas financeiras				
Varição cambial e monetária (a)	173.251	328.768	296.214	330.033
Aplicação financeira	64.404	93.946	117.003	138.278
Marcação a mercado e derivativos	23.083	75.453	23.083	75.453
Multas e juros recebidos ou auferidos	45.500	21.664	45.967	22.307
Rendimentos de mútuos	20.117	22.592	21	1.005
Ajuste a valor justo das debêntures a apropriar	6.094	6.047	6.094	6.047
Ganho com antecipação na recompra de energia	-	37.645	-	62.706
Outras	5.178	2.392	11.913	7.611
	337.627	588.507	500.295	643.440
Despesas financeiras				
Juros de debêntures (b)	(254.007)	(235.732)	(264.906)	(258.587)
Varição cambial e monetária	(20.263)	(24.944)	(189.408)	(70.585)
Varição monetária sobre empréstimos e debêntures	(146.448)	(199.458)	(146.448)	(202.416)
Apropriação AVP na antecipação de recebíveis futuros	(102.148)	(104.504)	(112.177)	(121.670)
Juros de empréstimos e financiamentos (b)	(6.622)	(5.651)	(26.150)	(38.348)
Juros de passivos de arrendamento	(61.517)	(67.372)	(53.272)	(57.046)
Amortização do custo de transação de empréstimos	(14.127)	(15.344)	(14.993)	(16.403)
Juros de provisão de abandono	(9.817)	(11.038)	(10.125)	(11.380)
Perda com antecipação da recompra de energia	-	(38.157)	-	(63.614)
Marcação a mercado e derivativos	(45.938)	(2.877)	(45.938)	(2.877)
Outras	(44.180)	(33.696)	(68.577)	(53.811)
	(705.067)	(738.773)	(931.994)	(896.737)
Resultado Financeiro	(367.440)	(150.266)	(431.699)	(253.297)

(a) O valor total da receita de variação cambial e monetária é de R\$296.214, desse montante R\$131.045 são relativos à variação cambial de contratos de arrendamento, conforme ajuste ao lucro na Demonstração do Fluxo de Caixa.

(b) Os valores de despesas com juros sobre debêntures de R\$264.906, somados aos valores de despesas de empréstimos e financiamentos de R\$26.150, perfazem o valor total de R\$291.056, conforme ajuste ao lucro na Demonstração do Fluxo de Caixa.

3.4. Valor justo dos contratos de comercialização de energia

	Consolidado	
	31/03/2026	31/12/2025
Ativo circulante	1.403.962	1.897.379
Ativo não circulante	2.140.179	2.129.340
Total do ativo	3.544.141	4.026.719
Passivo circulante	(991.391)	(1.315.576)
Passivo não circulante	(1.788.971)	(1.711.044)
Total do passivo	(2.780.362)	(3.026.620)
Posição líquida (a)	763.779	1.000.099

(a) A posição líquida de R\$763.779 no primeiro trimestre de 2026, comparada à posição líquida de R\$1.000.099 no exercício de 2025, teve uma variação de (R\$236.320), que, somada ao valor de *hedge* de dólar referente aos contratos de energia de R\$15.685, perfaz o valor total de (R\$220.635) (R\$538.797 no primeiro trimestre de 2025), conforme ajuste ao lucro na Demonstração do Fluxo de Caixa.

3.5. Tributos sobre o lucro e tributos diferidos

Reconciliação dos tributos reconhecidos no resultado

Em 31 de março de 2026, os tributos calculados sobre o lucro líquido compreendem o IRPJ (alíquota de 15% e adicional de 10%) e a CSL (alíquota de 9%). A conciliação do valor calculado pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e das despesas de IRPJ e CSL correntes e diferidos é demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2026	31/03/2025	31/03/2026	31/03/2025
Resultado do período antes do IRPJ/CSL	579.585	520.317	695.415	719.577
Alíquota nominal - %	34%	34%	34%	34%
IRPJ/CSL à alíquota nominal	(197.059)	(176.908)	(236.441)	(244.656)
Resultado de equivalência patrimonial	123.843	86.579	(39)	155
Subvenção para investimento – ICMS	31.620	13.765	31.620	13.765
Outras diferenças permanentes (a)	(8.279)	(14.581)	75.007	(14.665)
Tributos não constituídos	(332)	(333)	4.597	(12.851)
Constituição de diferido sobre prejuízo fiscal/base negativa (b)	-	-	13.513	-
Diferença de presunção de base do lucro presumido	-	-	-	(15.291)
Redução do benefício SUDENE, SUDAM e PAT (c)	-	-	58.667	67.279
Amortização da mais-valia da Gera Maranhão, Tevisa e Povoação	(6.639)	(44.454)	(6.639)	(44.454)
IRPJ e CSL correntes e diferidos	(56.846)	(135.932)	(59.715)	(250.718)
Imposto de Renda e Contribuição Social correntes	-	-	(47.883)	(68.338)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos (d)	(56.846)	(135.932)	(11.832)	(182.380)
Total	(56.846)	(135.932)	(59.715)	(250.718)

- (a) Referem-se às adições/exclusões permanentes da apuração de IRPJ/CSL, tais como exercício de ILP e respectivos encargos, amortização do goodwill, doações, patrocínios, incentivo à inovação tecnológica, dentre outros.
- (b) Constituição de IRPJ/CSL diferidos sobre o saldo acumulado de prejuízo fiscal e base negativa das subsidiárias SPE Futuras 1, 2, 3, 5 e 6, que estavam no Lucro Presumido, mas optaram pelo Lucro Real em 2026.
- (c) O impacto se refere principalmente ao benefício fiscal regional concedido pela Sudene e pela Sudam, que resulta em redução de até 75% do IRPJ no período de 10 anos.
- (d) No 1T26, a redução na despesa de IRPJ e CSL diferidos decorreu, principalmente, da menor variação no valor justo dos contratos de comercialização de energia, com consequente baixa de passivos de IRPJ/CSL diferidos. Adicionalmente, na Controladora, a menor variação cambial do arrendamento do FSRU e o menor prejuízo fiscal apurado no período reduziram a baixa e a constituição de ativos de IRPJ e CSL diferidos, respectivamente.

Tributos diferidos

A composição consolidada dos tributos diferidos por natureza (ativos, passivos e resultado) é demonstrada a seguir:

	Ativo e Passivo		Resultado			
	31/03/2026	31/12/2025	31/03/2026		31/03/2025	
	IRPJ/CSL	IRPJ/CSL	Base de cálculo	IRPJ/CSL	Base de cálculo	IRPJ/CSL
Diferidos sobre prejuízo fiscal/base negativa	1.198.795	1.225.990	85.383	29.030	366.362	124.563
Diferidos sobre diferenças temporárias ativas:						
Provisões ativas	230.971	277.181	(110.517)	(37.575)	(85.650)	(29.121)
Perda por redução ao valor recuperável	166.290	205.510	(14.342)	(4.876)	-	-
Ajuste a valor justo das debêntures a apropriar	88.628	90.700	(6.094)	(2.072)	(6.047)	(2.056)
Gastos pré-operacionais	29.198	29.669	(1.384)	(471)	(1.385)	(471)
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	(220)	5.112	(15.684)	(5.333)	-	-
Perda com derivativos (a)	-	17.368	-	-	-	-
Direito de uso	989.985	996.356	(1.706)	(580)	(187.697)	(63.817)
Total ativo diferido (b)	2.703.647	2.847.886	(64.344)	(21.877)	85.583	29.098
Diferidos sobre diferenças temporárias passivas:						
Arrendamento – IFRS 16	(843.018)	(807.440)	(119.692)	(40.695)	(106.773)	(36.303)
Depreciação acelerada	(807.507)	(809.928)	(102.422)	(34.823)	(104.195)	(35.426)
Ganho por compra vantajosa (c)	(69.149)	(77.196)	23.666	8.046	23.666	8.046
Valor justo da aquisição de ativos	(11.178)	(11.178)	-	-	-	-
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	(259.685)	(340.034)	236.319	80.348	(440.011)	(149.604)
Ganho com derivativos (a)	(3.349)	-	-	-	-	-
Provisões passivas	(61.034)	(61.633)	1.762	599	1.396	475
Mais/menos valia de ativos (c)	16.812	20.243	(10.089)	(3.430)	3.922	1.334
Total passivo diferido	(2.038.108)	(2.087.166)	29.544	10.045	(621.995)	(211.478)
Diferido líquido	665.539	760.720	(34.800)	(11.832)	(536.412)	(182.380)

(a) IRPJ/CSL diferidos são registrados no patrimônio líquido (outros resultados abrangentes).

(b) Montante constituído de ativo diferido baseado na estimativa de geração de lucros tributáveis futuros.

(c) Montante contempla IRPJ/CSL diferidos sobre a mais-valia, menos-valia e ganho por compra vantajosa gerados na aquisição de controle da subsidiária Pecém II, que atualmente está registrada em ativos mantidos para venda, conforme nota explicativa 1.2 – Eventos significativos do trimestre.

Conforme exigido pela norma contábil CPC 32 – Tributos sobre o Lucro, os ativos e passivos fiscais diferidos devem ser compensados na mesma entidade fiscal para fins de apresentação.

Segue abaixo a composição do Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos reconhecidos sobre prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias:

	31/03/2026			31/12/2025		
	IRPJ/CSL diferidos sobre prejuízo fiscal/base negativa	IRPJ/CSL sobre diferenças temporárias	Total	IRPJ/CSL diferidos sobre prejuízo fiscal/base negativa	IRPJ/CSL sobre diferenças temporárias	Total
Eneva S.A.	903.202	(333.715)	569.487	895.103	(248.053)	647.050
Itaqui Geração	179.647	100.051	279.698	180.141	103.995	284.136
Pecém II Geração (a)	-	-	-	58.590	9.282	67.872
Eneva Comercializadora	63.135	17.143	80.278	65.261	(29.956)	35.305
SPes Futuras	52.810	175	52.985	26.896	39	26.935
Gera Maranhão	-	509	509	-	1.301	1.301
Eneva Participações	-	70	70	-	61	61
Total ativo diferido líquido			983.027			1.062.660
Parnaíba Geração e Comercialização	-	(164.563)	(164.563)	-	(160.579)	(160.579)
Parnaíba II Geração	-	(90.136)	(90.136)	-	(85.320)	(85.320)
Azulão Geração de Energia	-	(50.366)	(50.366)	-	(43.532)	(43.532)
Outros	-	(12.423)	(12.423)	-	(12.509)	(12.509)
Total passivo diferido líquido			(317.488)			(301.940)
Diferido líquido			665.539			760.720

(a) Informações relacionadas à subsidiária Pecém II, que foi reclassificada para ativo mantido para venda, apresentadas na nota explicativa 1.2 – Eventos significativos do trimestre.

3.6. Resultado por ação

O resultado por ação, básico e diluído, foi calculado pela divisão do resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia em 31 de março de 2026 e 2025 pela respectiva quantidade média ponderada de ações em circulação durante o mesmo período, conforme o quadro abaixo:

Resultado do período:	31/03/2026	31/03/2025
Numerador		
Lucro líquido atribuível aos acionistas (em reais) (a)	522.738.938	384.385.090
Denominador		
Média ponderada de ações (b)	1.934.497.538	1.930.996.829
Efeito das opções (c)	32.138	273.100
Lucro por ação (R\$) – básico (a)/(b)	0,27022	0,19906
Lucro por ação (R\$) – diluído (a)/(b)+(c)	0,27022	0,19903



4.1. Imobilizado

Composição dos saldos – Controladora

	Terrenos	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Imobilizado E&P	Imobilizado em curso	Direito de uso (c)	Total
Faixa de depreciação	-	25 a 50 anos	5 a 40 anos	16 anos	Por produção	-	1 a 28 anos	
Custos								
Saldo em 31 de dezembro de 2025	13.707	1.308.894	8.443.828	57.298	4.237.284	5.910.399	4.768.671	24.740.081
Adições (a)	-	-	-	-	-	1.093.879	34.356	1.128.235
Baixas	-	-	(133)	(198)	-	-	(7.331)	(7.662)
Transferências (b)	13.044	18.108	11.273	3.212	26	(45.663)	-	-
Saldo em 31 de março de 2026	26.751	1.327.002	8.454.968	60.312	4.237.310	6.958.615	4.795.696	25.860.654
Saldo em 31 de dezembro de 2024	7.797	753.055	6.263.053	31.969	2.865.690	5.338.856	4.596.870	19.857.290
Adições	-	-	-	-	-	469.065	79.383	548.448
Incorporação	5.200	200.834	1.225.761	7.957	-	(130)	-	1.439.622
Baixas	-	-	-	(69)	-	(319)	(4.157)	(4.545)
Transferências	-	324.984	160.426	1.786	-	(487.196)	-	-
Saldo em 31 de março de 2025	12.997	1.278.873	7.649.240	41.643	2.865.690	5.320.276	4.672.096	21.840.815
Depreciação								
Saldo em 31 de dezembro de 2025	-	(255.296)	(2.290.348)	(35.035)	(1.889.599)	-	(1.018.992)	(5.489.270)
Adições	-	(10.883)	(78.470)	(1.327)	(45.011)	-	(66.086)	(201.777)
Baixas	-	-	-	-	-	-	1.545	1.545
Saldo em 31 de março de 2026	-	(266.179)	(2.368.818)	(36.362)	(1.934.610)	-	(1.083.533)	(5.689.502)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	-	(154.609)	(1.655.339)	(23.003)	(1.637.396)	-	(794.164)	(4.264.511)
Adições	-	(8.126)	(68.754)	(695)	(15.959)	-	(55.939)	(149.473)
Incorporação	-	(60.061)	(332.417)	(4.484)	-	-	-	(396.962)
Baixas	-	-	-	22	-	-	2.776	2.798
Saldo em 31 de março de 2025	-	(222.796)	(2.056.510)	(28.160)	(1.653.355)	-	(847.327)	(4.808.148)
Valor Contábil								
Saldo em 31 de março de 2026	26.751	1.060.823	6.086.150	23.950	2.302.700	6.958.615	3.712.163	20.171.152
Saldo em 31 de março de 2025	12.997	1.056.077	5.592.730	13.483	1.212.335	5.320.276	3.824.769	17.032.667

- (a) A movimentação é representada, substancialmente, por pagamentos antecipados para a fabricação das turbinas destinadas à expansão do Hub Sergipe e à construção do HUB Sudeste e do HUB Ceará, bem como por investimentos em dutos e clusters nos Campos de Gavião Belo e Gavião Mateiro, além de investimentos na expansão de novos trens da planta de liquefação do Complexo Parnaíba (SSLNG). Durante o período, foram capitalizados juros no montante de R\$63.539 (R\$59.886 no primeiro trimestre de 2025).
- (b) Referem-se, principalmente, às movimentações relacionadas à planta de liquefação do Complexo Parnaíba (SSLNG) e outros projetos relacionados a revitalização das Usinas Termoeletricas Parnaíba II e Itaqui.
- (c) Refere-se principalmente ao direito de uso do afretamento de uma unidade flutuante de armazenagem e regaseificação (Navio) relacionado à atividade de armazenagem e regaseificação de gás natural do Hub Sergipe. O ativo é depreciado de forma linear durante o período contratual (até 31 de dezembro de 2044).

Composição dos saldos – Consolidado

	Terrenos	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Imobilizado E&P	Imobilizado em curso	Direito de uso (d)	Total
Faixa de depreciação	-	25 a 50 anos	5 a 40 anos	16 anos	Por produção	-	1 a 28 anos	
Custos								
Saldo em 31 de dezembro de 2025	37.294	5.823.696	19.922.237	206.262	4.347.539	10.280.816	4.503.689	45.121.533
Adições (a)	-	-	29.265	-	-	1.880.145	51.505	1.960.915
Baixas	-	-	(9.418)	(199)	-	-	(7.331)	(16.948)
Transferências (b)	13.044	24.632	41.276	8.686	26	(87.664)	-	-
Transferência para ativos mantidos para venda (c)	-	(249.821)	(1.751.099)	(23.133)	-	(19.031)	(22.320)	(2.065.404)
Saldo em 31 de março de 2026	50.338	5.598.507	18.232.261	191.616	4.347.565	12.054.266	4.525.543	45.000.096
Saldo em 31 de dezembro de 2024	39.002	5.610.508	15.871.338	165.095	3.035.922	10.113.695	4.307.700	39.143.260
Adições	-	-	-	-	-	977.567	58.260	1.035.827
Baixas	-	-	(293)	(69)	-	(319)	(19.697)	(20.378)
Transferências	-	425.491	732.067	1.833	-	(1.159.391)	-	-
Saldo em 31 de março de 2025	39.002	6.035.999	16.603.112	166.859	3.035.922	9.931.552	4.346.263	40.158.709
Depreciação								
Saldo em 31 de dezembro de 2025	-	(1.743.393)	(3.563.326)	(59.550)	(1.922.155)	-	(988.900)	(8.277.324)
Adições	-	(78.822)	(234.890)	(3.347)	(45.011)	-	(88.320)	(450.390)
Baixas	-	-	-	-	-	-	1.545	1.545
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferência para ativos mantidos para venda	-	216.882	955.263	16.441	-	-	7.266	1.195.852
Saldo em 31 de março de 2026	-	(1.605.333)	(2.842.953)	(46.456)	(1.967.166)	-	(1.068.409)	(7.530.317)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	-	(1.389.543)	(3.184.757)	(47.173)	(1.669.951)	-	(819.512)	(7.110.936)
Adições	-	(52.650)	(200.192)	(1.727)	(15.959)	-	(67.006)	(337.534)
Baixas	-	-	-	22	-	-	5.673	5.695
Saldo em 31 de março de 2025	-	(1.442.193)	(3.384.949)	(48.878)	(1.685.910)	-	(880.845)	(7.442.775)
Valor Contábil								
Saldo em 31 de março de 2026	50.338	3.993.174	15.389.308	145.160	2.380.399	12.054.266	3.457.134	37.469.779
Saldo em 31 de março de 2025	39.002	4.593.806	13.218.163	117.981	1.350.012	9.931.552	3.465.418	32.715.934

(a) A movimentação é representada, substancialmente, por pagamentos antecipados para a fabricação das turbinas destinadas à expansão do Hub Sergipe e à construção do HUB Sudeste e do HUB Ceará, bem como por investimentos em dutos e clusters nos Campos de Gavião Belo e Gavião Mateiro, além de investimentos na expansão de novos trens da planta de liquefação do Complexo Parnaíba (SSLNG). Durante o período, foram capitalizados juros no montante de R\$108.222 (R\$73.851 no primeiro trimestre de 2025).

(b) Referem-se, principalmente, às movimentações relacionadas à planta de liquefação do Complexo Parnaíba (SSLNG) e outros projetos relacionados a revitalização das Usinas Termelétricas Parnaíba II e Itaquí.

(c) Reclassificação para ativos mantidos para venda referente ao acervo do ativo imobilizado da Usina Termelétrica Pecém II, conforme detalhado na nota explicativa 1.2 – Eventos significativos do trimestre.

(d) Refere-se principalmente ao direito de uso do afretamento de uma unidade flutuante de armazenagem e regaseificação (Navio) relacionado à atividade de armazenagem e regaseificação de gás natural do Hub Sergipe. O ativo é depreciado de forma linear durante o período contratual (até 31 de dezembro de 2044).

AVALIAÇÃO DE RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS

A Companhia e suas controladas revisam, no mínimo anualmente, a existência de eventos que indiquem deterioração no valor recuperável dos ativos não circulantes ou de longa duração. Caso seja observado indicativo de deterioração, a Companhia realiza o teste de recuperabilidade. Esses testes envolvem algumas variáveis e incertezas no que se refere às projeções de fluxos de caixa, para avaliação dos ativos em uso, e às definições dos valores de mercado dos ativos para aqueles com intenção de venda.

Desde 31 de dezembro de 2025 até a emissão destas Informações Financeiras Trimestrais, a Companhia não teve conhecimento de nenhum indicativo de perda por redução ao valor recuperável (*impairment*) do seu ativo imobilizado que pudesse mudar a avaliação quanto à existência de qualquer perda adicional, conforme estabelecido pelos normativos contábeis.

4.2. Intangível

Mutação dos ativos intangíveis – Consolidado

	Direito de uso na aquisição de investimentos	Intangível de E&P (a)	Ágio e valor justo de ativos de vida útil indefinida (b)	Outorgas e CCEAR (c)	Intangível em curso	Direito de outorga/concessão	Licenças e software de informática	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2025	148.567	273.128	80.115	6.402.807	70.346	137.629	53.452	7.166.044
Adições	-	-	-	-	220.434	-	86.482	306.916
Baixas	-	-	-	(16.343)	-	-	-	(16.343)
Transferências	6.618	-	(6.618)	-	-	-	-	-
Amortização	(580)	(1.951)	-	(100.066)	-	(4.320)	(8.801)	(115.718)
Transferência para ativos mantidos para venda	-	-	-	-	-	-	(508)	(508)
Saldo em 31 de março de 2026	154.605	271.177	73.497	6.286.398	290.780	133.309	130.625	7.340.391
Saldo em 31 de dezembro de 2024	445.635	448.163	81.522	6.905.951	52.997	51.625	35.291	8.021.184
Adições	-	-	-	-	4.017	-	-	4.017
Amortização	(51.494)	(2.379)	-	(171.858)	-	(3.750)	(2.064)	(231.545)
Saldo em 31 de março de 2025	394.141	445.784	81.522	6.734.093	57.014	47.875	33.227	7.793.656

(a) Intangível de E&P

Direito de uso sobre os recursos minerais provenientes dos blocos exploratórios de gás adquiridos pela Companhia.

(b) Ágio e valor justo de ativos de vida útil indefinida

Ágio (goodwill) oriundo da combinação de negócios realizada em 2015 pela Companhia para aquisição da Parnaíba II no montante de R\$73.497 e na aquisição de Nossa Senhora de Fátima em 2021 gerando valor justo de R\$8.025. O valor recuperável do ágio é avaliado todo ano, independentemente da existência de indicadores de perda por redução ao valor recuperável, conforme determina o CPC 01 (R1) – Redução ao valor recuperável de ativos.

(c) Outorgas e CCEAR

Referem-se substancialmente à alocação das mais-valias geradas nas combinações de negócios e oriundos de outorgas e CCEARs.

4.3. Investimentos

Mutação do investimento das controladas diretas e controladas em conjunto – valor patrimonial

	31/12/2025	Aporte/Integralização de AFAC	Equivalência (b)	Amortização de mais-valia	Juros	Aquisição	Transferência para passivo a descoberto	Transferência para ativos mantidos para venda	31/03/2026
Controladas diretas									
Focus Holding	2.490.538	-	(11.216)	-	(361)	-	-	-	2.478.961
Eneva Participações III	2.377.993	-	67.307	-	(6.623)	-	-	-	2.438.677
Sparta 300	2.267.862	191.109	(900)	-	29.267	-	-	-	2.487.338
Azulão	1.818.840	-	311.483	-	(1.948)	-	-	-	2.128.375
Itaqui	1.332.767	-	11.870	(128)	-	-	-	-	1.344.509
Pecém II (a)	693.176	145.027	24.419	(355)	-	-	-	(862.267)	-
Gera Maranhão	552.932	-	29.114	-	-	-	-	-	582.046
Azulão I	539.697	34.185	346	-	-	-	-	-	574.228
Eneva Participações	309.903	-	(58.587)	(451)	-	-	-	-	250.865
Jandaia Geração	-	-	-	-	-	114.076	-	-	114.076
Eneva Comercializadora	11.339	-	(9.684)	-	-	-	(1.655)	-	-
Outras	60.163	686	(225)	-	-	-	-	-	60.624
	12.455.210	371.007	363.927	(934)	20.335	114.076	(1.655)	(862.267)	12.459.699
Controladas em conjunto									
Porto do Pecém	4.320	-	143	-	-	-	-	-	4.463
Pecém O&M	3.522	-	173	-	-	-	-	-	3.695
	7.842	-	316	-	-	-	-	-	8.158
Total de investimentos	12.463.052	371.007	364.243	(934)	20.335	114.076	(1.655)	(862.267)	12.467.857

(a) Saldo reclassificado para ativos mantidos para venda, conforme detalhado na nota explicativa 1.2 – Eventos significativos do trimestre.

(b) Reconciliação da equivalência patrimonial com a demonstração do resultado: equivalência patrimonial de R\$364.243, amortização de mais valia (R\$934) e resultado de passivo a descoberto de (R\$10.208).

	31/12/2024	Aporte/ Integralização de AFAC	Equivalência	Amortização de mais- valia	Incorporação	Transferência para passivo a descoberto	Outros resultados abrangentes	31/03/2025
Controladas diretas								
Focus Holding	2.636.521	7.353	(43.366)	-	-	-	-	2.600.508
Eneva Participações III	2.078.726	-	49.066	-	-	-	-	2.127.792
Sparta 300	1.286.564	-	(5.560)	-	-	-	(66.026)	1.214.978
Azulão	1.599.027	7.651	56.665	-	-	-	-	1.663.343
Itaqui	1.307.297	-	42.385	(128)	-	-	-	1.349.554
Pecém II	673.679	-	23.438	(1.614)	-	-	-	695.503
Gera Maranhão	675.246	-	(27.694)	(1.451)	-	-	-	646.101
Azulão I	270.527	-	(131)	-	-	-	-	270.396
Eneva Participações	358.602	565	54.229	(452)	-	-	-	412.944
Eneva Comercializadora	47.566	-	17.798	-	-	-	-	65.364
Focus Inteligência	6.157	-	1.188	-	-	-	-	7.345
Povoação	921.746	-	47.250	-	(980.727)	-	11.731	-
Viana	637.675	-	15.463	-	(658.921)	-	5.783	-
Linhares Participações	642.656	-	21.613	(29)	(669.858)	-	5.618	-
Outras	61.713	(207)	1.805	-	-	(1.142)	-	62.169
	13.203.702	15.362	254.149	(3.674)	(2.309.506)	(1.142)	(42.894)	11.115.997
Controladas em conjunto								
Porto do Pecém	4.520	-	416	-	-	-	-	4.936
Pecém O&M	3.503	-	108	-	-	-	-	3.611
	8.023	-	524	-	-	-	-	8.547
Total de investimentos	13.211.725	15.362	254.673	(3.674)	(2.309.506)	(1.142)	(42.894)	11.124.544

4.4. Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2026	31/12/2025	31/03/2026	31/12/2025
Ambiente de Contratação Regulada (ACR)	252.624	609.554	844.372	1.267.908
Ambiente de Contratação Livre (ACL)	988.071	810.600	1.128.617	1.076.020
Venda de gás e condensado	237.647	265.482	237.646	265.482
	1.478.342	1.685.636	2.210.635	2.609.410

Avaliação do risco de crédito

O mercado de energia é um ambiente altamente regulado, com mecanismos que mitigam o risco de inadimplência dos seus agentes. A segurança financeira do mercado está pautada no modelo de câmara de compensação multilateral e centralizada.

As operações realizadas no âmbito da CCEE são contabilizadas e liquidadas de forma multilateral, não havendo indicação de parte e contraparte. Esse modelo é benéfico para os agentes individualmente e para a estabilidade do mercado como um todo, minimizando a probabilidade de impactos negativos. Dessa forma, todos os agentes são garantidores das operações a serem liquidadas.

Além disso, para os contratos comercializados bilateralmente (segmento de comercialização de energia), é realizada uma análise de risco frente às contrapartes antes da operação, por meio de informações auditadas, informações de mercado e situação atual da empresa e, posteriormente, através do registro do contrato na CCEE. Também é realizado um acompanhamento da empresa em relação aos pagamentos, para que, em caso de atraso, a energia negociada não seja registrada e a contraparte fique com um déficit de energia, sujeita ao preço de energia atual no mercado (PLD) e à multa na CCEE.

O mercado de contratação livre de energia ainda conta com outras formas de mitigação do risco, como cláusulas contratuais, carta fiança, seguro garantia e outros.

Além disso, a Companhia realiza análise individual da posição de vencimentos da carteira de clientes, histórico, situação financeira e condições de venda, bem como exerce o julgamento sobre o risco de perda envolvido. Após a análise, não foi identificado nenhum risco de perda de crédito esperada.

4.5. Fornecedores

	Consolidado	
	31/03/2026	31/12/2025
Geração de energia (a)	206.066	185.531
Construção de novas usinas (b)	153.888	241.597
Comercialização de energia (c)	733.839	1.010.543
Exploração e produção de gás (d)	85.637	196.635
Comercialização de gás (e)	109.045	78.142
Manutenção das usinas (f)	343.422	471.858
Outros	242.472	359.550
	1.874.369	2.543.856
Circulante	1.874.369	2.003.460
Não circulante	-	540.396

- (a)** O saldo é composto substancialmente por obrigações com fornecedores de insumos para a geração de energia.
- (b)** Corresponde aos investimentos ligados às aquisições para os projetos em construção Azulão 950.
- (c)** O saldo é composto substancialmente pela compra de energia elétrica no ambiente de contratação livre por meio de contratos bilaterais.
- (d)** O saldo é composto por fornecedores e prestadores de serviços ligados à atividade de exploração e produção de gás natural, sendo diretamente ligado à execução das campanhas de prospecção e desenvolvimento dos ativos do segmento de *Upstream*.
- (e)** O saldo é composto, substancialmente, por obrigações com fornecedores de insumos para comercialização de gás.
- (f)** O saldo é composto, substancialmente, por materiais usados na manutenção preventiva e corretiva das usinas, tais como peças, eletrônicos, mecânicos e elétrico.

5.1. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2026	31/12/2025	31/03/2026	31/12/2025
Caixa e bancos	13.111	13.049	61.612	55.105
Fundos de investimentos (a)	764.529	132.930	1.551.884	890.370
CDBs (b)	635.420	969.836	664.626	1.202.837
	1.413.060	1.115.815	2.278.122	2.148.312

(a) Valores aplicados em fundos de investimento exclusivos da Companhia e de suas controladas, cujos saldos em 31 de março de 2026 são compostos principalmente por títulos públicos federais e operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais, registradas na CETIP ou SELIC quando aplicável, com garantia de recompra diária a uma taxa previamente acordada com as instituições financeiras, além de outros títulos de renda fixa, de acordo com a política de investimento da Companhia e suas controladas.

(b) Representam aplicações em CDBs e Operações Compromissadas emitidas por instituições financeiras de primeira linha, todas indexadas a taxas pós-fixadas, com rentabilidade média no ano equivalente a 101,82% do DI CETIP (CDI).

5.2. Títulos e valores mobiliários

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2026	31/12/2025	31/03/2026	31/12/2025
Fundos de investimentos (a)	592.231	73.731	1.224.140	502.564
	592.231	73.731	1.224.140	502.564

(a) Correspondem a papéis investidos através dos fundos de investimento exclusivos da Companhia e suas controladas, com vencimentos previstos entre 2026 e 2037, todos com liquidez diária, sendo compostos por títulos de renda fixa e títulos públicos, de acordo com a política de investimento da Companhia e de suas controladas. Tais fundos de investimento são administrados pelo Itaú Unibanco e BTG Pactual e podem, ainda, alocar seus recursos em cotas de fundos abertos com suscetibilidade de variação do valor. A Companhia e suas controladas não possuem gestão ou controle direto sobre exposição, direitos, retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento, e capacidade de utilizar seu poder para afetar o valor dos retornos sobre esses investimentos, tampouco detêm participação relevante (limite máximo de 10% do Patrimônio Líquido do fundo), conforme CPC 36 (R3) / IFRS 10 – Demonstrações Consolidadas.

5.3. Empréstimos, financiamentos e debêntures

Composição dos empréstimos e financiamentos – Consolidado

Condições de Pagamento								31/03/2026			31/12/2025				
Empresa	Credor	Moeda	Taxas de juros	Taxas efetivas	Principal	Juros	Vencimento	Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Total	Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Total
Azulão	BASA SubCrédito A,BeC	R\$	IPCA+ 1,50% ¹	7,55%	Mensal	Mensal	16/06/2036	(7.854)	701.380	5.949	699.475	(8.232)	721.339	1.231	714.338
Azulão	FDA	R\$	IPCA+ 2,34%	9,23%	Semestral	Semestral	01/06/2036	(1.603)	179.937	3.639	181.973	(1.666)	179.937	601	178.872
Azulão I	FDA	R\$	IPCA + 3,21%	9,33%	Semestral (Jan/28) ²	Semestral (Jan/28) ²	01/01/2041 ³	-	449.705	28.098	477.803	-	449.705	19.220	468.925
Azulão I	BASA	R\$	IPCA+4,34%	8,30%	Semestral (Fev/28) ²	Mensal	15/01/2041 ³	-	400.000	1.677	401.677	-	400.000	1.680	401.680
Eneva	FINEP	R\$	TJLP + 1,00%	8,36%	Mensal	Mensal	15/12/2028	(51)	11.383	34	11.366	(51)	12.325	37	12.311
Eneva	LBBW	EUR	EURIBOR + 0,80%	N/A	N/A	N/A	30/06/2034	-	-	-	-	-	115.614	1.417	117.031
Eneva	BNB	R\$	IPCA + 4,02%	7,94%	Mensal (Fev/30) ²	Mensal (Fev/30) ²	15/01/2040	-	654.592	11.158	665.750	-	654.592	12.199	666.791
GNL Brasil	BNB	R\$	IPCA + 3,37% ¹	10,99%	Mensal	Mensal	15/06/2034	(153)	86.738	328	86.913	(181)	88.743	344	88.906
GNL Brasil	Bradesco	R\$	PRÉ 13,05%	13,05%	Mensal	Mensal	30/01/2027	-	984	4	988	-	1.262	5	1.267
Parnaíba II	FDNE	R\$	IPCA + 3,38%	7,46%	Semestral (Jul/26) ²	Semestral (Jul/26) ²	01/07/2041	(3.430)	336.435	6.431	339.436	(3.552)	274.180	62.185	332.813
PGC	BNB	R\$	IPCA + 1,94%	8,08%	Mensal	Mensal	15/07/2036	(3.946)	758.129	267.228	1.021.411	(4.117)	771.157	268.905	1.035.945
Sparta 300	FDA	R\$	IPCA + 3,68%	8,61%	Semestral (Jan/29) ²	Semestral (Jan/29) ²	01/07/2042 ³	-	905.673	65.271	970.944	-	905.673	46.183	951.856
Sparta 300	BASA	R\$	IPCA + 6,03%	12,93%	Mensal (Jul/28) ²	Mensal	15/06/2042 ³	-	500.000	2.407	502.407	-	500.000	2.455	502.455
SPE 3 Futura	BNB	R\$	IPCA + 2,04%	7,05%	Mensal	Mensal	15/07/2045	-	173.987	6.857	180.844	-	175.408	6.322	181.730
SPE 4 Futura	BNB	R\$	IPCA + 3,49%	9,69%	Mensal	Mensal	15/08/2046	(1.162)	288.645	38.235	325.718	(1.186)	289.983	38.454	327.251
SPE 5 Futura	BNB	R\$	IPCA + 2,04%	8,38%	Mensal	Mensal	15/07/2045	-	140.556	5.539	146.095	-	140.824	5.075	145.899
SPE 6 Futura	BNB	R\$	IPCA + 2,04%	8,38%	Mensal	Mensal	15/07/2045	-	94.080	3.707	97.787	-	94.198	3.395	97.593
								(18.199)	5.682.224	446.562	6.110.587	(18.985)	5.774.940	469.708	6.225.663
Depósitos vinculados								-	(423.569)	-	(423.569)	-	(409.048)	-	(409.048)
								(18.199)	5.258.655	446.562	5.687.018	(18.985)	5.365.892	469.708	5.816.615
Circulante								(3.019)	190.259	279.977	467.217	(3.083)	197.762	308.527	503.206
Não circulante								(15.180)	5.068.396	166.585	5.219.801	(15.902)	5.168.130	161.181	5.313.409

¹ Considera o spread médio ponderado dos desembolsos atrelados ao respectivo contrato de financiamento.

² Pagamentos de principal e juros com início a partir das datas indicadas no quadro anterior.

³ Os encargos financeiros desses empréstimos são capitalizados no ativo imobilizado durante o período de construção.

Composição das debêntures – Consolidado

Condições de Pagamento								31/03/2026			31/12/2025				
Empresa	Credor	Moeda	Taxas de juros	Taxas efetivas	Principal	Juros	Vencimento	Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Total	Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Total
Eneva	2ª emissão - 3ª série	R\$	IPCA + 5,05%	10,03%	Anual (Mai/27) ¹	Semestral	15/05/2029	(1.348)	720.421	12.927	732.000	(1.493)	709.346	4.169	712.022
Eneva	3ª emissão - 1ª série	R\$	IPCA + 4,23%	9,04%	Anual	Semestral	15/12/2027 ²	(1.878)	617.102	7.341	622.565	(2.261)	607.616	1.099	606.454
Eneva	5ª emissão - 1ª série	R\$	IPCA + 5,50%	10,61%	Anual (Jun/28) ¹	Semestral	15/06/2030 ²	(9.537)	917.626	14.145	922.234	(10.228)	903.519	2.114	895.405
Eneva	6ª emissão - 1ª série	R\$	IPCA + 4,13%	8,22%	Anual (Set/28) ¹	Semestral	15/09/2030 ²	(6.626)	522.500	923	516.797	(7.077)	514.468	6.230	513.621
Eneva	6ª emissão - 2ª série	R\$	IPCA + 4,50%	9,80%	Anual (Set/33) ¹	Semestral	15/09/2035	(15.740)	801.871	1.543	787.674	(16.183)	789.544	10.419	783.780
Eneva	8ª emissão - 1ª série	R\$	IPCA + 6,53%	11,37%	Anual (Jul/30) ¹	Semestral	15/07/2032	(13.190)	836.573	10.771	834.154	(13.780)	823.067	24.940	834.227
Eneva	8ª emissão - 2ª série	R\$	IPCA + 6,59%	12,05%	Anual (Jul/35) ¹	Semestral	15/07/2037	(10.002)	549.000	7.136	546.134	(10.235)	540.137	16.524	546.426
Eneva	8ª emissão - 3ª série	R\$	CDI + 1,70%	14,98%	Anual (Jul/28) ¹	Semestral	15/07/2029	(6.205)	500.000	15.976	509.771	(6.749)	500.000	38.160	531.411
Eneva	8ª emissão - 4ª série	R\$	CDI + 2,00%	15,61%	Anual (Jul/30) ¹	Semestral	15/07/2032	(5.929)	350.000	11.398	355.469	(6.202)	350.000	27.236	371.034
Eneva	9ª emissão - 1ª série	R\$	IPCA + 6,90%	11,75%	Anual (Set/30) ¹	Semestral	15/09/2032	(32.581)	888.127	2.590	858.136	(34.006)	873.789	17.525	857.308
Eneva	9ª emissão - 2ª série	R\$	IPCA + 7,00%	12,48%	Anual (Set/35) ¹	Semestral	15/09/2037	(25.496)	670.506	1.983	646.993	(26.074)	659.682	13.418	647.026
Eneva	9ª emissão - 3ª série	R\$	IPCA + 7,15%	12,99%	<i>Bullet</i>	Semestral	15/09/2042	(28.138)	676.388	2.042	650.292	(28.549)	665.468	13.819	650.738
Eneva	10ª emissão - 1ª série	R\$	IPCA + 6,56%	11,04%	Anual (Abr/32) ¹	Semestral	15/04/2034 ²	(13.495)	690.031	20.135	696.671	(13.962)	678.891	9.139	674.068
Eneva	10ª emissão - 2ª série	R\$	IPCA + 6,67%	12,41%	Anual (Abr/37) ¹	Semestral	15/04/2039 ²	(20.224)	944.255	28.004	952.035	(20.633)	929.010	12.709	921.086
Eneva	10ª emissão - 3ª série	R\$	CDI + 1,00%	14,20%	<i>Bullet</i>	Semestral	15/04/2029	(11.560)	692.449	48.179	729.068	(12.488)	692.449	22.019	701.980
Eneva	10ª emissão - 4ª série	R\$	CDI + 1,15%	14,58%	Anual (Abr/30) ¹	Semestral	15/04/2031	(5.874)	307.548	21.619	323.293	(6.190)	307.548	9.879	311.237
Eneva	11ª emissão - 2ª série	R\$	CDI + 2,50%	15,99%	Anual	Semestral	15/09/2028	(67.665)	180.389	743	113.467	(69.368)	180.389	8.682	119.703
Eneva	11ª emissão - 3ª série	R\$	IPCA + 7,49%	13,41%	Anual (Set/29) ¹	Semestral	15/09/2030	(49.532)	2.019.514	6.381	1.976.363	(52.560)	1.986.911	43.197	1.977.548
Eneva	13ª emissão – série única	R\$	CDI + 0,90%	14,19%	<i>Bullet</i>	Semestral	15/12/2029	(214)	838.074	36.101	873.961	(282)	838.072	5.426	843.216
Eneva	14ª emissão - 1ª série	R\$	IPCA + 6,71%	12,36%	<i>Bullet</i>	Semestral	15/01/2036	(52.911)	1.516.709	12.556	1.476.354	-	-	-	-
Eneva	14ª emissão - 2ª série	R\$	IPCA + 6,67%	12,45%	Anual	Semestral	15/01/2041	(40.702)	910.024	7.495	876.817	-	-	-	-
GNL	1ª emissão - 1ª série	R\$	CDI + 1,00%	14,22%	<i>Bullet</i>	Semestral	15/09/2029	(545)	87.500	564	87.519	(589)	100.000	4.530	103.941
Parnaíba II	3ª emissão - 3ª série	R\$	CDI + 1,76%	15,42%	Anual	Semestral	02/10/2026	(73)	180.000	14.261	194.188	(108)	180.000	7.058	186.950
								(419.465)	16.416.607	284.813	16.281.955	(339.017)	13.829.906	298.292	13.789.181
Depósitos vinculados								-	-	-	-	-	3	-	3
								(419.465)	16.416.607	284.813	16.281.955	(339.017)	13.829.909	298.292	13.789.184
Circulante								(81.415)	597.455	284.813	800.853	(74.161)	554.445	298.292	778.576
Não circulante								(338.050)	15.819.152	-	15.481.102	(264.856)	13.275.464	-	13.010.608

¹ Pagamentos de principal com início a partir das datas indicadas no quadro anterior.

² Os encargos financeiros dessas debêntures são capitalizados no ativo imobilizado durante o período de construção.



As instituições financeiras normalmente não requerem garantias para empréstimos concedidos à Controladora. Entretanto, os empréstimos e financiamentos obtidos pelas subsidiárias estão garantidos na estrutura equivalente a Project Finance, principalmente através dos ativos (máquinas e equipamentos), bem como pelo fluxo de faturamento dos contratos de CCEARs das subsidiárias. Adicionalmente, os financiamentos também contam com o aval da Controladora para as subsidiárias.

Movimentação de empréstimos, financiamentos e debêntures

	Empréstimos e financiamentos		Debêntures	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2025	743.094	5.816.615	13.531.213	13.789.184
(+) Novas captações (a)	-	-	2.400.000	2.400.000
(+) Juros incorridos	6.608	51.668	293.969	304.868
(+/-) Variação cambial	(4.607)	(4.607)	-	-
(+/-) Variação monetária	7.184	66.568	199.200	199.200
(-) Pagamento de principal	(111.949)	(147.580)	-	(11.390)
(-) Pagamento de juros	(16.252)	(81.912)	(311.795)	(319.458)
(+/-) Custo de captação	-	787	(80.525)	(80.446)
(+/-) Depósitos vinculados	(1.816)	(14.521)	-	(3)
Saldo em 31 de março de 2026	622.262	5.687.018	16.032.062	16.281.955
Saldo em 31 de dezembro de 2024	143.218	4.266.720	12.514.298	13.119.719
(+) Incorporações	118.133	-	-	-
(+) Novas captações	562.000	955.817	838.074	838.074
(+) Juros incorridos	6.469	56.951	258.885	280.591
(+/-) Variação monetária	(3.013)	43.080	240.006	242.964
(-) Pagamento de principal	(73.216)	(161.073)	-	-
(-) Pagamento de juros	(1.832)	(61.151)	(286.298)	(291.778)
(+/-) Custo de captação	3	670	15.057	15.448
(+/-) Depósitos vinculados	-	(27.994)	-	(76.025)
Saldo em 31 de março de 2025	751.762	5.073.020	13.580.022	14.128.993

(a) Captações de debêntures

- Em 22 de janeiro de 2026, a Companhia aprovou a 14ª emissão de debêntures simples, conforme detalhado na nota explicativa 1.2 – Eventos significativos do trimestre.

As parcelas dos empréstimos, financiamentos e debêntures classificadas no passivo não circulante em 31 de março de 2026 têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de Vencimento	Empréstimos e financiamentos		Debêntures	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
2027	3.072	159.859	473.100	484.215
2028	4.147	299.024	988.875	1.012.682
2029	-	414.718	3.448.503	3.473.478
2030	10.909	395.309	2.295.310	2.295.286
2031 até o último vencimento	643.683	4.374.460	8.215.598	8.215.441
Saldo em 31 de março de 2026	661.811	5.643.370	15.421.386	15.481.102
Depósitos vinculados	(54.855)	(423.569)	-	-
Saldo em 31 de março de 2026	606.956	5.219.801	15.421.386	15.481.102

Covenants financeiros e não financeiros

Os *covenants* são monitorados regularmente com o objetivo de garantir que todas as cláusulas de vencimento antecipado dos contratos sejam estritamente cumpridas e que não haja desvios ou violações que possam comprometer o acordo estabelecido.

Em 31 de março de 2026, as condições dos *covenants* de todas as empresas do Grupo encontram-se atendidas.

A Administração confirma que atendeu às cláusulas financeiras e não financeiras.

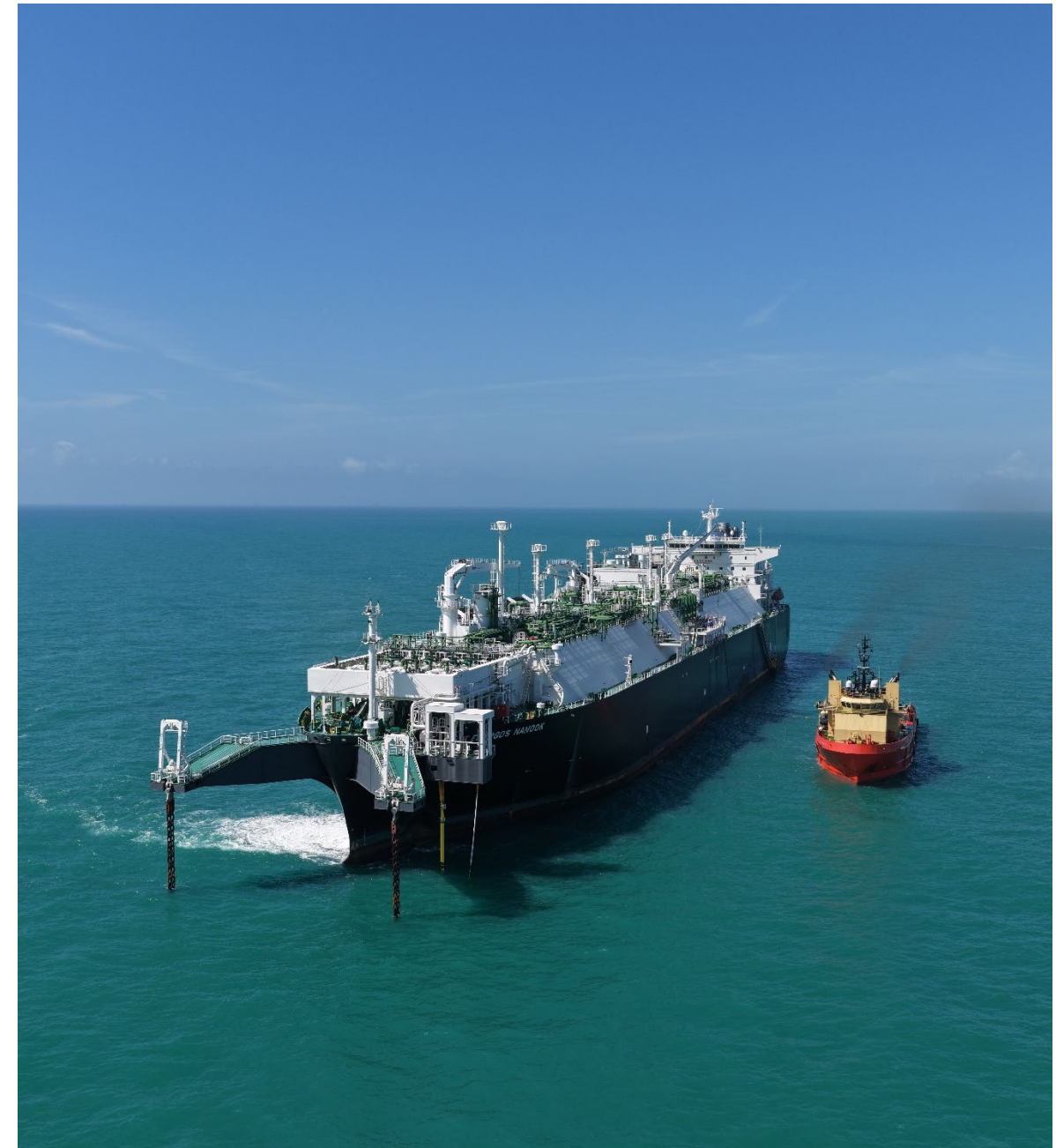
5.4. Arrendamentos

Arrendamento passivo – Consolidado

	Automóveis	Navio	Exploração de óleo & gás	Imóveis	Máquinas e equipamentos	Serviços	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2025	8.890	3.735.714	98.768	90.227	72.353	81.647	4.087.599
Juros do período	393	48.322	293	2.280	2.469	1.922	55.679
Adições por novos contratos	8.519	-	6.521	-	22.626	-	37.666
Ajustes por remensuração	706	-	4.986	55	91	-	5.838
Variação cambial (a)	-	(190.424)	-	-	(1.552)	-	(191.976)
Contraprestações pagas	(2.251)	(74.486)	(6.052)	(3.843)	(12.163)	(3.817)	(102.612)
Baixas	-	-	(5.674)	-	-	-	(5.674)
Transferências para ativos mantidos para venda	(640)	-	-	(13.378)	(222)	(2.791)	(17.031)
Saldo em 31 de março de 2026	15.617	3.519.126	98.842	75.341	83.602	76.961	3.869.489
Passivo circulante 31 de março de 2026	8.005	100.680	2.710	22.585	32.585	7.828	174.393
Passivo não circulante 31 de março de 2026	7.612	3.418.446	96.132	52.756	51.017	69.133	3.695.096

	Automóveis	Navio	Exploração de óleo & gás	Imóveis	Máquinas e equipamentos	Serviços	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2024	74	4.232.403	102.173	72.688	61.546	15.762	4.484.646
Juros do período	122	54.180	464	1.573	2.192	323	58.854
Adições por novos contratos	8.285	-	539	-	42.672	13.290	64.786
Ajustes por remensuração	-	1.519	(4.006)	2.747	(6.700)	(86)	(6.526)
Variação cambial	-	(304.680)	-	-	(1.747)	-	(306.427)
Contraprestações pagas	(726)	(81.479)	(5.441)	(4.172)	(9.649)	(3.216)	(104.683)
Baixas	-	-	-	(13.820)	(202)	-	(14.022)
Saldo em 31 de março de 2025	7.755	3.901.943	93.729	59.016	88.112	26.073	4.176.628
Passivo circulante 31 de março de 2025	2.964	161.398	18	18.212	26.677	6.851	216.120
Passivo não circulante 31 de março de 2025	4.791	3.740.545	93.711	40.804	61.435	19.222	3.960.508

(a) O valor da variação cambial de (R\$191.976) somado ao efeito de *hedge accounting* de R\$60.931, perfazem o valor total de R\$131.045, conforme nota explicativa 3.3 – Resultado financeiro e Demonstração do Fluxo de Caixa.





5.5. Antecipação de recebíveis futuros

Saldo composto pela cessão parcial de direitos creditórios decorrentes de CCEARs de Pecém II, Itaqui e Eneva S.A (UTE Porto Sergipe). O quadro abaixo demonstra a composição dos saldos.

	Consolidado	
	31/03/2026	31/12/2025
Antecipação de recebíveis futuros		
Eneva S.A.	3.931.466	4.157.737
Pecém II Geração S.A.	-	297.663
Itaqui Geração S.A.	115.339	152.545
	4.046.805	4.607.945
Juros a incorrer AVP		
Eneva S.A.	(748.306)	(850.454)
Pecém II Geração S.A.	-	(30.360)
Itaqui Geração S.A.	(5.057)	(8.344)
	(753.363)	(889.158)
Saldo líquido	3.293.442	3.718.787
Circulante	779.336	1.888.891
Não circulante	2.514.106	1.829.896

O quadro abaixo demonstra a movimentação do período.

		Pecém II Geração S.A.	Itaqui Geração S.A.	Eneva S.A.	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2025		267.304	144.200	3.307.283	3.718.787
(+)	Juros incorridos	6.743	3.286	102.150	112.179
(-)	Pagamento de principal	(28.804)	(27.861)	(185.311)	(241.976)
(-)	Pagamento de juros	(9.854)	(9.345)	(40.960)	(60.159)
(-)	Transferência para ativos mantidos para venda	(235.389)	-	-	(235.389)
Saldo em 31 de março de 2026		-	110.280	3.183.162	3.293.442
Saldo em 31 de dezembro de 2024		366.094	252.387	2.883.462	3.501.943
(+)	Juros incorridos	10.405	6.761	104.504	121.670
(-)	Pagamento de principal	(28.756)	(28.158)	-	(56.914)
(-)	Pagamento de juros	(5.633)	(5.328)	-	(10.961)
Saldo em 31 de março de 2025		342.110	225.662	2.987.966	3.555.738



5.6. Instrumentos financeiros

A hierarquia dos valores justos dos ativos e passivos financeiros registrados em base recorrente está demonstrada a seguir:

	Hierarquia	31/03/2026	31/12/2025
Ativos financeiros			
Custo amortizado			
Caixa e equivalente de caixa	N.A.	726.238	1.257.942
Contas a receber	N.A.	2.210.635	2.609.410
Operações comerciais com partes relacionadas	N.A.	40.346	39.150
Valor justo por meio do resultado			
Caixa e equivalentes de caixa	Nível 2	1.551.884	890.370
Títulos e valores mobiliários	Nível 2	1.224.140	502.564
Instrumentos financeiros derivativos	Nível 2	81.548	55.948
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	Nível 3	3.544.141	4.026.719
Passivos financeiros			
Custo amortizado			
Fornecedores	N.A.	1.874.369	2.543.856
Empréstimos, financiamentos e debêntures	N.A.	21.968.973	19.605.799
Antecipação de recebíveis futuros	N.A.	3.293.442	3.718.787
Operações comerciais com partes relacionadas	N.A.	41.317	19.997
Contas a pagar – setor elétrico	N.A.	72.554	95.667
Provisão – custo de ressarcimento	N.A.	34.375	47.937
Pesquisa e desenvolvimento – setor elétrico	N.A.	133.780	153.890
Arrendamento	N.A.	3.869.489	4.087.599
Valor justo por meio do resultado			
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	N.A.	2.780.362	3.026.620
Instrumentos financeiros derivativos	Nível 2	202.400	79.194
Valor justo por meio do resultado abrangente			
Instrumentos financeiros derivativos	Nível 2	-	105.457

Métodos e técnicas de avaliação

Devido ao seu vencimento no curto prazo, entende-se que o valor justo dos saldos de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e fornecedores é equivalente aos seus valores contábeis.

Os títulos e valores mobiliários classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado referem-se principalmente a investimentos em títulos públicos federais por meio do fundo exclusivo da Companhia e, por isso, entende-se que o seu valor justo está refletido no valor da cota do fundo.

Alguns instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado, em função do seu ciclo de longo prazo para realização, podem possuir o valor justo diferente do seu saldo contábil. O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia usa seu julgamento para escolher o método e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço. Demonstramos abaixo o valor justo dos passivos financeiros reconhecidos a custo amortizado:

	Consolidado			
	31/03/2026		31/12/2025	
	Saldo contábil	Estimativa de valor justo - nível 2	Saldo contábil	Estimativa de valor justo - nível 2
Passivos financeiros				
Debêntures	16.281.955	15.743.850	13.789.184	13.470.488

As debêntures possuem mercado secundário, sendo marcadas a mercado por meio de novas negociações.

Para os demais passivos financeiros classificados e mensurados pelo custo amortizado, a Companhia entende que se trata de operações bilaterais que não possuem mercado ativo e nem outra fonte semelhante, que têm condições comparáveis e que podem servir de modelo para determinar seus valores justos, portanto, os valores contábeis refletem o valor justo das operações.

Derivativos financeiros

Os instrumentos financeiros derivativos de operação de *hedge* são estes:

Tipo de <i>hedge</i>	Item protegido	Instrumento de <i>hedge</i>	Controladora		Consolidado	
			31/03/2026	31/12/2025	31/03/2026	31/12/2025
Posição ativa						
<i>Hedge</i> de valor justo	Empréstimo em moeda estrangeira	<i>Swaps</i> de câmbio	-	1.809	-	1.809
<i>Hedge</i> de valor justo	Operação de compra e venda de energia em dólar	<i>Non-Deliverable Forwards (NDFs)</i>	-	-	8.199	5.682
<i>Hedge</i> de valor justo	Ações	<i>Total return Swap</i>	73.349	48.457	73.349	48.457
			73.349	50.266	81.548	55.948
Posição passiva						
<i>Hedge</i> de valor justo	Antecipação de recebíveis futuros	<i>Swaps</i> de taxa de juros	(194.848)	(163.933)	(194.848)	(163.933)
<i>Hedge</i> de valor justo	Operações de compra e venda de energia em dólar	<i>Non-Deliverable Forwards (NDFs)</i>	-	-	(7.552)	(20.718)
			(194.848)	(163.933)	(202.400)	(184.651)
			(121.499)	(113.667)	(120.852)	(128.703)
Posição líquida final						

Risco de taxa de câmbio

Os riscos associados à taxa de câmbio são: 1) operação de compra e venda de energia em dólar e 2) Receitas de operações de vendas SSLNG. O item 1 é mitigado via operação de *hedge*, conforme quadro acima. Para o item 2, a Companhia estabeleceu um *hedge* natural com o contrato de arrendamento de FSRU (instrumento financeiro não derivativo), no qual 86% da variação cambial do arrendamento é reclassificada do resultado para o patrimônio líquido, ficando a Companhia exposta em 14%.

Risco de variação de preço

As operações futuras de compra e venda de energia são reconhecidas pelo valor justo por meio do resultado, apurado pela diferença entre o preço contratado e o preço de mercado futuro estimado pela Companhia. O valor justo estimado de ativos e passivos financeiros dos contratos de energia da Companhia foi determinado por meio de informações disponíveis no mercado e de metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, certo julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequado.

	Técnica de valorização	Dados não observáveis	Valor justo dos contratos de comercialização energia	2026	Sensibilidade dos inputs ao valor justo*
Ativos financeiros	Método de fluxo de caixa descontado	Preço projetado de energia	3.544.141	+10%	4.490.537
				-10%	2.597.746
Passivo financeiros	Método de fluxo de caixa descontado	Preço projetado de energia	(2.780.362)	+10%	(3.797.893)
				-10%	(1.762.831)

* Esse cenário de variação de 10% representa uma flutuação considerada razoável pela Companhia, tomando como base o histórico de negociações firmados em condições similares de mercado.

Risco de taxa de inflação e juros flutuantes

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores das dívidas aos quais a Companhia estava exposta, foram definidos três diferentes cenários. Como cenário provável, a Companhia utilizou projeções de mercado para estimar quais seriam as despesas financeiras brutas para os próximos 12 meses. Como cenários alternativos, a Companhia calculou qual seria a perda financeira para os próximos 12 meses caso as curvas de TJLP, CDI, IPCA e Euribor fossem deslocadas em 25% e 50%, respeitando os prazos de pagamento de cada linha.

	Cenário provável	Cenário I (alta 25%)	Cenário II (alta 50%)
Risco de fluxo de caixa:			
Passivo indexado à TJLP	796	962	1.126
Passivo indexado ao CDI	468.440	570.205	670.261
Passivo indexado ao IPCA	1.711.758	1.885.736	2.058.766
	2.180.994	2.456.903	2.730.153
Aumento da despesa financeira esperada		275.909	549.159

Metodologia

deslocamento paralelo para cima das curvas de juros em 25% e 50%



Indicadores

IPCA médio 12M: 3,9% (fonte: Curva Referencial B3)
TJLP 12M: 6,7% (fonte: Conselho Monetário Nacional)
CDI médio 12M: 14,0% (fonte: Curva Referencial B3)





Risco de liquidez

Consolidado 31/03/2026						
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Passivos						
Fornecedores	284.642	1.589.727	-	-	-	1.874.369
Valor justo dos contratos de energia	434.564	605.152	842.221	1.239.406	65.485	3.186.828
Empréstimos, financiamentos e debêntures	951.090	1.203.383	2.540.683	13.441.497	19.547.949	37.684.602
Antecipação de recebíveis futuros	576.081	557.478	1.018.220	1.895.026	-	4.046.805
Operações comerciais com partes relacionadas	-	41.138	179	-	-	41.317
Instrumentos financeiros derivativos	20.867	26.467	59.951	140.370	13.750	261.405
Contas a pagar – setor elétrico	-	72.554	-	-	-	72.554
Pesquisa e desenvolvimento – setor elétrico	-	133.780	-	-	-	133.780
Arrendamento	195.487	194.465	720.462	981.210	4.004.967	6.096.591
	2.462.731	4.424.144	5.181.716	17.697.509	23.632.151	53.398.251

Consolidado 31/12/2025						
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Passivos						
Fornecedores	208.026	1.795.434	540.396	-	-	2.543.856
Valor justo dos contratos de energia	572.682	816.849	1.475.947	518.313	33.847	3.417.638
Empréstimos, financiamentos e debentures	834.831	1.256.218	2.459.380	13.268.933	19.554.435	37.373.797
Antecipação de recebíveis futuros	617.381	645.665	1.172.270	2.165.044	-	4.600.360
Operações comerciais com partes relacionadas	-	19.818	179	-	-	19.997
Instrumentos financeiros derivativos	17.804	30.236	56.618	127.370	(27.058)	204.970
Contas a pagar – setor elétrico	-	95.667	-	-	-	95.667
Pesquisa e desenvolvimento – setor elétrico	-	153.890	-	-	-	153.890
Arrendamento	200.819	199.892	748.544	1.039.800	4.316.026	6.505.081
	2.451.543	5.013.669	6.453.334	17.119.460	23.877.250	54.915.256

	31/03/2026	31/12/2025
Posições do risco de crédito		
Caixa e equivalente de caixa	2.278.122	2.148.312
Títulos e valores mobiliários	1.224.140	502.564
Contas a receber	2.210.635	2.609.410
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	3.544.141	4.026.719
Depósito vinculado sobre empréstimos e debêntures	423.569	409.048
	9.680.607	9.696.053

A avaliação de risco de crédito de contas a receber e comercialização de energia estão descritos na nota explicativa 4.4 – Contas a receber.

Risco de crédito

6.1. Patrimônio líquido

Capital social

Em 31 de março de 2026, o capital social da Companhia é de R\$17.897.412 (R\$17.897.412 em 31 de dezembro de 2025). A Companhia possui 1.936.973.658 ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal. O capital autorizado em 31 de março de 2026 é composto por 524.685.876 ações autorizadas.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como dedução do valor captado.

	31/03/2026	
	Quantidade	%
Acionistas		
Banco BTG Pactual	493.439.011	25,47%
Fundo BPAC Infra *	437.492.863	22,59%
Dynamo Administração de Recursos	183.998.960	9,50%
GQG Partners LLC	100.076.800	5,17%
Ações em tesouraria	21.168.444	1,09%
Outros	700.797.580	36,18%
Total	1.936.973.658	100,00%

* BPAC Infra Fundo de Investimento em Participações Infraestrutura Responsabilidade Limitada*

	31/12/2025	
	Quantidade	%
Acionistas		
Banco BTG Pactual	493.439.011	25,47%
Partners Alpha Investments LLC	437.492.863	22,59%
Dynamo Administração de Recursos	183.998.960	9,50%
GQG Partners LLC	100.076.800	5,17%
Ações em tesouraria	21.168.444	1,09%
Outros	700.797.580	36,18%
Total	1.936.973.658	100,00%

PARTICIPAÇÕES DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES

Composição da participação

Investimentos	Participação de não controladores		Patrimônio líquido		Resultado	
	31/03/2026	31/12/2025	31/03/2026	31/12/2025	31/03/2026	31/12/2025
SPE Futura 2	90,00%	90,00%	59.998	59.998	-	-
GNL Logística	49,00%	49,00%	14.572	13.790	783	4.391
Eneva Participações III	17,08%	17,08%	1.623.120	1.510.941	112.178	529.664
Termopantanal Participações	33,34%	33,34%	(773)	(773)	-	-
Total			1.696.917	1.583.956	112.961	534.055



6.2. Provisão, ativos e passivos contingentes

A Companhia e suas controladas são parte em ações judiciais cíveis, tributárias, ambientais e trabalhistas, assim como em processos administrativos regulatórios, que são monitorados e constantemente avaliados pela Administração e por seus advogados internos e assessores jurídicos.

A Companhia constitui uma provisão quando há obrigação presente originada de eventos passados e que ensejará provável desembolso de caixa para seu encerramento. A mutação das causas judiciais está apresentada abaixo:

	Cíveis	Trabalhistas	Tributárias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2025	22.976	30.527	99	53.602
Adições	2.130	-	-	2.130
Reversões	(4)	(421)	-	(425)
Atualizações	1.216	771	2	1.989
Transferência para ativos mantidos para venda	(3.002)	(12.393)	-	(15.395)
Saldo em 31 de março de 2026	23.316	18.484	101	41.901
Saldo em 31 de dezembro de 2024	18.989	26.697	95	45.781
Adições	5.052	1.655	-	6.707
Reversões	-	(1.271)	-	(1.271)
Atualizações	6.791	920	2	7.713
Saldo em 31 de março de 2025	30.832	28.001	97	58.930

Contingências com risco possível (não requerem constituição de provisão)

As ações de natureza tributária, cível, trabalhista, regulatória, fundiária e ambiental que não estão provisionadas envolvem prognóstico de perda possível classificado pela Administração, seus advogados e assessores jurídicos, como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2026	31/12/2025	31/03/2026	31/12/2025
Ambientais	13.908	12.802	54.025	54.112
Trabalhistas	71.843	67.243	109.002	103.279
Cíveis (a)	600.743	554.962	666.981	621.676
Tributárias	411.307	408.171	649.744	646.605
Fundiárias	151.621	140.528	151.621	140.528
Regulatórias	266.936	266.850	313.770	313.685
Total	1.516.358	1.450.556	1.945.143	1.879.885

- (a) A Companhia, na qualidade de sucessora por incorporação de Celse, é parte em procedimento arbitral perante a Corte de Arbitragem da Câmara de Comércio Internacional (CCI), iniciada anteriormente à aquisição do ativo pela Companhia. Os direitos e obrigações envolvidos nessa disputa permaneceram com os ex-acionistas da antiga Celse. Em 14 de janeiro de 2026, foi proferida sentença parcial julgando parcialmente procedentes os pedidos de ambas as partes, resultando na compensação dos créditos e débitos de parte a parte.

OUTROS RISCOS TRIBUTÁRIOS

Desde 2011, a Eneva S.A. é beneficiária de crédito presumido de ICMS nas operações de venda de gás natural no Maranhão que foi instituído pela Lei 9.463 de 2011, preenchendo as condições legais pertinentes. O referido benefício fiscal foi revogado de forma unilateral pelo estado. A Companhia e seus assessores jurídicos entendem que a revogação do benefício não respeitou os trâmites legais necessários. Os desdobramentos legais vêm sendo acompanhados pela Companhia, assim como, a avaliação das medidas cabíveis para garantir seu direito adquirido.

Conselho de Administração

Barne Seccarelli Laureano

Presidente

Henri Philippe Reichstul

Vice-Presidente

Conselheiros

André Santos Esteves

Renato Tadeu Bertani

Renato Antônio Secondo Mazzola

Rodrigo Santos Coutinho Alves

José Afonso Alves Castanheira

Diretoria

Lino Lopes Cançado

Diretor Presidente

Marcelo Campos Habibe

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Marcelo Cruz Lopes

Diretor de Marketing, Comercialização e Novos Negócios

Controladoria

Ana Paula Alves do Nascimento

CRC-RJ 086983/O-0

Diretora de Controladoria e Tributário

Bruno Campelo de Azevedo

CRC-RJ 106648/O-9

Contador



Informações corporativas

ENEVA S.A.

Praia de Botafogo no 501, Torre Corcovado

Sala 404 B - Botafogo

Rio de Janeiro (RJ) – Brasil CEP: 22.250-040

<https://ri.eneva.com.br>



eneva

Segurança energética gerando oportunidades

Eneva S.A.

Praia de Botafogo, 501 | Torre Corcovado, sala 404 B
Rio de Janeiro (RJ) | CEP: 22.250-040

ri.eneva.com.br